

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

AURIMAR SILVESTRE SPALATTI

**IGREJA E VULNERABILIDADE SOCIAL:
RESPONSABILIDADE E SERVIÇO**

São Leopoldo

2023

AURIMAR SILVESTRE SPALATTI

**IGREJA E VULNERABILIDADE SOCIAL:
RESPONSABILIDADE E SERVIÇO**

Tese de Doutorado
Para a obtenção do grau de
Doutora em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Teologia Prática
Linha de Pesquisa: Fenômeno Religioso e
Práxis Educativa na América Latina

Pessoa Orientadora: Dra. Laude Erandi Brandenburg

São Leopoldo

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S734i Spalatti, Aurimar Silvestre
Igreja e vulnerabilidade social : responsabilidade e
serviço / Aurimar Silvestre Spalatti ; orientadora Laude
Erandi Brandenburg. – São Leopoldo : EST/PPG, 2023.
119 p. : il. ; 31 cm

Tese (doutorado) – Faculdades EST. Programa de
Pós-Graduação. Doutorado em Teologia. São Leopoldo,
2023.

1. Assembleia de Deus. 2. Diaconia. 3. Igreja e
problemas sociais. 4. Missão da Igreja. I. Brandenburg,
Erandi Brandenburg, orientadora. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

AURIMAR SILVESTRE SPALATTI

IGREJA E VULNERABILIDADE SOCIAL: RESPONSABILIDADE E SERVIÇO

Tese de Doutorado
Para a obtenção do grau de Doutora em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Religião, Teologias e
Sociedade

Data de Aprovação: 05 de Janeiro de 2024

PROF.^a DR.^a LAUDE ERANDI BRANDENBURG (PRESIDENTE)
Assinado digitalmente

PROF. DR. ONEIDE BOBSIN (EST)
Assinado digitalmente

PROF. DR. NILTON ELISEU HERBES (EST)
Assinado digitalmente

PROF.^a DR.^a MARIA JOSÉ COSTA LIMA (FBN)
Docente visitante

PROF. DR. MIQUEIAS MACHADO PONTES (FBN)
Docente visitante

Assinado
digitalmente por:
Laude Erandi
Brandenburg
Data: 08/01/2024
20:22:32 -03:00



Assinado
digitalmente por:
Oneide Bobsin
Data: 08/01/2024
22:05:43 -03:00



Assinado
digitalmente por:
Nilton Eliseu Herbes
Data: 09/01/2024
15:40:20 -03:00



*Ao meu querido e amado esposo Marlon
Marcio spalatti (in memoriam) e a minha
família.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, acima de tudo, a Deus, que me proporcionou graças, forças para enfrentar os desafios e tornar tudo possível.

Agradeço ao meu querido e amado esposo Marlon Márcio Spalatti (in memoriam) e à minha família, pelo apoio recebido durante todo o percurso do curso.

Em especial, à orientadora Prof.^a Dr.^a Laude Erandi Brandenburg, à prof.^a Dr.^a Gisela Streck, por todo apoio recebido durante essa jornada de estudante.

Finalmente, agradeço a todos e a todas que de alguma forma me ajudaram nessa construção acadêmica.

Muito Obrigada!

“A persistência é o caminho do êxito.”

Charles Chaplin

RESUMO

O tema da pesquisa é a ação (o serviço) da igreja, mais especificamente a Assembleia de Deus em Cuiabá/MT, diante da vulnerabilidade (econômica e social) das pessoas. A partir de questionamentos sobre o que é vulnerabilidade social, as causas da vulnerabilidade social, a pesquisa traz como pergunta: Em que medida a ação da igreja Assembleia de Deus em Cuiabá/MT é compreendida enquanto serviço gratuito movido pelo mandamento do amor? Partiu-se da hipótese de que a igreja possui papel fundamental no amparo e na busca por soluções para amenizar a vulnerabilidade social das pessoas; a igreja, enquanto casa de Deus, enxerga as pessoas em sua integralidade: física, emocional e espiritual; a igreja, enquanto instituição, que possui voz na sociedade para atuar em questões seculares; a situação de vulnerabilidade econômica leva à instabilidade no seio familiar. Para contemplar a problemática da pesquisa, traçou como objetivo verificar o serviço da Assembleia de Deus em Cuiabá/MT diante da vulnerabilidade social das pessoas enquanto serviço gratuito movido pelo mandamento do amor. Enquanto objetivos específicos, a pesquisa destacou: caracterizar a Assembleia de Deus em Cuiabá/MT; analisar os documentos da Assembleia de Deus em Cuiabá que remetem aos serviços da igreja; pesquisar acerca da do ministério da igreja enquanto serviço; definir a vulnerabilidade social em seus aspectos econômicos e sociais; diagnosticar aspectos inerentes à vida das pessoas passíveis de vulnerabilidade (questões de gênero, étnicas, religiosas, físicas, de privação de liberdade); investigar as ações da Assembleia de Deus em Cuiabá diante da vulnerabilidade social das pessoas; compreender como a Assembleia de Deus em Cuiabá interage com a vida secular; verificar as possibilidades de serviço da Assembleia de Deus em Cuiabá, enquanto serviço; pesquisar sobre a espiritualidade como suporte para as pessoas em vulnerabilidade social. Concluiu-se, a partir de pesquisa bibliográfica/documental, que o serviço da Assembleia de Deus em Cuiabá/MT diante da vulnerabilidade social das pessoas se dá como ação social e não enquanto serviço gratuito movido pelo mandamento do amor. Concluiu, portanto, que o serviço da Igreja existe, porém está solidificado enquanto ação social, e não como resultado da ação prática do mandamento do amor.

Palavras-chave: Assembleia de Deus. Diaconia. Vulnerabilidades sociais.

ABSTRACT

The theme of the research is the action (service) of the church, more specifically the Assembly of God in Cuiabá/MT, given the vulnerability (economic and social) of people. Based on questions about what social vulnerability is, the causes of social vulnerability, the research raises the following question: To what extent is the action of the Assembly of God church in Cuiabá/MT understood as a free service driven by the commandment of love? It was based on the hypothesis that the church has a fundamental role in supporting and searching for solutions to alleviate people's social vulnerability; the church, as God's house, sees people in their entirety: physical, emotional and spiritual; the church, as an institution, which has a voice in society to act on secular issues; the situation of economic vulnerability leads to instability within the family. To address the research issues, the objective was to verify the service of the Assembly of God in Cuiabá/MT in view of people's social vulnerability as a free service driven by the commandment of love. As specific objectives, the research highlighted: characterizing the Assembly of God in Cuiabá/MT; analyze the documents of the Assembly of God in Cuiabá that refer to church services; research about the church's ministry as a service; define social vulnerability in its economic and social aspects; diagnose aspects inherent to the lives of people subject to vulnerability (gender, ethnic, religious, physical issues, deprivation of liberty); investigate the actions of the Assembly of God in Cuiabá in the face of people's social vulnerability; understand how the Assembly of God in Cuiabá interacts with secular life; check the service possibilities of the Assembly of God in Cuiabá, as a service; research on spirituality as support for people in social vulnerability. It was concluded, based on bibliographical/documentary research, that the service of the Assembly of God in Cuiabá/MT in the face of people's social vulnerability takes place as a social action and not as a free service driven by the commandment of love. It concluded, therefore, that the Church's service exists, but it is solidified as a social action, and not as a result of the practical action of the commandment of love.

Keywords: Assembly of God. Diakonia. Social vulnerabilities.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Logo da SBE	54
Figura 2 – Sorriso Feliz.....	56
Figura 3 – Closet Solidário	56
Figura 4 Cuidar Mais	57
Figura 5 – Encaminhamentos médicos	58
Figura 6 – Sala de espera para atendimento odontológico	59
Figura 7 – Atendimento odontológico	59
Figura 8 – Cuidado cardiovascular	60
Figura 9 - Nutrição.....	61
Figura 10 – Atendimento psicológico.....	62
Figura 11 – Projeto Boa visão	63
Figura 12 – Apoio jurídico	64
Figura 13 - Voluntariado	66
Figura 14 - Templo da Assembleia de Deus em Cuiabá/MT	76

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
2 VULNERABILIDADES SOCIAIS	25
2.1 INTRODUÇÃO	25
2.2 A DIGNIDADE HUMANA NA SOCIEDADE LÍQUIDA	25
2.3 VULNERABILIDADE SOCIAL E RELAÇÕES AFETIVAS	38
2.4 VULNERABILIDADE SOCIAL E CRIMINALIDADE	43
2.5 VULNERABILIDADES E MUDANÇAS CLIMÁTICAS	49
2.6 AS VULNERABILIDADES SOCIAIS E A ASSEMBLEIA DE DEUS EM CUIABÁ.....	53
2.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
3 SER IGREJA E SER SERVIÇO	71
3.1 INTRODUÇÃO	71
3.2 CONCEITO DE IGREJA.....	74
3.3 SERVIÇO E HOSPITALIDADE	77
3.4 SERVIÇO: O CUIDADO A PARTIR DAS PRÁTICAS SOCIAIS PARA A ECLESIAL	80
3.5 DO SERVIÇO SOCIAL PARA O ECLESIAL	85
3.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
4 DIACONIA: MANDAMENTO DO AMOR EM PRÁTICA	91
4,1 DIACONIA: ETIMOLOGIAS.....	91
4.2 DIACONIA E CUIDADO	95
4.3 DIACONIA: PRÁTICA DO AMOR EM AÇÃO	97
4.4 DIACONIA E SERVIÇO SOCIAL	101
4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
5 CONCLUSÃO	105
REFERÊNCIAS.....	109

1 INTRODUÇÃO

As ações de Jesus Cristo visavam o bem-estar das pessoas, seja em questões sociais ou econômicas, bem como espirituais. Na contemporaneidade, numa sociedade laica, a igreja, enquanto instituição, participa (ou deveria participar) das questões que, num primeiro momento, parecem dizer respeito somente ao Estado secular. Porém, enquanto igreja de Cristo, busca a integralidade das pessoas, ou seja, o bem-estar social e econômico, além do espiritual.

Diante disso, o tema da pesquisa é a ação (o serviço) da igreja, mais especificamente a Assembleia de Deus em Cuiabá/MT, diante da vulnerabilidade (econômica e social) das pessoas. Surgem algumas perguntas, como:

O que é vulnerabilidade social?

Quais as causas da vulnerabilidade social?

Como a igreja se manifesta em relação às causas da vulnerabilidade social?

Qual a responsabilidade da igreja diante da vulnerabilidade social das pessoas?

Diante disso, coloca-se como pergunta-problema: em que medida a ação da igreja Assembleia de Deus em Cuiabá/MT é compreendida enquanto serviço gratuito movido pelo mandamento do amor?

Parte-se das hipóteses de que a igreja possui papel fundamental no amparo e na busca por soluções para amenizar a vulnerabilidade social das pessoas; a igreja, enquanto casa de Deus, enxerga as pessoas em sua integralidade: física, emocional e espiritual; a igreja, enquanto instituição, possui voz na sociedade para atuar em questões seculares; a situação de vulnerabilidade econômica leva à instabilidade no seio familiar.

O objetivo geral é verificar o serviço da Assembleia de Deus em Cuiabá/MT diante da vulnerabilidade social das pessoas enquanto serviço gratuito movido pelo mandamento do amor. Enquanto objetivos específicos, a pesquisa destaca: caracterizar a Assembleia de Deus em Cuiabá/MT; analisar os documentos da Assembleia de Deus em Cuiabá que remetem aos serviços da igreja; pesquisar

acerca da do ministério da igreja enquanto serviço; definir a vulnerabilidade social em seus aspectos econômicos e sociais; diagnosticar aspectos inerentes à vida das pessoas passíveis de vulnerabilidade (questões de gênero, étnicas, religiosas, físicas, de privação de liberdade); investigar as ações da Assembleia de Deus em Cuiabá diante da vulnerabilidade social das pessoas; compreender como a Assembleia de Deus em Cuiabá interage com a vida secular; verificar as possibilidades de serviço da Assembleia de Deus em Cuiabá, enquanto serviço; pesquisar sobre a espiritualidade como suporte para as pessoas em vulnerabilidade social.

A pesquisa é bibliográfica e documental. A partir de material já produzido, buscará na literatura acadêmica estudos e reflexões para os objetivos propostos. Desta forma, é, por um lado, uma revisão bibliográfica, analítica e propositiva a partir do material pesquisado e, por outro, documental com análise dos propósitos confessionais.

Para fins da pesquisa a partir da igreja Assembleia de Deus em Cuiabá/MT, serão analisados os documentos da igreja sobre os serviços realizados, principalmente no que tange às vulnerabilidades. Essencialmente, trata-se das ações em questões sociais. A base de busca das ações da Assembleia de Deus em Cuiabá está nos relatórios das atividades da Sociedade Beneficente Evangélica, uma Organização da Sociedade Civil em Cuiabá, vinculada à Igreja Assembleia de Deus, fundada em 1975, e que atua com mulheres, pessoas idosas, crianças e adolescentes, sempre com serviços relacionados às pessoas em vulnerabilidade social, seja de visitação e amparo, a formação profissional.

Diante disso, a partir do referencial teórico acerca do que é ser igreja, das atividades da Assembleia de Deus, busca-se compreender as possibilidades de ser igreja, do serviço na igreja, e da concretização do anúncio do Evangelho nas ações.

A vulnerabilidade social das pessoas ganha mais visibilidade com a pandemia do Coronavírus. Estão mais evidenciadas as necessidades básicas das pessoas para a sobrevivência, desde a alimentação, até a moradia digna. A vulnerabilidade das pessoas pode ser econômica, com o desemprego que as deixa à margem da sociedade, aumentando a criminalidade devido à situação econômica desfavorecida. Situação que pode gerar conflitos no seio familiar e social.

Por outro lado, a vulnerabilidade pode ser social, devido às questões de gênero, etnia, religião, aspectos inerentes às pessoas devido a escolhas ou crenças. Ainda que a Constituição Federal venha garantir a dignidade humana, com direito à população de saúde, educação e moradia.

Fato é que o Estado está ausente, pouco atuante, ou até mesmo omissivo, com políticas públicas essenciais na saúde e na educação, além do seu descaso com a pesquisa.

Diante disso, refletir sobre a igreja neste contexto de “vulnerabilidades” é fundamental porque, enquanto igreja de Cristo, enxerga as pessoas na sua integralidade física, emocional e espiritual, além de intervir em questões seculares que dizem respeito ao bem-estar das pessoas.

Desta forma, a pesquisa pretende auxiliar na compreensão do lugar da igreja, especificamente a Assembleia de Deus em Cuiabá/MT, na sociedade secular e seu papel, suas responsabilidades e suas ações possíveis diante das “vulnerabilidades” as quais as pessoas estão cotidianamente sujeitas.

Para dar conta deste objetivo, a pesquisa insere materiais da igreja Assembleia de Deus em Cuiabá/MT ao longo dos capítulos, intercalando com os referenciais teóricos. Desta forma, pretende-se fomentar o diálogo entre a teoria e a prática para verificar em que medida a ação, ou o serviço, ocorre mesmo movido pelo amor, de forma incondicional e gratuita.

Conforme os canais oficiais de comunicação, a Assembleia de Deus em Cuiabá é uma denominação religiosa cristã evangélica afiliada à Assembleia de Deus, uma das maiores igrejas pentecostais no Brasil. Sua sede está localizada na cidade de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso. A Assembleia de Deus Cuiabá funciona como uma igreja evangélica, realizando cultos, estudos bíblicos, evangelização e atividades sociais. Os membros seguem os ensinamentos da Bíblia Sagrada e acreditam na salvação pela fé em Jesus Cristo.¹

A principal fonte para o estudo são os livros de Sebastião Rodrigues Souza, ministro da igreja que registrou as atividades, um com testemunhos² e outro com um

¹ ASSEMBLEIA DE DEUS CUIABÁ. Disponível em: <https://loja.ibrath.com/blogs/terapia-holistica/assembleia-de-deus-cuiaba>. Acesso em 29 out. 2023.

² SOUZA, Sebastião Rodrigues. **Biografia testemunhos e mensagens**. Cuiabá: do autor, 2001.

pouco da história da Assembleia de Deus no MT.³ A Assembleia de Deus nasce no Mato Grosso em 1944. No entanto, os registros sobre a igreja iniciaram em 1974 com a vinda de Sebastião Rodrigues Souza.⁴ A igreja possui uma convenção, a Convenção de Ministros das Assembleias de Deus de Mato Grosso (COMADEMAT, que define as regiões da igreja no estado. Faz parte da CGADB, a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil.⁵

Em linhas gerais, a Assembleia de Deus no Mato Grosso prima pela ortodoxia doutrinária, com batismo pelo Espírito Santo, por meio do qual são concedidos os benefícios registrados no Novo Testamento, como servir às pessoas e dedicar-se à obra de Deus.⁶

Além destas, materiais disponíveis nos meios de comunicação digital e impressa. São fontes documentais que evidenciam a prática do serviço na Assembleia de Deus, em Cuiabá, MT, mas que não vinculam teologicamente com o serviço compreendido enquanto diaconia. São ações sociais enquanto função social da igreja, e não enquanto consequência da prática do mandamento do amor.

Importante destacar que a pesquisadora é oriunda do contexto assembleiano de Cuiabá/MT e atua no serviço da igreja para com as pessoas. No entanto, percebe que o serviço é compreendido como ação social, e não enquanto a prática do mandamento do amor. Isso implica em compreender o serviço não como mero auxílio social, mas como ação gratuita das pessoas cristãs movidas pelo amor.

A tese está estruturada em três capítulos, além da introdução e da conclusão.

Inicia com uma descrição e conceituação acerca das vulnerabilidades sociais que atingem as pessoas, no que tange a individualidade das pessoas, como as relações afetivas, além das questões sociais (de subsistência – saúde e educação, principalmente) e da criminalidade. A partir destas vulnerabilidades, se apresenta a atuação da Assembleia de Deus e seus serviços.

³ SOUZA, Sebastião Rodrigues. **História da Assembleia de Deus no Mato Grosso**. Cuiabá: KCM editora, 2010.

⁴ SOUZA, 2010, p. 13.

⁵ SOUZA, 2010, p. 15.

⁶ SOUZA, 2010, p. 23.

No capítulo seguinte discorre sobre ser igreja e ser serviço, distinguindo a diferença entre ir à igreja e agir na e a partir da igreja. Toma como base referenciais teóricos na área da eclesiologia e fundamenta o “ser serviço” na Assembleia de Deus a partir da sua “Declaração de Fé”.

Finaliza com a diaconia, enquanto serviço da igreja voltado para as pessoas. Também fundamenta o termo para o contexto da Assembleia de Deus a partir da “Declaração de Fé”. Destaca a atuação das pessoas colaboradoras na igreja, diferentes de diáconas ou diaconisas.

2 VULNERABILIDADES SOCIAIS

2.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, é analisada a noção de vulnerabilidade social em suas implicações para as parcelas dos grupos humanos que se encontram já atingidos por alguma forma de fragilidade social. É discutida a noção de sociedade líquida em diálogo com abordagens a respeito do paradigma emergente de sociedades pós-modernas, isto é, sociedades nas quais o valor da mercadoria se estrutura como propulsor de sentidos e de valor significativo. Esta é a abordagem apresentada no primeiro tópico, sendo o segundo acerca do conceito de vulnerabilidade, subdividido em análises das variadas possibilidades de vulnerabilidades, finalizando o capítulo uma reflexão sobre a incidência das mudanças climáticas sobre as vulnerabilidades.

2.2 A DIGNIDADE HUMANA NA SOCIEDADE LÍQUIDA

A vulnerabilidade social é uma realidade mundial. No Brasil, ela pode ser verificada nas diversas esferas da vida, seja econômica, social, cultural ou mesmo religiosa, quando um grupo societário não pode expressar sua tradição religiosa e sofre cerceamentos diante de outros grupos dominantes, a exemplo das tradições de matriz africana ou indígena. O Estado brasileiro, através de muitas políticas sociais, tem o dever de proporcionar o direito à dignidade humana a todas as pessoas, como previsto nos termos do artigo 1º, III da Constituição Federal de 1988. No entanto, isso não acaba sendo verificado por diversos fatores.⁷ Sendo a dignidade o valor fundamental do texto constitucional, a defesa da vida de seus cidadãos e cidadãs por parte do Estado se torna o objetivo mais candente das políticas públicas, como explica Moraes:

Um valor espiritual e moral inerente à pessoa, que se manifesta singularmente na autodeterminação consciente e responsável da própria vida e que traz consigo a pretensão ao respeito por parte das demais pessoas, constituindo-se um mínimo invulnerável que todo estatuto jurídico deve assegurar de modo que, somente excepcionalmente, possam ser

⁷ BRASIL. Presidência da República. Casa Civil: subchefia para assuntos jurídicos. **Constituição Federal de 1988.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm >. Acesso em: 01 dez. 2022.

feitas limitações ao exercício dos direitos fundamentais, mas sempre sem menosprezar a necessária estima que merecem todas as pessoas enquanto seres humanos e a busca ao Direito à Felicidade.⁸

A dignidade humana é a valoração constitucional presente no texto fundamental que garante a forma do objetivo de toda e qualquer política elaborada pelo Estado Brasileiro. A dignidade humana é a garantia ao corpo do cidadão de que o Estado é seu protetor e garantidor dos mínimos sociais para que sua vida possa florescer e se desenvolver, como diz Maihofer:

A dignidade humana consiste não apenas na garantia negativa de que a pessoa não será alvo de ofensas ou humilhações, mas também agrega a afirmação positiva do pleno desenvolvimento da personalidade de cada indivíduo. O pleno desenvolvimento da personalidade pressupõe, por sua vez, de um lado, o reconhecimento da total auto disponibilidade, sem interferências ou impedimentos externos, das possíveis atuações próprias de cada homem; de outro, a autodeterminação (Selbstbestimmung des Menschen) que surge da livre projeção histórica da razão humana, antes que de uma predeterminação dada pela natureza.⁹

Nesse sentido, a dignidade humana é a antítese da vulnerabilidade social, pois a ausência de uma dignidade humana positiva permite o aparecimento da vulnerabilidade. O não reconhecimento do valor de cada pessoa abre espaço para que elas sejam usadas como meios, no sentido da tradição do Esclarecimento, não sendo tomadas como fins, unicamente. Sarlet, ao discutir a tradição tomada de Kant, afirma:

Segundo Kant construiu o seu conceito de dignidade da pessoa humana em torno da autonomia ética, ao sinalar que a autonomia da vontade, entendida como a faculdade de determinar a si mesmo e agir em conformidade com a representação de certas leis, é um atributo apenas encontrado nos seres racionais, constituindo-se assim no fundamento da dignidade da natureza humana. Assim, a dignidade pode ser considerada como o próprio limite do exercício do direito da autonomia, ao passo que este não pode ser exercido sem o mínimo de competência ética. Ainda para o autor supracitado, Kant ratifica que a pessoa pertence pela práxis ao reino dos fins, o que a faz um ser de dignidade própria. Para ele a dignidade é um valor absoluto, que impede que a pessoa seja usada como instrumento para algo. Dessa forma, no reino dos fins tudo tem um preço ou uma dignidade, ou seja, quando uma coisa tem um preço pode atribuir-lhe qualquer outra coisa como equivalente, porém, quando uma coisa está acima de qualquer preço, não

⁸ MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. 33. ed. São Paulo. Atlas, 2017. p. 23.

⁹ MAIHOFER, Werner apud TAVARES, André Ramos. **Curso de Direito Constitucional**. 18. ed. São Paulo. Saraiva, 2020. p. 55.

lhe é permitido atribuir qualquer equivalente, mas tão somente a dignidade.¹⁰

O valor do ser humano é, então, sua dignidade, pois nada pode ser posto acima de sua corporeidade fundamental. O Estado que não reconhece tal valor não pode ser considerado um Estado Democrático de Direito, mas um Estado não democrático. Portanto, tratar de vulnerabilidade social é tratar dos espaços em que o Estado se encontra ausente, cumprindo um papel ainda em desenvolvimento ou em construção. Na medida em que o Estado de Direito é ainda necessitado de ajuda de organizações da sociedade civil, é ele um Estado não pleno no que diz respeito ao reconhecimento da dignidade humana.¹¹

A vulnerabilidade social é uma realidade brasileira e atinge as pessoas em suas dimensões social, econômica, cultural, religiosa, política, enfim, na sua integralidade. Esta é a compreensão de Carmo e Guizardi, da vulnerabilidade como sendo “[...] não estritamente condicionada à ausência ou precariedade no acesso à renda, mas atrelada também às fragilidades de vínculos afetivo-relacionais e desigualdade de acesso a bens e serviços públicos”.¹² Assim sendo, a vulnerabilidade social tem como consequência as relações afetivas, decorrentes da desigualdade social e econômica.

Neste contexto, a Igreja Cristã Pentecostal, de forma geral, atua em áreas negligenciadas pelo Estado, muitas vezes estigmatizadas pelas classes médias e afetadas por diversas formas de violência. Seu papel é contribuir para a construção de redes robustas de crescimento mútuo, buscando ser uma alternativa de sociabilidade que reordena o sentido de vida desses jovens. Ao enfrentar desafios como a falta de atendimento governamental, estigma social e violência, a igreja se propõe a oferecer suporte, orientação e um espaço de pertencimento, visando transformar positivamente a realidade dessas comunidades.¹³

¹⁰ SARLET, Ernest. **Dignidade da Pessoa Humana e Direitos Fundamentais - na Constituição Federal de 1988**. 8. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2010. p. 37.

¹¹ NUNES, R. **O princípio constitucional da dignidade da pessoa humana: doutrina e jurisprudência**. 2009. São Paulo: Saraiva. p. 50-51.

¹² CARMO, Michelly Eustáquia do; GUIZARDI, Francini Lube. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, e00101417, 2018. p. 2. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000303001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 jun. 2022.

¹³ Camargo, Sérgio Eugênio Ferreira de. Pentecostalismo e juventude na periferia urbana: estudo sobre a sociabilidade de jovens da Igreja Assembleia de Deus Ministério São Bernardo do Campo

Prossegue Camargo destacando que a Assembleia de Deus, como uma das maiores igrejas pentecostais no Brasil, desempenha um papel significativo em muitas comunidades e, conseqüentemente, pode ter influência na abordagem da vulnerabilidade social. Vale ressaltar que a percepção da vulnerabilidade social pode variar dependendo da região, contexto local e as políticas adotadas pela igreja. Sobre as ações, Camargo expõe:¹⁴

a) Ação Social e Assistencial: Muitas igrejas, incluindo a Assembleia de Deus, têm programas de ação social e assistencial voltados para enfrentar a vulnerabilidade social. Isso pode incluir distribuição de alimentos, roupas, assistência médica básica e programas educacionais para comunidades carentes.

b) Envolvimento com Comunidades Carentes: A Assembleia de Deus, em algumas situações, tem uma presença forte em áreas urbanas e rurais caracterizadas pela vulnerabilidade social. Isso pode envolver o estabelecimento de templos nessas áreas, o que cria uma conexão direta com as comunidades em situação de vulnerabilidade.

c) Apoio Espiritual e Emocional: Além das necessidades materiais, a igreja muitas vezes oferece apoio espiritual e emocional para aqueles que enfrentam situações de vulnerabilidade. Isso pode ser especialmente relevante em contextos onde as adversidades sociais estão entrelaçadas com desafios emocionais e espirituais.

d) Desafios e Críticas: No entanto, é importante notar que há críticas quanto à eficácia dessas ações. Algumas visões argumentam que o assistencialismo pode não resolver estruturalmente os problemas subjacentes da vulnerabilidade social, sendo necessário um enfoque mais amplo e políticas públicas eficazes.

e) Questões Teológicas e Éticas: O papel da igreja na abordagem da vulnerabilidade social também levanta questões teológicas e éticas. Algumas pessoas veem a ação social como uma extensão da missão religiosa, enquanto outras podem questionar a motivação ou eficácia dessas ações.

Em resumo, a Assembleia de Deus, como muitas outras igrejas, pode desempenhar um papel vital na mitigação da vulnerabilidade social, oferecendo não

no bairro DER. 2020. 109 folhas. Dissertação(Ciências da Religiao) - Universidade Metodista de Sao Paulo, Sao Bernardo do Campo.

¹⁴ CAMARGO, 2020, p. 50ss.

apenas suporte material, mas também apoio espiritual e emocional. Contudo, é fundamental avaliar criticamente essas iniciativas para garantir que atendam efetivamente às necessidades das comunidades vulneráveis e promovam mudanças positivas a longo prazo.

A vulnerabilidade social é uma característica da sociedade contemporânea, resulta de um contexto neoliberal, conforme destaca Rojas,¹⁵ da emergência do homem pós-moderno, que habita na civilização do desejo e do prazer, é o “homem light”. É alguém que tem interesse por tudo, mas em um nível fútil, sem profundidade, não sendo capaz de fazer sínteses das coisas que chegam a ele. Tudo acaba sendo tomado como banal e permissivo, tudo se encontra em um devir apressado e previsto. As mudanças rápidas já são esperadas e em um tempo tão curto que é tomada como frase estimulatória: “tudo vale!”, “tudo passa!”, “tudo é instantâneo”. Segundo Rojas, os aspectos marcantes das relações sociais na atualidade são caracterizados pelo individualismo ao extremo e por um realismo consorte, que permite aos indivíduos verem o que querem e interpretarem a realidade de forma particular, segundo as suas preferências e acomodando-as aos seus planos privados. A vida é absorvida de acordo com o que é mais agradável e, quando há contradições, isolam-se daquilo que não lhes é cômodo. Essa percepção concorda com a descrição de Debord, segundo a qual a atual sociedade é a “[...] sociedade do espetáculo [...]” que se caracteriza “[...] pela combinação de cinco aspectos principais: a incessante renovação tecnológica, a fusão econômica-estatal, o segredo generalizado, a mentira sem contestação e o presente perpétuo”.¹⁶ A vida social é estruturada por meio do espetáculo que confirma as atuações tanto dos indivíduos no âmbito privado quanto no âmbito público.

Por meio do estilo dramático ou espetacular, que “distrai” o público, o sistema imagístico regula as identificações sociais (pelo menos dentro da esfera das aparências adequadas à comunicação social e ao mercado de consumo), administra o ethos modernizado (no sentido de moda e costumes) e simula padrões consensuais de conduta. Não se trata, pois, de “informação” enquanto transmissão de conteúdos de conhecimento, mas de produção e gestão de uma sociabilidade de artificiosa, encenada num novo tipo de espaço público, cuja forma principal é a do espetáculo.¹⁷

¹⁵ ROJAS, Enrique. **O homem moderno**: a luta contra o vazio. São Paulo: Mandarim, 1996. p. 11-17.

¹⁶ DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. p. 175.

¹⁷ SODRÉ, Muniz. **Sociedade, Mídia e Violência**. Porto Alegre: Sulina, 2006. p. 76.

Essa fluidez nas relações sociais acaba por afetar a forma como a dignidade humana é compreendida e vista desde um ponto de vista da fruição do bem-estar dos indivíduos. Em vez de existirem políticas públicas sólidas, toma-se parte nessas elaborações políticas a troca insistente de planos por outros, a depender de quem governa. A fluidez social atinge assim as próprias formas do Estado em garantir o bem-estar de seus cidadãos, os quais não apenas são vítimas dessa forma “light” de se colocar no mundo como também atuam de forma a incentivar esse tipo de comportamento. Na sociedade do espetáculo, importante antes parecer, e muito menos ser.

É Bauman, sociólogo polonês, quem mais tem falado em uma sociedade líquida, isto é, uma sociedade em que os valores têm perdido sua solidez ética e moral. Para o autor, a emergência da fluidez, da capacidade de mudança rápida, da facilidade de tomar novas formas, da imprevisibilidade, da temporalidade, da fragilidade das coisas caracterizam a noção de sociedade líquida.¹⁸ O conceito elaborado por Bauman se opõe ao conceito de modernidade sólida. Isso quer dizer que as relações antes concebidas solidamente, tendem agora a serem percebidas menos duradouras. O autor define como modernidade líquida o período que se iniciou depois da Segunda Guerra Mundial e foi ficando cada vez mais nítido com a ascensão, a partir da década de 1960, das formas de dessacralização das antigas formas sociais, dos valores considerados “sólidos” e que sustentavam determinadas práticas éticas. Bauman chama os valores sociais de antes da Segunda Guerra de modernidade sólida, valores que já haviam sido analisados por Marx e Engels como destronados pela lógica do capitalismo que liquefazia tudo que era sólido. Bauman diz que:

Os primeiros sólidos a derreter e os primeiros sagrados a profanar eram as lealdades tradicionais, os direitos costumeiros e as obrigações que atavam pés e mãos, impediam os movimentos e restringiam as iniciativas. Para poder construir seriamente uma nova ordem (verdadeiramente sólida!) era necessário primeiro livrar-se do entulho com que a velha ordem sobrecarregava os construtores. “Derreter os sólidos” significava, antes e acima de tudo, eliminar as obrigações “irrelevantes” que impediam a via do cálculo racional dos efeitos; como dizia Max Weber, libertar a empresa de negócios dos grilhões dos deveres para com a família e o lar e da densa trama das obrigações éticas; ou, como preferiria Thomas Carlyle, dentre os vários laços subjacentes às responsabilidades humanas mútuas, deixar restar somente o “nexo dinheiro”. Por isso mesmo, essa forma de “derreter os sólidos” deixava toda a complexa rede de relações sociais no ar — nua,

¹⁸ BAUMAN, Zigmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

desprotegida, desarmada e exposta, impotente para resistir às regras de ação e aos critérios de racionalidade inspirados pelos negócios, quanto mais para competir efetivamente com eles.¹⁹

Em outras palavras, isso quer dizer que o valor do dinheiro, na sociedade da mercadoria, derreteria todos os valores sólidos que anteriormente haviam sido erigidos como sólidos, como inalteráveis, como sagrados, por assim dizer. Sob a forma mercadoria, todos os valores dominantes perderiam sua áurea de coesão sociocultural. E a expressão mais dilacerante deste processo seria a perda dos valores que fundamentavam as relações de cuidado entre as famílias. Esse processo, embora tenha se iniciado já na segunda revolução industrial, foi apressado e agudizado após as duas Grandes Guerras do século 20, justamente no período em que os Estados Constitucionais passaram a se estabelecer por todo o Ocidente.

A modernidade sólida era caracterizada pela rigidez e solidificação das relações humanas, das relações sociais, da ciência e do pensamento. A busca pela verdade era um compromisso sério para os pensadores da modernidade sólida. As relações sociais e familiares eram rígidas e duradouras, e o que se queria era um cuidado com a tradição. Apesar dos aspectos negativos reconhecidos por Bauman da modernidade sólida, o aspecto positivo era a confiança na rigidez das instituições e na solidificação das relações humanas.

Na mesma esteira, Rojas aponta para o hedonismo, o relativismo, o consumismo e a permissividade. Para ele, vivemos a cultura *light*, expressa materialmente no consumo de alimentos sem calorias, sem gordura, sem excitantes, tudo é suave, é ligeiro, é sem riscos, é uma vivência com o máximo de segurança garantida. Trata-se, em suma, da cultura do efêmero. Ele afirma que: “[...] esse homem moderno ou *light* tem os seguintes componentes: pensamento fraco, convicções sem firmeza, assepsia em seus compromissos, indiferença *sui generis* feita de curiosidade e relativismo”.²⁰ Assim, o homem moderno é frio, não acredita em quase nada e suas opiniões mudam rapidamente. Vive-se, portanto, na era do plástico, do descartável. Esse homem moderno ou *light* é, segundo ele, um sujeito cuja bandeira é uma tetralogia niilista: hedonismo – consumismo – permissividade –

¹⁹ BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1998. p. 8.

²⁰ ROJAS, 1996, p. 48-51.

relatividade. Todas estas coisas galvanizadas por uma perspectiva materialista.²¹ O diagnóstico de Rojas é o seguinte:

O homem moderno não tem referenciais, vive num grande vazio moral, não é feliz, embora tenha materialmente quase tudo, e isto é o mais grave. Este é o meu diagnóstico, e ao longo destas páginas descrevo suas principais características, ao mesmo tempo em que faço sugestões de como escapar e sair desse caminho errado que tem um final triste e pessimista. Frente à cultura do efêmero está a solidez de um pensamento humanista; frente à ausência de vínculos, o compromisso com os ideais. É preciso superar o pensamento débil com argumentos e ilusões suficientemente atrativas para que o homem eleve sua dignidade e suas pretensões. Assim atravessaremos o itinerário que vai da inutilidade da existência à busca de um sentido por meio da coerência e do compromisso com os outros, escapando desse modo da grave sentença de Thomas Hobbes: "O homem é o lobo do homem". É preciso conseguir um ser humano que quer saber o que é bom e o que é ruim; que se apoie no progresso humano e científico, mas não se entregue à cultura da vida fácil, na qual qualquer motivação tem como propósito o bem-estar, um determinado nível de vida ou prazer gratuito - sabendo que não existe verdadeiro progresso humano se este não se desenvolve com um fundo moral.²²

É justamente diante dessa percepção light que o ser humano corre perigo de ter a sua dignidade humana relativizada, liquefeita sob a lógica do passageiro e do mutável ao gosto do cliente. A dignidade humana enquanto valor sólido é fundamento constitucional e, portanto, carece de ser protegida de qualquer ataque teórico, como procura fazer o neoliberalismo ao esposar a ideia de que nada é permanente e que a proteção do Estado Constitucional seria um entrave ao pleno desenvolvimento humano, defendendo a desregulamentação absoluta dos direitos sociais. O neoliberalismo é uma corrente de pensamento que defende a noção de que a civilização ocidental resultou de um processo voluntário e espontâneo, não sendo estabelecida a partir de uma vontade, de um planejamento, e que só a ordem espontânea consubstanciada no mercado pode assegurar a uma sociedade realmente livre. Tudo que caminha na direção contrária, isto é, toda proteção do Estado da dignidade humana, conduziria à servidão.²³ O neoliberalismo é a expressão filosófica de mercado que defende a relativização absoluta de todos os valores, argumentando que só existiria um único valor a ser preservado, o mercado como uma entidade que a tudo regularia a partir de uma anarquia social cujo poder

²¹ ROJAS, 1996, p. 60-66.

²² ROJAS, 1996, p. 11.

²³ NUNES, Antônio José Avelãs. Neoliberalismo e Direitos Humanos. **Teoria Jurídica Contemporânea**, PPGD/UFRJ, v. 7, 2022. p. 2. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rjur/article/download/52678/29209>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

organizacional colocaria todas as coisas em seu lugar. O neoliberalismo é um tipo de budismo social que defende a não interferência dos indivíduos nos processos regulatórios da sociedade, como leis, organismos de fiscalização e de proteção do trabalho. À medida que os indivíduos não interferem no processo, essa entidade, o mercado, agiria nos moldes do yin e yang, como uma força que a tudo colocaria em seus devidos lugares. “A ideologia neoliberal considera absurdas e nocivas as políticas que visem a redução das desigualdades”.²⁴

Libânio²⁵ analisa estas questões quando conclui que se está passando pelo questionamento dos valores, de conceitos sociais em geral, inclusive sobre Deus. A própria religiosidade, portanto, também está sendo reconfigurada de acordo a esta nova era. Giovanetti²⁶ argumenta que ela é seduzida pelo desejo, pelo egoísmo, pela individualidade, esquecendo-se da vida em comunidade. Sob essa perspectiva, a religiosidade tem testemunhado a transformação do sentimento de solidariedade a uma imersão nas ideias de sucesso a qualquer custo, deixando o sentimento de comunidade em segundo plano, como algo interessante e até mesmo desejável, mas não essencial. Essa forma de pensar a situação humana diante da perda de sua dignidade encontra definição no conceito de vulnerabilidade que, em seu significado latino, destaca sua origem a partir de *vulnerare*, cujo significado remete a:

[...] ferir, lesar, prejudicar, e *'bilis* - suscetível a - teria dado origem à palavra vulnerabilidade. Conformado na matriz discursiva da Bioética, o conceito de vulnerabilidade como condição inerente ao ser humano, naturalmente necessitado de ajuda, diz do estado de ser/estar em perigo ou exposto a potenciais danos em razão de uma fragilidade atrelada à existência individual, eivada de contradições.²⁷

A vulnerabilidade é uma particularidade que indica um estado de fraqueza, que pode se referir tanto ao comportamento das pessoas, como objetos, situações, ideias e etc. Vale ressaltar-se que, existe vários conceitos e definições no sentido da palavra “vulnerabilidade”. Associa-se aos aspectos de situações do indivíduo em estado precário de vida, de pobreza. Podemos dizer que a vulnerabilidade está

²⁴ NUNES, 2022, p. 2.

²⁵ LIBANIO, João Batista. **A Religião no início do milênio**. São Paulo: Loyola, 2002.

²⁶ GIOVANETTI, José Paulo. A vivência religiosa no mundo (pós) moderno. In: ANGERAMI-CALMON, Valdemar Augusto (Org.). **Espiritualidade e prática clínica**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004. p. 111-126.

²⁷ CARMO; GUIZARDI, 2018, p. 6.

relacionada em todos os sentidos como: social, educacional, familiar, saúde, econômico e psicológico.²⁸ A vulnerabilidade social se refere a danos potenciais à vida das pessoas. Envolve uma combinação de fatores que determinam o grau em que a vida e o sustento de alguém são colocados em risco por um evento discreto e identificável na natureza ou na sociedade. A vulnerabilidade social está associada às características de uma pessoa ou grupo em termos de sua capacidade de antecipar, enfrentar, resistir e se recuperar do impacto de um perigo natural ou social, em suma, está relacionada à capacidade de resiliência dos indivíduos e grupos de se recuperarem de problemas que se apresentam por inúmeras razões, sejam elas tensões externas sobre a saúde humana, sobre a qualidade de vida, sejam estresses com desastres naturais ou causados pelo ser humano ou mesmos surtos de doenças ou endemias e pandemias, como vem sendo a do Covid-19. A vulnerabilidade social está associada ao processo de como os grupos sociais mantêm suas funções e/ou recuperam-se da interrupção dos ciclos considerados adequados à condição da dignidade humana. Por isso, os critérios de análise são rendimentos, acesso a serviços básicos, avaliação à proteção social, atitude e cultura face ao risco/catástrofes, capital social, entre outros.

Compreende-se que a vulnerabilidade implica risco de vida, fragilidades, traumas, sequelas físicas e psicológicas. Com isso, viola os direitos humanos. Desse modo, vê-se que a vulnerabilidade remete ao sentido de situação de fragilidade e abandono.²⁹ Entende-se que são vários os fatores que influenciam nesse contexto da vulnerabilidade.

Scott *et al.* destacam que o conceito de vulnerabilidade social pode ser compreendido a partir das pessoas que vivenciam situações de adversidade em seu cotidiano. Assim, a vulnerabilidade social estaria associada a fatores de risco que afetam negativamente estas pessoas.

São considerados fatores de risco aqueles cujas condições ou variáveis provocam efeitos negativos ou indesejáveis, ou até mesmo comportamentos

²⁸ BANDEIRA, Thanise Pereira et al. Diagnóstico de situações de vulnerabilidade. In: **VI Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão & IIa Jornada de Pós-graduação da UERGS**. 2016.

²⁹ PEREIRA, Sandra Eni Fernandes Nunes. Crianças e adolescentes em contexto de vulnerabilidade social: articulação de redes em situação de abandono ou afastamento do convívio familiar. **Aconchego**, v. 1, n. 1, p. 1-21, 2013. Disponível em: <<https://portalidea.com.br/cursos/e785bd228f0d166a07f1dd79b9148f83.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

que comprometam a saúde e o bem-estar do indivíduo. Entre os fatores de risco, estão os comportamentos de risco que podem ser igualmente prejudiciais. Para Paulino e Lopes (2010), comportamento de risco pode ser definido como ações ou atividades que aumentam a probabilidade de consequências adversas para o desenvolvimento psicossocial. Essas consequências, por sua vez, podem desencadear ou, até mesmo, agravar danos ou doenças para quem as realizou. Dessa forma, entende-se que, no comportamento de risco, existem variáveis psicológicas e sociais que interferem no bem-estar do indivíduo.³⁰

De acordo com Pedersen e Silva,³¹ a vulnerabilidade social extrapola a dimensão material, ou seja, a falta de recursos financeiros, devendo ser analisada com base na inter-relação entre os diversos fatores que compõem a estrutura social. Isso quer dizer que a vulnerabilidade social perpassa desde a inserção do sujeito no mercado de trabalho, a qualidade de suas relações sociais, os serviços a que tem acesso ou dispõe e as formas de proteção proporcionadas pelo Estado e que interferem na sua qualidade de vida e bem-estar. Kaztman alega que as populações vulneráveis se encontram essencialmente em local urbanos, sendo característica de populações menos favorecidas. Com isso as necessidades tendem a ser bem mais representativas no que diz respeito à qualidade de vida. Kaztman define vulnerabilidade da seguinte maneira:

Vulnerabilidad no es exactamente lo mismo que pobreza se bien la incluye. Esta ultima hace referència a uma situacion de carências efectivas y actual mientras que ia vulnerabilidad de podceria a partir de cientos debilidad, que se constatan em el presente.³²

Amplia seu conceito afirmando que:

Em su sentido amplio la categoria de vulnerabilidade refleja dos condiciones la de los “vulnerados”, que se assimila a la condición de pobreza es decir que ya padecem uma carência efectiva que implica la impossibilidade actual de sostinimiento y desarrollo y uma debilidad a futuro a partir de esta incapacidad y la de las “vunerables” para quienes el deterioro de sus condiciones de vida no esta ya materializado sino que aparece como uma

³⁰ SCOTT, Juliano Beck et ali. O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicol. Rev.**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 600-615, ago. 2018. p. 610. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682018000200013&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 10 jul. 2022.

³¹ PEDERSEN, J. R.; SILVA, J. A. A exploração sexual de crianças e adolescentes e sua relação com a vulnerabilidade social das famílias: desafios à garantia de direitos. p. 45-64. In: KRÜGER, K. B; OLIVEIRA, C. F. (Orgs.). **Violência intrafamiliar: discutindo facetas e possibilidades**. Jundiaí: Paco, 2013.

³² KAZTMAN, Rubén. Activos, vulnerabilidad y estructura de oportunidades: enfoque AVEO. **R. Canudas, y M. Lorenzelli (coords.), Inclusión social. Una perspectiva para la reducción de la pobreza**, p. 54-77, 2005. p. 55.

situacion de alta probabilidade en un futuro cercano a partir de las condiciones de fragilidad que la afecte.³³

Pode-se auferir que a vulnerabilidade de forma geral tem sua origem no ambiente de pobreza. Tal ambiente potencializa outras vulnerabilidades, como a afetiva. Isso porque a vulnerabilidade está associada à “[...] coexistência ou sobreposição espacial entre grupos populacionais pobres, discriminados e com alta privação (vulnerabilidade social), que vivem ou circulam em áreas de risco ou de degradação ambiental (vulnerabilidade ambiental)”.³⁴ Carmo e Guizardi corroboram tal posição quando afirmam que “[...] a pobreza não explica a vulnerabilidade, mas é o fenômeno que ocasionou o seu apuramento conceitual [...]”.³⁵

Por outro lado, o Estado não cumpre seu papel de oferecer a proteção adequada à dignidade humana. Efetivamente, a vulnerabilidade social está respectivamente implícita, no que tange aos lugares e indivíduos que estão expostos à essa situação de exclusão social, ou seja, que vivem à margem da sociedade. Neste sentido, podemos pontuar alguns dos principais atributos que permeiam os aspectos de vulnerabilidade social, como: condições precárias de moradia, saneamento, os meios de subsistência inexistentes e a negligência familiar. Desse modo, são coeficientes que compõem a condição de risco social, por razão de se ter negado ao próprio indivíduo o seu direito de ser assistido. Janczura aponta para o enfraquecimento do Estado nacional e social a partir da década de 1970, quando “[...] surgem uma insegurança quanto ao futuro e uma confusão que também pode alimentar a insegurança civil, sobretudo em territórios como as periferias, onde se cristalizam os principais fatores de dissociação social”.³⁶ Yunes e Szymanski, defendem que “[...] a vulnerabilidade opera apenas quando o risco está presente; sem risco, vulnerabilidade não tem efeito”.³⁷ Nas palavras de Janczura, “[...] os riscos estão associados, por um lado, com situações próprias do ciclo de vida das

³³ KAZTMAN, 2005, p. 56.

³⁴ CARTIER, Ruy et al. Vulnerabilidade social e risco ambiental: uma abordagem metodológica para avaliação de injustiça ambiental. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 25, n. 12, p. 2695-2704, dez. 2009. p. 2696. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009001200016&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 10 jun. 2022.

³⁵ CARMO, GUIZARDI, 2018, p. 10.

³⁶ JANCZURA, Rosane. Risco ou vulnerabilidade social? **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 11, n. 2, p. 301-308, jun./dez. 2012. p. 306. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/12173/8639>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

³⁷ YUNES, M. A. M.; SZYMANSKI, H. Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. In: TAVARES, J. (Org.). **Resiliência e educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 28.

peças e, por outro, com condições das famílias, da comunidade e do ambiente em que as pessoas se desenvolvem”.³⁸ Nesse aspecto, observa-se que são causas que proporcionam ou provocam situações de risco social, quando é tolhido à pessoa o poder de usufruir dos mesmos direitos e deveres da pessoa cidadã, devido ao desequilíbrio socioeconômico instaurado, como destaca Alquimim:

Assim como se foca no processo do adoecimento e não no indivíduo, no caso da vulnerabilidade social a prioridade está em inserir as pessoas no acesso a bens materiais, ignorando as necessidades emocionais, afetivas, sociais e comunitárias. A crítica não esvazia a necessidade do atendimento implementando pelo SUS. Na verdade ele também é fundamental. A questão está em preencher a lacuna do cuidado afetivo/emocional.³⁹

Diante disso, verifica-se que a situação de vulnerabilidade é potencializada pela pobreza. O Estado, incompetente na execução do bem-estar e da dignidade humana, acaba refém das práticas de desregulamentação de direitos. Assim, o ser humano acaba ficando vulnerável em sua integralidade. Como pode ser visto no período da pandemia do Covid-19 que acabou por agravar a situação de vulnerabilidade das pessoas, aumentando o número de mortes devido à demora de enfrentamento adequado por parte do Estado, seja pelo processo agnotológico (produção deliberada da desinformação),⁴⁰ seja pela insistência em não realizar a quarentena de modo adequado. A pandemia afetou no contexto do trabalho, gerou desemprego, acúmulos de tarefas, doenças como depressão, ansiedade, conflitos sociais, e agravamento da violência familiar.⁴¹ Mais que isso, as pessoas que já estavam em situação de vulnerabilidade são as mais prejudicadas:

A população em vulnerabilidade social é a maior impactada pelos seus efeitos, dada a ausência e/ou insuficiência de recursos, estratégias de prevenção e/ou tratamento da doença em seus cotidianos, associados às

³⁸ JANCZURA, 2012, p. 304.

³⁹ ALQUIMIM, José Ivan Costa. **Aconselhamento pastoral com famílias em situação de criminalidade**. São Leopoldo, RS, 2018. Dissertação. 72 p. (Mestrado Profissional) - Programa de Pós-Graduação em Teologia, Faculdades EST, São Leopoldo, 2018. p. 41. Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/938/1/Alquimim_jic_tmp611.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

⁴⁰ REUSING, Luciana; WACHOWICZ, Marcos. **A Agnotologia no processo de conhecimento na biotecnologia**. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/p2p/article/view/4966/4215>>. Acesso em: 15 nov. 2022. p. 41. Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/938/1/Alquimim_jic_tmp611.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

⁴¹ **FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). Violência Doméstica Durante Pandemia de Covid-19. Edição 03. 2020.** Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/violencia-domestica-durante-pandemia-de-covid-19-edicao-03/>. Acesso em 10 jul. 2022.

dificuldades de realizar o isolamento social, a manutenção do emprego e da renda, bem como o menor acesso à saúde e ao saneamento básico.⁴²

Outros momentos já foram refletidos a partir do par epidemia/pandemia e vulnerabilidade social, como nos casos da gripe espanhola, H1N1 (Gripe Suína) e SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave). Também nestes casos se constatou que as desigualdades sociais “[...] são determinantes para a taxa de transmissão e severidade dessas doenças [...]”,⁴³ indicando que a vulnerabilidade é um fator que permite mais danos e mortes no seio dos grupos que apresentam dificuldades de resiliência diante de enormes dificuldades sociais e econômicas. Por isso, a vulnerabilidade social afeta as pessoas de modo a mudar suas relações sociais.⁴⁴

2.3 VULNERABILIDADE SOCIAL E RELAÇÕES AFETIVAS

As relações sociais acabam sendo afetadas pelas pessoas em vulnerabilidade social. Gomes e Pereira argumentam que, no Brasil, com a gravidade do quadro de pobreza e miséria, há a permanente preocupação e obrigação em se refletir sobre suas influências no social. Isso porque, conforme já mencionado, as políticas públicas se ressentem de uma fundamentação de valor universal. A assistência social no Brasil está associada diretamente à necessidade de se provar a miserabilidade da família e dos indivíduos.

Isso significa que a família, enquanto núcleo no qual é gerado o primeiro esforço de elaboração de autoestima para que as crianças possam adentrar ao mundo social de forma resiliente, torna-se frágil e, por conseguinte, não responde adequadamente às necessidades de empoderamento de seus membros. “Para a família pobre, marcada pela fome e pela miséria, a casa representa um espaço de privação, de instabilidade e de esgarçamento dos laços afetivos e de

⁴² FARIAS, Magno Nunes; LEITE JUNIOR, Jaime Daniel. Vulnerabilidade social e Covid-19: considerações com base na terapia ocupacional social. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, 2021. p. 1.

⁴³ FARIAS; LEITE JUNIOR, 2021, p. 2.

⁴⁴ GAMA, Carlos Alberto Pegolo da; CAMPOS, Rosana Teresa Onocko; FERRER, Ana Luiza. Saúde mental e vulnerabilidade social: a direção do tratamento. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 17, p. 69-84, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rf/a/Lz5jfWb83DWPs7prFwC4XXL/?lang=pt>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

solidariedade”,⁴⁵ pois ela se torna fragilizada e, como núcleo fundamental da sociedade, fragiliza toda a estrutura social. Especificamente no que se refere à família, Gomes e Pereira argumentam que ela seja priorizada na agenda política para que ela possa prover sua autonomia e que seus direitos sejam respeitados. “É necessário que as políticas públicas venham em apoio à família pobre não apenas em relação à renda, mas também em relação ao acesso a bens e serviços sociais”.⁴⁶

Desta forma, há que se olhar para os grupos em vulnerabilidade e dentro de cada grupo, para cada pessoa em sua individualidade, sempre visando a integralidade das pessoas. Olhar esta integralidade significa constatar que estas pessoas “[...] possuem demandas e necessidades de diversas ordens, possuem capacidades e se encontram em um estado de suscetibilidade a um risco devido à vivência em contextos de desigualdade e injustiça social.”⁴⁷

Ao se verificar os grupos em risco significa não apenas observar as características pessoais da pessoa em situação de vulnerabilidade, como pela drogadição, mas aos fatores que a levaram a essa situação que acaba afetando as pessoas em sua volta. Assim, as condições adquiridas no decorrer da vida ou resultantes do estilo de vida necessitam de desenvolvimento de estratégias e habilidades para enfrentar a doença.⁴⁸ Nas palavras de Alquimim,

[...] a vulnerabilidade social pode ter origem em questões além das necessidades materiais para a subsistência. Isso significa igualmente que esse tipo de vulnerabilidade pode ocorrer em famílias de classes econômicas privilegiadas. Uma vez gerado o conflito, a vítima das práticas parentais inadequadas pode vir a se entregar à criminalidade, no sentido de se deixar seduzir por alternativas que lhe confortem, como a drogadição.⁴⁹

Isso envolve tanto o Estado, com suas políticas públicas e sociais, ainda não universais, bem como o apoio às pessoas que cercam a pessoa em vulnerabilidade, instrumentalizando-as para ajudar a pessoa, bem como a se proteger de forma que também não corra o risco de cair na vulnerabilidade:

⁴⁵ GOMES, Mônica Araújo; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, p. 357-363, 2005. p. 357. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n5/pt_20.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2022.

⁴⁶ GOMES; PEREIRA, 2005, p. 362.

⁴⁷ CARMO, GUIZARDI, 2018, p. 8.

⁴⁸ NICHIIATA, Lucia Yasuko Icumí, et al. A utilização do conceito “vulnerabilidade” pela enfermagem. **Revista Latino-Americana de enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 5, jun./out. 2008. p. 5. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/tw4jYGw65NMVCC4ryKNKzPv/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

⁴⁹ ALQUIMIM, 2018, p. 46.

Representando a forma tradicional de viver e uma instância mediadora entre indivíduo e sociedade, a família operária como espaço de produção e transmissão de pautas e práticas culturais e como organização responsável pela existência cotidiana de seus integrantes, produzindo, reunindo e distribuindo recursos para a satisfação de suas necessidades básicas.⁵⁰

Tfouni e Moares⁵¹ destacam a desestrutura familiar a partir de estudo realizado com crianças moradoras de rua. Estas apontam para o desejo de ter uma família feliz. Essa desestrutura familiar decorre, no entanto, não somente por questões econômicas, ainda que majoritariamente, conforme apontado anteriormente, mas, também, por questões de gênero. Neves Strey aponta que, muitas vezes, é na família, o lugar “privilegiado”, onde se inicia a violência contra pessoas integrantes que se identificam com outra identidade de gênero.⁵² A isto, há outras práticas parentais inadequadas associadas a problemas de comportamento, levando a conflitos familiares: “[...] disciplina inconsistente, hostilidade, indiferença, negatividade, restrição emocional, pouca afetividade e apoio, punição e abuso parental”.⁵³

A desestrutura familiar e a desvinculação dos laços podem levar, portanto, ao comprometimento das relações afetivas, assim como a drogadição, enquanto um sintoma que surge como denúncia de falhas no sistema familiar.⁵⁴ Assim, a vulnerabilidade potencializada pela pobreza acaba levando, também, a outros tipos, em um acúmulo de vulnerabilidades distintas, mas cuja origem é a mesma. Tal exposição a riscos pode levar as pessoas para a criminalidade, ou seja, mais uma consequência da vulnerabilidade social. Os vínculos familiares são, nesse sentido, um importante elemento dinamizador do sentimento de pertencimento social.

⁵⁰ CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de; ALMEIDA, Paulo Henrique de. Família e proteção social. **São Paulo Perspec**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 109-122, 2003. p. 109. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392003000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jun. 2022.

⁵¹ TFOUNI, Leda Verdiani; MORAES, Juliana A família narrada por crianças e adolescentes de rua: a ficção como suporte do desejo. **Psicol. USP**, v. 14, n. 1, p. 65-84, 2003. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/download/42391/46062/50596>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

⁵² STREY, Marlene Neves. Gênero, família e sociedade. In: STREY, Marlene Neves (Org.). **Família e gênero**, Porto Alegre: PUCRS, 2007. p. 17-38.

⁵³ SZELBRACIKOWSKI, Adriane Corrêa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Problemas de comportamento exteriorizado e as relações familiares: revisão de literatura. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 33-40, Apr. 2007. p. 34-35. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jun. 2022.

⁵⁴ BERNARDY, Catia Campaner Ferrari, OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix de. O papel das relações familiares na iniciação ao uso de drogas de abuso por jovens institucionalizados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 1, 2010. p. 12. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/40501/43572>>. Acesso em: 19 jun. 2022.

O estabelecimento de vínculos é próprio do ser humano, e a família, como grupo primário, é o locus para a concretização desta experiência. A confiança que o indivíduo tem de que pode estar no mundo e estar bem entre os outros lhe é transmitida pela sua aceitação dentro do grupo familiar. O sentir-se pertencente a um grupo, no caso, à família, possibilita-lhe no decorrer de sua vida pertencer a outros grupos.⁵⁵

As relações afetivas influem muito no desenvolvimento infanto-juvenil. Em contextos de vulnerabilidade social, a pesquisa de Silva, Costa e Nascimento mostra que as pessoas se mostram indiferentes à sua categoria social ou composição familiar. Por outro lado, as pessoas se importam com quem convivem, evidenciando afeto na família.⁵⁶ São dados intrigantes que permitem conjecturar pela falta de consciência da sua situação ou, em última análise, reflete uma situação de conformismo. Não foram vislumbradas expectativas em relação a projetos de vida, algo essencial para a vida das pessoas:

[...] os projetos de vida trazem elementos da vivência pessoal – subjetividade, relação familiar –, também no que diz respeito ao social – escola, comunidade, condição financeira –, resultando ao sujeito escolhas e oportunidades que são interpretadas como possíveis de serem concretizadas.⁵⁷

No entanto, a afetividade, segundo os autores, entre as pessoas da família apresenta-se como um lugar de “fuga” de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social no âmbito familiar.⁵⁸ Dessa forma, ainda que em um lar que naturaliza sua condição, ou que não a tem em consciência devido à baixa escolaridade, a afetividade se mostra importante para o desenvolvimento das crianças e de adolescentes. Por isso, quando um familiar rompe com os laços afetivos com uma criança e ou adolescente, as consequências podem ser devastadoras.⁵⁹

⁵⁵ GOMES; PEREIRA, 2005, p. 359.

⁵⁶ DA SILVA, Aline Juliana Nunes; DA COSTA, Rafaela Rocha; NASCIMENTO, Arles Monaliza Rodrigues. As implicações dos contextos de vulnerabilidade social no desenvolvimento infantojuvenil: da família à assistência social. **Revista pesquisas e práticas psicossociais**, v. 14, n. 2, p. 1-17, 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/e2799>. Acesso em: 13 nov. 2022.

⁵⁷ DA SILVA; DA COSTA; NASCIMENTO, 2019, p. 7.

⁵⁸ DA SILVA; DA COSTA; NASCIMENTO, 2019, p. 12.

⁵⁹ ARPINI, Dorian Mônica; SAVEGNAGO, Sabrina Dal Ongaro; DOS SANTOS WITT, Cibele. O ponto de vista de adolescentes em situação de vulnerabilidade social sobre o agressor sexual. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 12, n. 2, p. 247-262, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200002>. Acesso em: 13 nov. 2022.

Nesse sentido, o amor intrafamiliar é imprescindível para o desenvolvimento de crianças e adolescentes:

O jovem que se sente amado, sente maior liberdade para ser o que é, para explorar e buscar sua autonomia, pôr à prova suas capacidades, fazer escolhas e cometer erros. Isto não significa que nesta relação de amor entre pais e filhos não deva existir hierarquia e autoridade, pois os pais que amam são também aqueles que transmitem a Lei, as regras e os limites.⁶⁰

Mas, também, as pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social buscam na afetividade a supressão dos problemas sociais. Por um lado,

A falta de divisão de trabalho, as dificuldades de adaptação à nova situação, incluindo aspectos culturais intergeracionais e financeiros, a redução de atividades profissionais, sociais e de lazer podem ser condições adversas à qualidade de vida do idoso que é pressionado a fazer concessões.⁶¹

Porém, os vínculos emocionais e as relações familiares não são neutras e uma percepção de suporte familiar elevada fomenta a qualidade de vida.⁶² Por isso, Inouye enfatiza que

[...] o vínculo e o apego entre familiares são vitais para o desenvolvimento do ser humano e são essas vivências que servirão de alicerce para a formação das percepções e capacidades interpessoais de todos os membros, mesmo durante a velhice. Mais especificamente, a percepção de suporte familiar está relacionada à competência social, capacidade de enfrentamento de problemas, percepção de controle, senso de estabilidade, autoconceito, afeto e, por consequência, ao bem-estar psicológico.⁶³

A família é a protagonista no cuidado com seus membros, principalmente em relação às crianças e adolescentes. Mas nem sempre, quando em vulnerabilidade, a família encontra formas de superação. Assim, “as políticas públicas poderiam oferecer possibilidades diferentes para essas famílias, no que diz respeito ao suporte para enfrentar as adversidades e oportunizar novas formas e estratégias de ampliar as possibilidades de superação.”⁶⁴

⁶⁰ PEREIRA, 2013, p. 4-5.

⁶¹ INOUE, Keika et al. Percepções de suporte familiar e qualidade de vida entre idosos segundo a vulnerabilidade social. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 23, p. 582-592, 2010. p. 590. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/LcWGYs6LWNQDDfKQLkLNxKS/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 13 nov. 2022.

⁶² INOUE, 2010, p. 590.

⁶³ INOUE, 2010, p. 583.

⁶⁴ ARPINI, Dorian Mônica et al. As relações familiares nas trajetórias de vidas de jovens em contextos de vulnerabilidade social. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de**

Fato é que a vulnerabilidade social necessita ser combatida para que as pessoas tenham o seu direito à dignidade humana preservado, bem como para evitar outras consequências, como a desagregação familiar, a criminalidade e drogadição, sintomas da quebra dos vínculos afetivos familiares que podem se expressar em inúmeras condições de liquidez social, isto é, de relações superficiais que podem desagregar o tecido social ao ponto de que patologias psicossociais se instalem.

2.4 VULNERABILIDADE SOCIAL E CRIMINALIDADE

A criminalidade pode ser uma consequência da vulnerabilidade social. Surge como recurso para a sobrevivência da pessoa. Em sentido mais amplo, a criminalidade se caracteriza pela “[...] falta de controle estatal, domínio do crime organizado e intervenção federal. Contudo, independente do nome a ser dado, a situação atual é efeito de práticas que se construíram ao longo de anos no Brasil”.⁶⁵ Porém, fato é que ela surge quando há desigualdade e a não dignidade humana. Gera-se o que Fedozzi e Ribeiro chamam de território vulnerável:

Considera-se o território vulnerável como aqueles pedaços das metrópoles onde estão presentes os sinais de crise do regime coletivo de gestão de risco associado à fragilização das famílias e das estruturas sociais no plano do bairro. Tal crise resulta, por sua vez, da segmentação produzida neste mercado pelas transformações sócio-produtivas engendradas pela nossa inserção subordinada ao mercado à globalização, sobretudo a partir dos anos 90 do século XX. [...] A noção de território vulnerável ganha um sentido mais concreto, na medida em que falamos de lugares concentradores de condições sociais sistematicamente reprodutoras das desigualdades e da pobreza por nele prevalecerem condições desfavoráveis ao acesso e uso de recursos.⁶⁶

Essa noção complementa o que Correa fala acerca da desigualdade como resultante de uma hierarquia complexa, permeada por relações sociais que vão se estabelecendo e se constituindo ao longo da história, resultando em uma distribuição

Ciências Humanas, v. 29, n. 3, p. 503-514, 2020. Disponível em: <<https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/7864>>. Acesso em: 13 nov. 2022.

⁶⁵ ALENCAR, Anna Karolina Silva. **Criminalidade e encarceramento**: discursos sobre a reincidência penitenciária. (Dissertação de Mestrado em Psicologia). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. p. 17. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/8857/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Anna%20Karollina%20Silva%20Alencar%20-%202018.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2022.

⁶⁶ FEDOZZI, Luciano; RIBEIRO, Luiz César de Queiroz. **Observatório das Metrópoles**. Análise da regiões metropolitanas do Brasil. Construção de Tipologias, Tipologia Social e Identificação de Áreas Vulneráveis. Rio de Janeiro, 2005. p. 58.

desigual de poder. As formas de submissão e de controle levam a formas de acessibilidade e consumo que não são iguais para todas as pessoas.⁶⁷ Percebe-se, portanto, que a vulnerabilidade social pode induzir às pessoas à criminalidade como recurso para obter a sobrevivência para a família.

Em seu estudo, Moisés Germano Andrade e Drance Elias da Silva verificaram, a partir de pesquisa de campo, o serviço da Assembleia de Deus no que tange às pessoas oriundas da criminalidade. A Igreja faz um trabalho de ressocialização que inclui a conversão para a Assembleia de Deus.⁶⁸ Essa prática, no entanto, não reflete a intenção genuína de cuidar da outra pessoa, simplesmente, mas de trazer para dentro da igreja como membro da mesma.

Por outro lado, Wania Amélia Belchior Mesquita e Ana Carla de Oliveira Pinheiro destacam ações de ajuda da igreja que se manifestam por meio de doações materiais para pessoas em situação de criminalidade e em ressocialização, como alimentos, remédios, roupas e itens de higiene pessoal, visando oferecer suporte mútuo para aliviar situações de carência material, desemprego e falta de serviços sociais para as pessoas que frequentam a igreja.⁶⁹ Embora a fidelidade de algumas pessoas não seja garantida, ou seja, ser membro da igreja não é o habitual, aqueles que permanecem por mais tempo desenvolvem laços de companheirismo e solidariedade dentro do contexto religioso.

Destacam as autoras, ainda, que a membresia da igreja busca respostas em sua vida espiritual, muitas vezes recorrendo à oração em busca da manifestação divina de Deus. Essa manifestação pode se dar na forma de bênçãos, que podem incluir cura, emprego, restauração de relacionamentos conjugais, familiares e até mesmo redirecionamento da vida considerada "errada" dos filhos. O propósito

⁶⁷ CORREA, Djane Antonucci. Vulnerabilidade social, desafios epistêmicos e conhecimentos rivais: por diálogos mais horizontais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 58, p. 241-258, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tla/a/9jpCFqknbkPfpY4VkCB9Xxh/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 13 nov. 2022.

⁶⁸ ANDRADE, Moisés Germano; SILVA, Drance Elias da. Uma história social da Assembléia de Deus: a conversão religiosa como forma de ressocializar pessoas oriundas do mundo da criminalidade. 2010. 115 f. : Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Pró-reitoria Acadêmica. Programa do Mestrado em Ciências da Religião, 2010. p. 32.

⁶⁹ MESQUITA, Wania Amélia Belchior; DE OLIVEIRA PINHEIRO, Ana Carla. Ações sociais e mediação política na periferia: as dinâmicas religiosas da Assembleia de Deus "Ministério Nascido de Novo". **Estudos de Sociologia**, v. 26, n. 51, 2021. p. 32.

central é proporcionar um apoio integral, que vai além do aspecto espiritual, abrangendo as necessidades práticas e emocionais da comunidade religiosa.⁷⁰

O fato de se tornarem membros pode ser compreendido a partir de Janczura quando destaca que as vulnerabilidades e os riscos remetem às noções de carências e de exclusão. As pessoas são privadas de recursos básicos para encarar “[...] com sucesso os riscos a que são ou estão submetidas, nem de capacidades para adotar cursos de ações/estratégias que lhes possibilitem alcançar patamares razoáveis de segurança pessoal/coletiva”.⁷¹ E não se trata, apenas, de recursos materiais, mas imateriais, também:

Há a prevalência da corrente que considera ser sociológica a origem do crime, mas ainda existem aqueles que defendem a origem genética bem como se registra um crescimento da participação das representações religiosas sobre a matéria. Essas imagens tendem a ser perpetuadas pela ausência de abertura a novas formas de pensar a questão.⁷²

Desta forma, verifica-se que a criminalidade está em um contexto de violência de origem sociológica, uma violência como fenômeno empírico. Enquanto fato social, a violência escancara uma das mais perversas expressões do conflito social, conforme destacam Teles *et alii*:

[...] indivíduos racionais se tornam criminais quando as conquistas obtidas através do crime, sejam financeiras ou de outro tipo, superam aquelas oriundas do trabalho em atividades legais, levando em consideração a probabilidade de detenção ou impunidade, assim como a severidade da punição. Mais precisamente, supõe-se que os criminais potenciais atribuem um valor monetário ao crime, e comparam este valor ao custo monetário envolvido na realização do mesmo. Este custo inclui não apenas o de planejamento e execução, mas também o de oportunidade, isto é, a renda que perderão enquanto estiverem fora do mercado de trabalho legal, assim como o preço que deverão pagar caso forem detidos e condenados (vezes a probabilidade de que isto ocorra) e um valor moral atribuído ao ato de desrespeitar a lei. Mantendo constantes os itens de custo mencionados, conclui-se que o crime só “compensará” se os salários no mercado legal forem suficientemente baixos.⁷³

⁷⁰ MESQUITA, Wania Amélia Belchior; DE OLIVEIRA PINHEIRO, 2021, p. 32.

⁷¹ JANCZURA, 2012, p. 304.

⁷² FRADE, Laura. **O que o Congresso Nacional brasileiro pensa sobre a criminalidade**. Tese. 271 f. (Doutorado em Sociologia) - Universidade de Brasília, Brasília - UNB, 2007. p. 4. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/1450>>. Acesso em: 13 nov. 2022.

⁷³ TELLES, Tiago Santos et al. Criminalidade juvenil: a vulnerabilidade dos adolescentes. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 5, n. 1, 2006. p. 28. Disponível em: <<http://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/view/1005/927>>. Acesso em: 15 jun. 2022. p. 29.

Os crimes, por sua vez, revelam mudanças nas formas de organização, seja dos criminosos, como dos crimes cometidos, com mais crimes contra a propriedade.⁷⁴ Também são pessoas com “[...] baixo índice escolar e a precariedade do ensino público brasileiro, somados à vulnerabilidade social/familiar, [que] expõem o adolescente a situações de risco, o que pode impulsionar o seu ingresso na criminalidade urbana”.⁷⁵ Assim, o combate ao crime se dá não somente pela via policial, da perseguição e encarceramento, mas, principalmente, na reflexão sobre:

[...]os processos de inclusão e exclusão que acontecem nas cidades modernas. Enquanto tememos a criminalidade, deixamos de lado as análises comparativas entre normalidade e desvio, pobre e rico, classe dominante e dominada, os interesses dos agentes sociais, etc.⁷⁶

Por outro lado, a perseguição e o encarceramento está longe de apenas punir as pessoas criminosas. Na visão de Alencar, a punição é utilizada como importante estratégia de controle social. A punição apenas individualiza o crime, proporciona uma segurança momentânea de um determinado episódio, mas que leva a sociedade a ser refém do medo.⁷⁷ É nesse sentido que o combate à criminalidade se dá quando se encara a exclusão e a desigualdade social como fatores originários desta criminalidade.

O Estado, ao não combater a desigualdade e a exclusão, deixa que o temor tome conta das pessoas. Esconde outros problemas, apontam os autores, como privatizações de espaços urbanos e deixando o interesse individual (daquele que governa) sobrepor-se sobre o coletivo.⁷⁸

Na esteira destes acontecimentos está a politização da criminalidade. Tourinho *et ali* ponderam que o fato de o poder político ser exercido por pessoas que integram as classes dominantes da sociedade, ocorre que são contemplados os interesses destas classes, em prejuízo às camadas sociais menos favorecidas. Por isso, concluem que:

É notável, no cenário nacional, a criação de leis com o objetivo de manter as estruturas de poder e capital, favorecendo as camadas sociais mais

⁷⁴ ALENCAR, 2018, p. 40.

⁷⁵ TELLES *et ali.*, 2006, p. 30.

⁷⁶ DA ROCHA, Álvaro Filipe Oxley; CUNHA, Tiago Lorenzini. Por uma reescrita do ideal moderno do medo da criminalidade nas cidades brasileiras contemporâneas. **Revista de Direito da Cidade**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 620-661, maio 2018. p. 627. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/view/30710>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

⁷⁷ ALENCAR, 2018, p. 54.

⁷⁸ ALQUIMIM, 2018, p. 49.

privilegiadas e prejudicando as mais marginalizadas. Uma clara demonstração é a forma como as leis são aprovadas, pelos próprios parlamentares, que estabelecem penas ínfimas a crimes como os de colarinho branco, e a imunidade parlamentar, que fornece uma série de proteções, enquanto a crimes usualmente cometidos por pessoas socialmente menos favorecidas, como os patrimoniais, imputa-se penas absurdas que não proporcionam a possibilidade de descontinuidade da conduta delituosa para que o indivíduo possa sair desse contexto.⁷⁹

Fica, portanto, difícil que as políticas públicas, bem como a legislação, acabem contemplando a parte da população em vulnerabilidade social. Por isso, enfatizam que “[...] a população precisa ser educada criticamente para reconhecer e questionar os instrumentos de dominação e manutenção de poder”.⁸⁰ Essa educação passa pelo exercício da cidadania, algo que deve ser fomentado na escola, entre crianças e adolescentes.

Aliás, preocupante é a violência executada por adolescentes e jovens, com aumento significativo nas sociedades modernas, principalmente na América Latina.⁸¹ Araújo⁸² expõe que, inclusive, é dentro das salas de aula que há as demonstrações de atitudes de violências, tanto físicas quanto morais, a colegas e docentes, configurando formas de violência escolar. Sendo a adolescência momento de transição⁸³ para a vida adulta, de afirmação de identidades,⁸⁴ pode-se especular que a violência na escola acaba sendo normatizada, também, para a vida adulta.⁸⁵

⁷⁹ TOURINHO, Luciano de Oliveira Souza et al. Politização da criminalidade e vulnerabilidade social: entre os paradigmas da justiça criminal e da seletividade penal. **Sistema Penal & Violência**, v. 8, n. 2, p. 152-167, 2016. p. 166. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/sistemapenaleviolencia/article/view/25424/15394>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

⁸⁰ TOURINHO, 2016, p. 166.

⁸¹ PEGORARO, Juan S. Notas sobre los jóvenes portadores de la violencia juvenil en el marco de las sociedades pos-industriales. **Sociologias**, n. 8, 2002. p. 276. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/soc/a/kn6R3spwwD9B87NH8wVNdDL/?format=pdf&lang=es>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

⁸² ARAUJO, Maria José Pessoa de Andrade. Violência no Cotidiano dos Professores: Análise de suas Causas e Consequências. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 1, v. 11, p. 221-231, dez. 2016. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/violencia-cotidiano-professores>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

⁸³ “Com efeito, pode-se dizer que é produto da Modernidade, ciclo diversificado e subjetivo onde os indivíduos são chamados a solucionar premissas pelas quais na infância não tinham consciência de tal. E, com o aumento da perspectiva de vida e das tecnologias, é possível verificar uma certa dificuldade de estabelecer o momento da transição da infância, adolescência e vida adulta” (LIMA *et al.*, 2019).

⁸⁴ SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 8, p. 107-115, 2003. Disponível em:

Às pessoas docentes acaba resultando a necessidade de conduzir situações para as quais não foram instrumentalizadas em sua formação. Por isso, o trabalho interdisciplinar na escola também é necessário porque:

[...] a vulnerabilidade social de fato traz reflexos ao desenvolvimento psicológico do adolescente brasileiro neste início de século, acrescido da fragilidade afetiva e econômica, bem como as consequências do uso de entorpecentes e bebidas alcoólicas. Sua capacidade de ressocialização e reabilitação, infelizmente, resta questionada diante de seu desenvolvimento psíquico que ainda se encontra em fase de amadurecimento. Necessita-se, portanto, de um tratamento com maior efetivação de proteção dos adolescentes. A influência familiar e anímica positiva, bem como a participação e comprometimento nas atividades escolares, esportivas e laborais, são fatores perspicazes para a proteção dos adolescentes e a redução da probabilidade de condutas transgressoras desses.⁸⁶

Lima *et alii* salientam que a noção de criminalidade não pode ser atrelada à apenas uma vertente eminentemente sociológica, “mas também um aspecto subjetivo importante, uma vez que o crime parece apresentar uma solução singular ao jovem que se vê interpelado pela puberdade e que encontra na atividade ilícita uma saída para o impasse adolescente”.⁸⁷

A violência entre jovens e adolescentes está atrelada basicamente a problemas psicológicos, de ordem identitária, mas de origem na estrutura familiar.⁸⁸ Novamente se está diante da necessidade da compreensão da estrutura familiar, onde jovens e adolescentes estão distantes da noção de valores familiares.⁸⁹ Assim,

<<https://www.scielo.br/j/epsic/a/X5DFFZCZsb4pmlLchTsQVpb/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

⁸⁵ RABELO, Josival Carvalho. Limites entre Professor Profissional, Propostas Pedagógicas e Relações de Poder Neste Século XXI. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 2, vol. 16, p. 576-587, março de 2017. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/propostas-pedagogicas>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

⁸⁶ LOPES, Alda Penha Andrello; DA SILVA, Magno Eugenio Marcelo Benomino. REFLEXOS DA VULNERABILIDADE SOCIAL COMO PRESSUPOSTO PARA A ENTRADA DE ADOLESCENTES NA CRIMINALIDADE. **Contradição-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas e Sociais**, v. 2, n. 2, 2021. Disponível em: <<https://revista.unifatecie.edu.br/index.php/revcontrad/article/view/44>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

⁸⁷ LIMA, Rodrigo Goes *et alii*. Trajetórias e narrativas de adolescentes envolvidos com a criminalidade: os objetos e suas formas de aproximação em transdisciplinaridade. **Psicologia em revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 365-380, 2019. p. 373. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v25n1/v25n1a22.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

⁸⁸ ANDRADE, Renata Candido de et al. Prevalência de transtornos psiquiátricos em jovens infratores na cidade do Rio de Janeiro (RJ, Brasil): estudo de gênero e relação com a gravidade do delito. **Ciênc. saúde coletiva**, vol.16, n. 4, p.2179-2188, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/rKZQGNK9rYbwgYszvhgFdXm/?lang=pt>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

⁸⁹ LAUZ, Gianni Vanessa Mayer; Borges, Jeane Lessinger. Concepção de família por parte de crianças em situação de acolhimento institucional e por parte de profissionais. **Psicol. cienc. prof.**, v. 33, n. 4, p. 852-867, 2013. Disponível em:

também a violência de adolescentes e jovens dentro da escola são reflexos da violência no seio familiar.⁹⁰ Ou seja, a violência dentro de casa é reproduzida para fora dela. O desamparo parental leva, portanto, à violência e à criminalidade, também.

Por isso, é necessário que o envolvimento de adolescentes na criminalidade urbana seja debatido de forma que se possa ter uma apreensão da sua realidade. Carlos *et alii* sugerem que a realidade seja articulada com reflexões teóricas, “[...] visando à construção de estratégias de superação dessa mesma realidade, assentada nos preceitos contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente”.⁹¹

2.5 VULNERABILIDADES E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A mudança climática causa efeitos ao longo prazo nos ecossistemas e sistemas humanos. Diferentes sistemas, entretanto, não são igualmente suscetíveis e têm diferentes possibilidades de lidar com esses efeitos. A vulnerabilidade de um sistema se refere ao grau em que o sistema pode lidar com mudanças e se é suscetível a elas ou não. A vulnerabilidade social depende, portanto, da exposição às mudanças climáticas, caráter, magnitude ou taxas de mudanças ou efeitos, da sensibilidade e da capacidade adaptativa do sistema. Ainda assim, todos os componentes e pessoas do sistema em questão não serão afetados igualmente e terão diferentes vulnerabilidades.

A vulnerabilidade, em termos mais amplos, é frequentemente dividida em vulnerabilidade biofísica, ou natural, e vulnerabilidade social, ou socioeconômica. Enquanto a vulnerabilidade biofísica depende das características do próprio sistema natural, a vulnerabilidade socioeconômica é afetada por recursos econômicos, relações de poder, instituições ou aspectos culturais de um sistema social. Isso significa que a questão ambiental ou ecológica tem impacto sobre as formas de

<<https://www.scielo.br/j/pcp/a/ptrQqVBbPJ84fDKsfKMTLcw/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

⁹⁰ BRINGIOTTI, María Inés, KRYNVENIUK, Marta and LASSO, Silvia Las multiples violencias de la "violencia" en la escuela: desarrollo de un enfoque teorico y metodologico integrativo. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, vol.14, no.29, p. 313-325, 2004. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3054/305425355007.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

⁹¹ CARLOS, Viviani Yoshinaga et al. Criminalidade juvenil. **Revista de Psicologia da Unesp**, v. 5, n. 1, p. 13-13, 2006. p. 12. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/X5DFFZCZsb4pmlLchTsQVpb/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

vulnerabilidade, sendo mais adequado falar que existem vulnerabilidades, no plural, pois diante de uma pandemia, como a do Covid-19, não serão atingidos da mesma forma os grupos que vivem nas grandes cidades em relação aos grupos que vivem em áreas rurais, nem serão atingidos do mesmo modo as famílias que pertencem ao 1% mais rico da população em relação àquelas famílias que possuem renda familiar até 2 salários mínimos, ou de semelhante maneira pessoas com deficiência física ou a população negra e indígena.

Portanto, ao se falar em vulnerabilidade social é importante ter em mente que existem formas variadas de vulnerabilidade. E a vulnerabilidade ecológica se constitui de modo complexo e imprevisível, pois não se estabelece simplesmente a partir das decisões humanas, ainda que delas possa ser derivada, como é o caso da pandemia do Covid-19, que se deriva da desestruturação dos ecossistemas de outros seres vivos que acabam avançando para os ambientes humanos.⁹²

Diferenças na vulnerabilidade socioeconômica geralmente podem estar ligadas a diferenças no *status* socioeconômico, e onde existe um *status* baixo geralmente significa que os indivíduos são mais vulneráveis. A vulnerabilidade depende da baixa capacidade de antecipação, enfrentamento e, ou, recuperação de um desastre e é distribuída de forma desigual em uma sociedade. Vulnerabilidade é, deste modo, um conceito central também na pesquisa de mudanças climáticas, bem como em riscos naturais, gestão de desastres, ecologia, saúde pública, pobreza, ciência da sustentabilidade e pesquisa de uso da terra.

A vulnerabilidade é uma condição externa à pessoa que a predispõe ao risco e por esta razão estão intimamente ligados, podendo mesmo ser entendidos como um existindo em função do outro. Por exemplo, dois grupos populacionais podem estar sujeitos ao mesmo perigo, mas não apresentem o mesmo risco por não estarem igualmente em situação de vulnerabilidade. Pode-se notar situação semelhante com os termos emergência e desastre. A literatura específica indica diversas abordagens dos fenômenos e, dependendo da orientação teórica do pesquisador, a definição difere.⁹³

⁹² LIMA, Rodrigo Ramos. A Covid-19 e a relação entre humanos e animais: zoonoses e zooterapias. **Casa de Oswaldo Cruz**. Especial Covid-19, 02 jul. 2020. Disponível em: <<https://coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1816-especial-covid-19-a-covid-19-e-a-relacao-entre-humanos-e-animais-zoonoses-e-zooterapias.html>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

⁹³ KUHNEN, A. Meio Ambiente e vulnerabilidade. A percepção ambiental de risco e o comportamento humano. **Geografia** (Londrina), v. 18, n. 2, 2009. p. 39. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

Por isso, a pesquisa sobre vulnerabilidade precisa ser feita sempre de modo interdisciplinar. A noção de pesquisa sobre vulnerabilidade tem características específicas em cada área, mas cada uma delas precisa estar em consonância com as perspectivas de outras áreas. A pesquisa sobre mudanças climáticas e pesquisa sobre riscos naturais são distintas, pois uma avalia as mudanças globais de longo prazo que são heterogêneas e que têm grandes incertezas e lidam com a interferência humana em um sistema, enquanto esta última analisa questões mais localizadas e que têm maior incidência a partir da interferência humana. Por isso, a vulnerabilidade é comumente avaliada usando-se indicadores que destacam a sensibilidade de uma pessoa ou sistema a um determinado risco ou fenômeno.⁹⁴ Por meio de dados censitários ou outros, podem ser identificados segmentos populacionais de uma sociedade, comunidade ou região com alta vulnerabilidade ao risco.

Existe um consenso nas ciências sociais de que a vulnerabilidade social ao risco ambiental geralmente depende de:

- falta de acesso a recursos monetários, informacionais, conhecimento ou tecnologia;
- acesso limitado ao poder político e à representação;
- capital social, incluindo acesso à Internet;
- crenças e costumes;
- material construtivo e idade;
- indivíduos frágeis e fisicamente limitados;
- tipo e densidade de infraestrutura e estilos de vida.⁹⁵

As mudanças climáticas como: alterações de temperatura, ondas de calor, alteração do nível do mar, degradação do solo, erupções vulcânicas, furacões, tornados e tsunamis, mudança nas placas tectônicas, entre outros, são alterações de impacto profundo nas sociedades e atingem de formas diferentes os grupos humanos. Existem diversos impactos causados pelas mudanças climáticas como: aumento de vetores de doenças causados pelo aumento da temperatura; migração

⁹⁴ KUHNNEN, 2009, p. 40.

⁹⁵ KUHNNEN, 2009, p. 44-46.

de pessoas do campo para a cidade devido às baixas produtividades agrícolas, permanência de secas e enchentes, deslizamento e alagamentos causando perdas econômicas e de vidas, mudanças na fenologia das espécies de plantas e de animais, entre outros.

Tais impactos produzem mudanças nos quadros de habitação e de sobrevivência, levando os grupos a se deslocarem de modo que recursos estratégicos sejam mobilizados no sentido de atingir melhores e mais adequados arranjos ecológicos, isto é, adaptações geográficas e temporais eficazes. E justamente são nestas ocasiões que os recursos necessários para antecipar e enfrentar as crises aparecem com mais evidência, pois o sucesso ou insucesso de enfrentamento diante de uma tragédia será percebida em momentos de crise. E geralmente os grupos mais vulneráveis economicamente acabam tendo mais insucessos.⁹⁶ Por exemplo, as mortes por Covid-19 atingiram mais a população negra e parda, “[...] e indivíduos sem instrução tiveram taxas de mortalidade três vezes maiores (71,3%) daqueles que possuem ensino superior (22,5%)”.⁹⁷ E ao se avaliar a letalidade do vírus da Covid-19 em relação aos dois critérios acima, o vírus se tornou mais letal entre os pretos e pardos com menor grau de escolaridade. Dito de outro modo, a pandemia deixou mais vulneráveis os grupos que já apresentavam desvantagens em outras áreas da existência social. O quadro de prejuízo gerado pelo Covid-19 é descrito por Andradeda seguinte maneira:

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, 2020), entre março e julho de 2020 mais de 1,4 milhões de trabalhadores perderam seus postos de trabalho, o que consequentemente aumentou a taxa de desemprego com queda da massa salarial do país. No primeiro trimestre de 2020, a massa salarial chegou a R\$ 236 bilhões, mas declinou para R\$ 188 bilhões no segundo trimestre. Nesse intervalo, de quatro meses acumulados, a perda total para a economia foi superior a R\$ 120 bilhões (MONTE, 2020). Somado a isso, nos primeiros três meses de pandemia a renda individual do trabalho - incluindo os formais, informais e desocupados - apresentou queda média de 20,1%, enquanto o índice de Gini subiu 2,82%, demonstrando aumento da desigualdade no Brasil. Essas

⁹⁶ ANDRADE, Rithyelle Elisa de Souza. **O aumento da vulnerabilidade social durante a Pandemia da Covid-19 no Brasil: uma análise do perfil dos beneficiários do Auxílio Emergencial entre 2020 e 2021.** Trabalho de conclusão de curso de graduação (Ciências Econômicas). 60 f. (Graduação) - Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, Osasco, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/62569/Vers%c3%a3o%20Final%20v.1_Rithyelle%20Andrade.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 nov. 2022.

⁹⁷ ANDRADE, 2022, p. 14.

taxas representam recordes negativos das séries históricas que começaram em 2012 (NERI, 2020) [...].⁹⁸

Pelo quadro acima, é possível perceber nitidamente que a pandemia gerou problemas sistêmicos na sociedade brasileira, e isso atingiu as camadas já mais vulneráveis com vulnerabilidades amplas, como a falta de renda, perda de atividades laborais e educacionais e, no limite, a própria vida, além de dificuldades psicossociais e traumas devidos ao processo de separação que os óbitos por Covid-19 causaram às famílias que não puderam sepultar seus entes de forma adequada por causa das regras sanitárias.⁹⁹

A pandemia de Covid-19 estaria fundada em processos que combinam vetores nas escalas globais e nacionais, tendendo a afetar os grupos sociais mais pobres e a evoluir para uma crise humanitária. No Brasil, a situação poderia ser agravada devido às intensas desigualdades sociais e espaciais. Isso porque novos cenários de risco impostos às condições de vida e saúde dos grupos mais pobres se sobrepõem a cenários pré-existentes, ampliando sua vulnerabilidade social presente e futura ao combinar crises econômicas, políticas e sanitárias.¹⁰⁰

Em síntese, a pandemia do Covid-19 como um elemento desagregador da ecologia, isto é, da estrutura espaço-temporal na qual “[...] as condições de existência dos seres vivos e as interações, de qualquer natureza, existentes entre esses seres vivos e seu meio [...]”,¹⁰¹ implicou os grupos mais vulneráveis da sociedade em vulnerabilidades variadas, demonstrando assim que as crises do meio ambiente tendem a amplificar a vulnerabilidade social sentida pelos grupos humanos.

2.6 AS VULNERABILIDADES SOCIAIS E A ASSEMBLEIA DE DEUS EM CUIABÁ

A Igreja Assembleia de Deus em Cuiabá/MT desempenha atividades para com pessoas em situação de vulnerabilidade social. Para isso, criou a Sociedade

⁹⁸ ANDRADE, 2022, p. 15.

⁹⁹ SOUZA, Ludmilla. Sepultamento em tempos de covid-19 exige mudança de rituais. **Agência Brasil**, 26 maio 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-04/sepultamento-em-tempos-de-covid-19-exige-mudanca-de-rituais>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

¹⁰⁰ SILVA, Simone Affonso da. A Pandemia de Covid-19 no Brasil: a pobreza e a vulnerabilidade social como determinantes sociais. **Confins** [Online], 52, 2021, [online], 18 novembro 2021. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/confins/40687>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

¹⁰¹ CASSINI, Sérgio Túlio. **Ecologia**: conceitos fundamentais. Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Centro Tecnológico - CT Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental – PPGEA UFES, VITÓRIA, ES, 2005. Disponível em: <http://www.inf.ufes.br/~neyval/Gestao_ambiental/Tecnologias_Ambientais2005/Ecologia/CONC_BASICOS_ECOLOGIA_V1.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2022.

Beneficente Evangélica, uma Organização da Sociedade Civil. Esta organização está vinculada à Igreja Assembleia de Deus, foi fundada em 1975, conforme a Figura 1, e atua com mulheres, pessoas idosas, crianças e adolescentes, sempre com serviços relacionados às pessoas em vulnerabilidade social, seja de visitação e amparo, a formação profissional.



Figura 1 – Logo da SBE

Fonte: Portfólio SBE, 2023

O versículo utilizado é emblemático uma vez que, conforme Leon Morris, o ministério de João Batista, a partir de Lucas, busca mostrar a profundidade de introspecção que marcava o ensino de Jesus.¹⁰² As pessoas queriam saber o que

¹⁰² MORRIS, Leon. **Lucas**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1996. p. 89.

se esperava delas, afirma Morris, e a resposta de João é prática: “as pessoas devem repartir o que têm com aqueles que nada têm.”¹⁰³

Os projetos da Sociedade Beneficente Evangélica (SBR) buscam seguir este ensino através de ações vinculadas à saúde, economia, questões de gênero, inclusão digital e cidadania.

O projeto “Sorriso feliz”, conforme a Figura 2. Valoriza o cuidado no que tange sua dignidade humana através da saúde bucal realizando tratamento da comunidade. Com atendimentos diários, de segunda a sexta-feira, atende a todas as pessoas. Conta com uma pessoa coordenadora do projeto, assistente social e cirurgiã dentista.



**AQUI
TEM!**

**SORRISO
FELIZ**

ODONTOLOGO

- O PROJETO SORRISO FELIZ OFERECE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO COM VALOR SOCIAL. ATENDIMENTO ACIMA DE 3 ANOS DE IDADE.
- ATENDIMENTO DE SEGUNDA A SEXTA DAS 8H ÀS 16H.
- É NECESSÁRIO AGENDAMENTO.

¹⁰³ MORRIS, 1996, p. 92.

Figura 2 – Sorriso Feliz

Fonte: Portfólio SBE, 2023

Outro projeto é o “Amigo do bem”, desenvolvido para atender famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade, em extrema pobreza. Trata-se de projeto que segue a ideia já mencionada a partir de Lucas 3.11, de doar o que temos em excesso.¹⁰⁴ O projeto garante alimentos na mesa destas famílias, através de doações de cestas básicas e roupas, conforme a Figura 3.



AQUI TEM!

CLOSET SOLIDÁRIO

RECEBEMOS PARA DOAR!

- **CONTAMOS COM UM CLOSET SOLIDÁRIO PARA TODAS AS IDADES.**
- **RECEBEMOS DOAÇÕES, HIGIENIZAMOS, ORGANIZAMOS E DEIXAMOS A DISPOSICÃO PARA QUEM PRECISA.**
- **PROCURE A ASSISTENTE SOCIAL.**
- **DE SEGUNDA A SEXTA DAS 8H ÀS 14.**

Figura 3 – Closet Solidário

Fonte: Portfólio SBE, 2023

¹⁰⁴ MORRIS, 1996, p. 92.

O projeto conta, ainda, com uma coordenadora do projeto, assistente social, conforme Figura 4, recepcionista e auxiliar de serviços gerais. Os recursos provêm da Sociedade Beneficente e de doações.



AQUI TEM!

CUIDAR MAIS!

ASSIST. SOCIAL

- **CONTAMOS COM ASSISTENTE SOCIAL.**
- **AUXILIO EM INFORMAÇÕES E ENCAMINHAMENTOS**
- **ATENDIMENTO DE SEGUNDA A SEXTA DAS 9H ÀS 16H.**
- **NÃO É NECESSÁRIO AGENDAMENTO.**

Figura 4 Cuidar Mais

Fonte: Portfólio SBE, 2023

O projeto “Amigo solidário” é voltado a famílias carentes que são beneficiadas com medicamentos, empréstimo de cadeiras de rodas, muletas, auxílio funeral, consultas médicas e exames médicos em geral, conforme a Figura 5. Os recursos provêm da Sociedade Beneficente e de doações.



AQUI TEM!

ENCAMINHAMENTOS

ESPECIALISTAS E EXAMES E CIRURGIAS

- **CONTAMOS COM MAIS DE 60 CLINICAS CONVENIADAS.**
- **ESPECIALISTAS NA ÁREA MÉDICA.**
- **EXAMES DE IMAGENS.**
- **EXAMES LABORATORIAIS.**
- **CIRURGIAS.**
- **PROCEDIMENTOS, DENTRE OUTROS...**

Figura 5 – Encaminhamentos médicos

Fonte: Portfólio SBE, 2023

Conta, ainda, com atendimento odontológico e cardíaco, conforme as Figuras 6, 7 e 8.



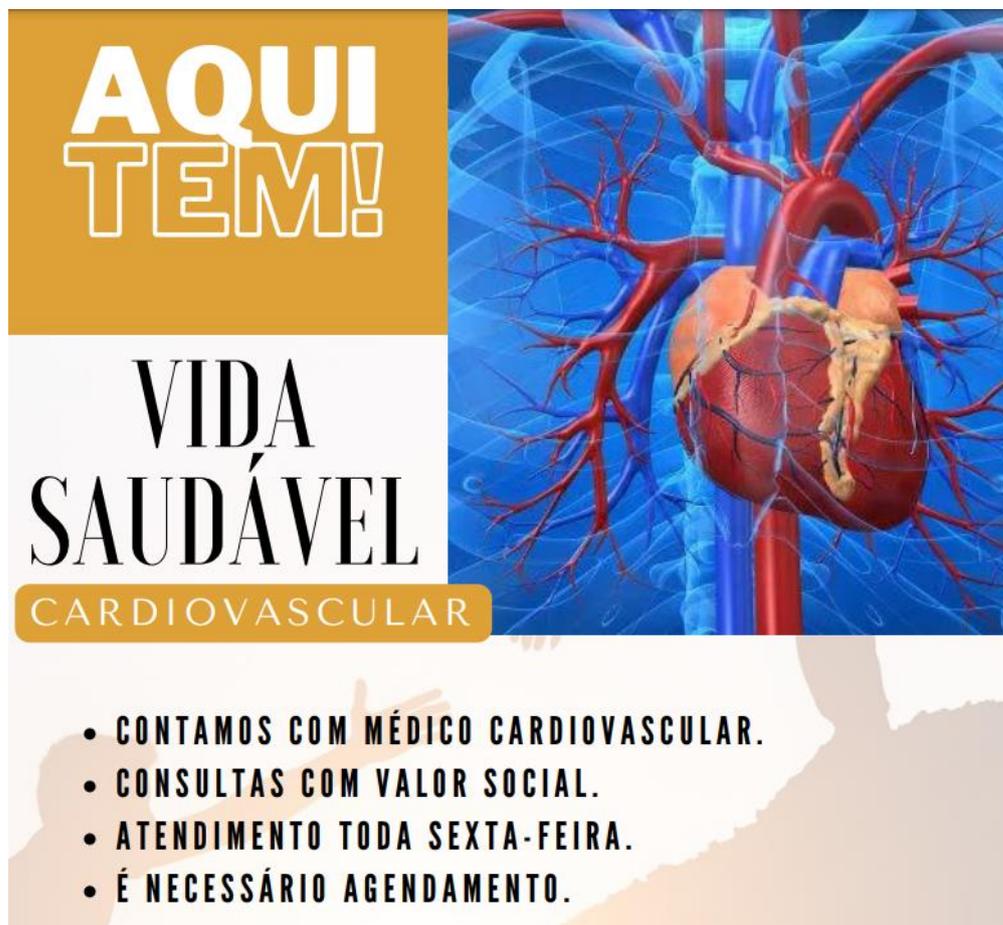
Figura 6 – Sala de espera para atendimento odontológico

Fonte: a autora



Figura 7 – Atendimento odontológico

Fonte: a autora



AQUI TEM!

VIDA SAUDÁVEL

CARDIOVASCULAR

- **CONTAMOS COM MÉDICO CARDIOVASCULAR.**
- **CONSULTAS COM VALOR SOCIAL.**
- **ATENDIMENTO TODA SEXTA-FEIRA.**
- **É NECESSÁRIO AGENDAMENTO.**

Figura 8 – Cuidado cardiovascular

Fonte: Portfólio SBE, 2023

O projeto “mulheres pérolas” visa a melhoria de qualidade de vida de grupos de mulheres da comunidade. São atendidas mulheres de 25 a 60 anos. A capacidade de atendimento é de 250 mulheres nas mais variadas situações de vulnerabilidade, como em situação de violência doméstica. A desestrutura familiar, por vezes, leva à violência contra pessoas integrantes que se identificam com outra identidade de gênero.¹⁰⁵

Os recursos financeiros para “mulheres pérolas” provêm de empresas privadas, profissionais liberais, convênios e parcerias com órgãos de entidades governamentais ou não governamentais. Possui uma coordenadora do projeto,

¹⁰⁵ STREY, 2007, p. 17-38.

assistente social, nutricionista (conforme a Figura 9), psicóloga e pessoas para serviços gerais.

AQUI TEM!

EMAGREÇA COM SAÚDE

NUTRICIONISTA

DRA KÁTIA LIMA

- **CONTAMOS COM CLÍNICO GERAL.**
- **CONSULTAS COM VALOR SOCIAL.**
- **ATENDIMENTO TODA QUINTA-FEIRA.**
- **É NECESSÁRIO AGENDAMENTO.**

Figura 9 - Nutrição

Fonte: Portfólio SBE, 2023

Importante destacar o acompanhamento nutricional porque diz respeito à autoestima da pessoa. Assim como afeta, também, o lado psicológico das mulheres: “A violência contra a mulher ultrapassa os aspectos físicos, e atualmente o tipo de violência mais frequente é a psicológica. Em muitos relatos, as vítimas evidenciam o estrago que tudo isso gera na autoestima, principalmente quando se trata da

imagem que elas têm de si.”¹⁰⁶ Por, também, o projeto conta com atendimento psicológico, conforme a Figura 10:

AQUI TEM!

CUIDANDO DA MENTE

PSICOLOGA

- **CONTAMOS COM DOIS CONSULTÓRIOS PARA ATENDIMENTO PSICOLÓGICO.**
- **CONSULTAS COM VALOR SOCIAL. (APÓS ENCAMINHAMENTO PELA ASSISTENTE SOCIAL)**
- **ATENDIMENTO DE SEGUNDA A SEXTA DAS 8H ÀS 16H.**
- **É NECESSÁRIO AGENDAMENTO.**

Figura 10 – Atendimento psicológico

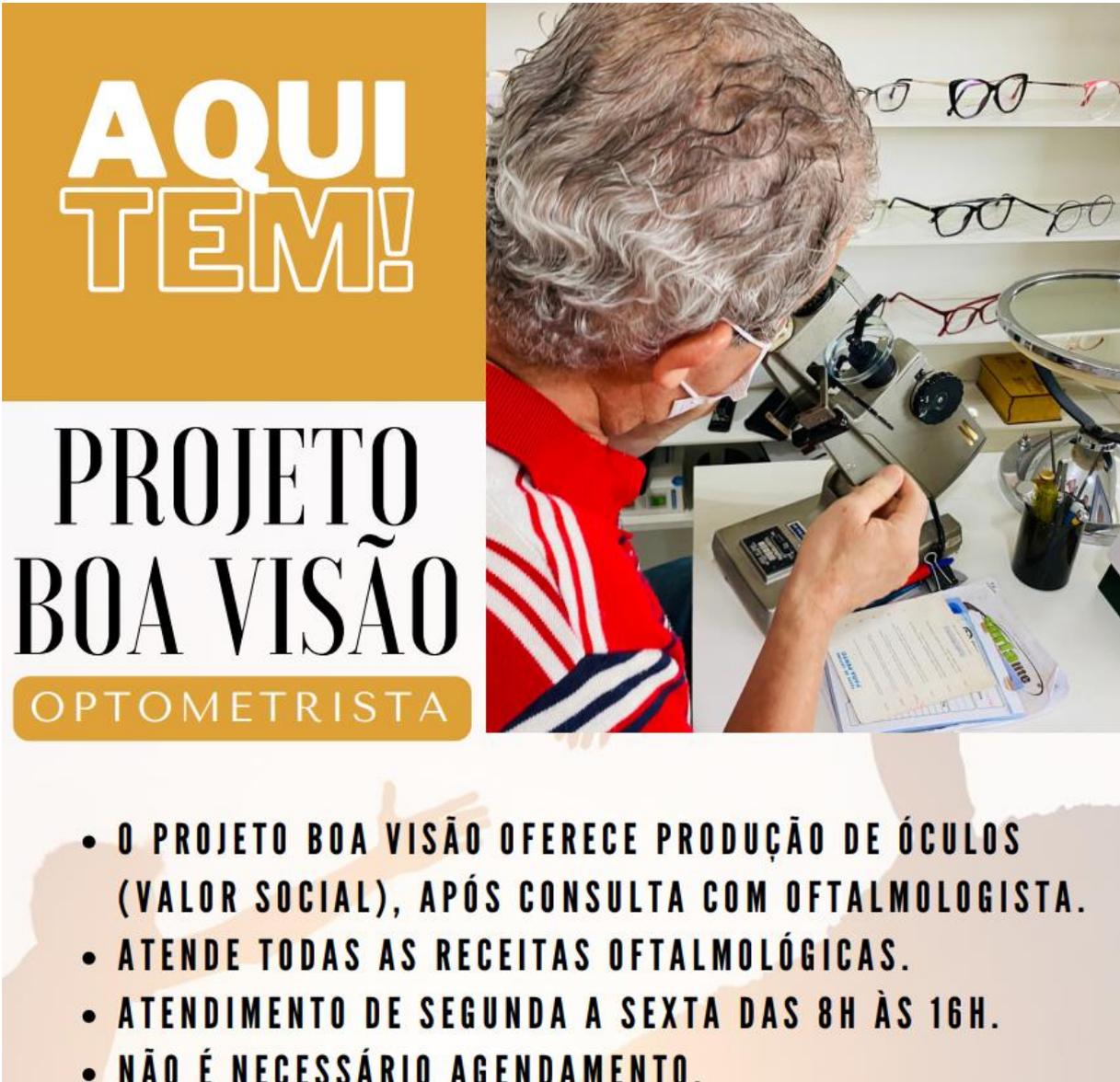
Fonte: Portfólio SBE, 2023

A inclusão ocorre por meio do projeto “Estação digital”, que consiste na capacitação das pessoas no curso de informática básica. São atendidas pessoas de 14 a 60 anos, com capacidade para 40 atendimentos simultâneos. Há uma pessoa

¹⁰⁶ VIEIRA, Laíze Amaral; FERREIRA, Zâmia Aline Barros. A Influência dos Procedimentos Estéticos na Autoestima de Mulheres que Sofreram Violência Conjugal. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 14, n. 53, p. 493-500, 2020. p. 493.

coordenadora do projeto, assistente social, docente de informática, atendente, e serviços gerais. O projeto possui convênios com empresas para recolocação das pessoas no mercado de trabalho, ou mesmo para o primeiro emprego.

Já o projeto “Boa visão” é um projeto voltado para doações de óculos, lentes incolores orgânicas conforme receituário médicos. Trata-se de projeto de captação destes materiais para crianças, adolescentes, pessoas adultas e idosas. Além dos recursos próprios, conta com parcerias de empresas, além da doação de pessoas particulares. Conta com um coordenador de projetos, assistente social, recepcionista, técnico óptico e optometrista, conforme a Figura 11.



AQUI TEM!

PROJETO BOA VISÃO

OPTOMETRISTA

- O PROJETO BOA VISÃO OFERECE PRODUÇÃO DE ÓCULOS (VALOR SOCIAL), APÓS CONSULTA COM OFTALMOLOGISTA.
- ATENDE TODAS AS RECEITAS OFTALMOLÓGICAS.
- ATENDIMENTO DE SEGUNDA A SEXTA DAS 8H ÀS 16H.
- NÃO É NECESSÁRIO AGENDAMENTO.

Figura 11 – Projeto Boa visão

Fonte: Portfólio SBE, 2023

Por fim, o projeto de “Orientação jurídica” auxilia no resgate dos direitos das pessoas, uma forma de lutar pela cidadania, conforme a Figura 12. É um projeto de orientação jurídica gratuita à população carente, de extrema pobreza. Além dos recursos da sociedade, conta com profissionais liberais voluntários. Possui um coordenador, advogado, recepcionista e assistente social.



AQUI TEM!

DIREITOS E DEVERES

ORIENTAÇÕES JURÍDICAS

- **CONTAMOS COM UM CORPO JURÍDICO.**
- **AUXÍLIO EM INFORMAÇÕES E ORIENTAÇÕES JURÍDICAS.**
- **ATENDIMENTO TERÇA E QUINTA DAS 13H ÀS 16H.**
- **É NECESSÁRIO AGENDAMENTO.**
- **ORIENTAÇÃO GRATUÍTA**

Figura 12 – Apoio jurídico

Fonte: Portfólio SBE, 2023

Este projeto vai além da assistência jurídica porque contempla a educação das pessoas no sentido de fazer conhecer os seus direitos. Trata-se, portanto, mais

de uma educação jurídica do que mero apoio. Isso porque “a população precisa ser educada criticamente para reconhecer e questionar os instrumentos de dominação e manutenção de poder.”¹⁰⁷ Esse é o exercício da cidadania no ambiente da Igreja.

Todos os projetos contam com o voluntariado, conforme a Figura 13 além dos recursos adquiridos enquanto uma organização da sociedade civil.

¹⁰⁷ TOURINHO, 2016, p. 166.

quero **DOAR!**

Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria. *2 Coríntios 9:7*

SEJA UM DOADOR!

A SBE ATENDE ATUALMENTE MAIS DE 3 MIL FAMÍLIAS TODOS OS MESES NAS MAIS DIVERSAS ÁREAS; PARA CONTINUAR ESTE TRABALHO, CONTAMOS COM O SEU APOIO.

'NOSSO RECURSO É VOCÊ E A SUA DOAÇÃO FAZ TODA DIFERENÇA.'

SEJA UM DOADOR, APOIE ESTA CAUSA!
CHAVE PIX: 65 98159-6894 (SOCIEDADE BENEFICENTE EVANGÉLICA)

48 ANOS SBE

CONTATOS:
 DÚVIDAS E AGENDAMENTOS
 65 3644-2768 / 65 3644-5455 / 65 99200-3755

ASSISTENTE SOCIAL PROJETOS SOCIAIS - PB DANIEL CARNEIRO
 65 98159-6894 65 99249-1648

ADMINISTRATIVO - EV RODOLFO GOMES
 65 99274-0872

FINANCEIRO - EV DIEGO JESUS
 65 98103-0657

Figura 13 - Voluntariado

Fonte: Portfólio SBE, 2023

Percebe-se, portanto, que a vulnerabilidade está relacionada em todos os sentidos como: social, educacional, familiar, saúde, econômico e psicológico.¹⁰⁸ A Igreja sempre esteve junto do serviço social como resposta às demandas geradas pela crise, fundamentada em um projeto de fé cristã.¹⁰⁹

2.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, foi analisado que há um consenso geral na comunidade das ciências sociais sobre alguns dos principais fatores que influenciam a vulnerabilidade social, sendo mais apropriado se falar em vulnerabilidades. Estas incluem: falta de acesso a recursos, incluindo informação, conhecimento e tecnologia, acesso limitado ao poder político e à representação, capital social, incluindo redes e conexões sociais, crenças e costumes, estoque de construção e idade, indivíduos frágeis e fisicamente limitados, e tipo e densidade de infraestrutura e estilos de vida, além dos impactos que o meio ambiente pode implicar para a vida dos grupos humanos mais fragilizados.

A vulnerabilidade social é uma realidade que atinge a maior parte das pessoas nas diversas esferas da vida, seja econômica, social, cultural ou religiosa. A vulnerabilidade econômica potencializa as demais vulnerabilidades. Nesse sentido, a pobreza é um grande fator propulsor desta realidade. Por outro lado, além de ser atingida pelas questões econômicas, também as relações afetivas são tocadas por divergências afetivas que prejudicam as relações familiares, tendo implicações no desenvolvimento dos indivíduos e das próprias famílias. Ou seja, há vários gatilhos prontos a serem disparados para descortinar a vulnerabilidade social.

Uma das possibilidades resultantes das várias formas de vulnerabilidade é a criminalidade. As pessoas em vulnerabilidade social são mais frágeis diante das problemáticas governamentais, familiares e ambientais. É proposto como responsabilidade do Estado Brasileiro formular políticas sociais que proporcionem o direito à dignidade humana previsto na Constituição Federal de 1988. No entanto,

¹⁰⁸ BANDEIRA, Thanise Pereira et al. Diagnóstico de situações de vulnerabilidade. In: **VI Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão & II Jornada de Pós-graduação da UERGS**. 2016.

¹⁰⁹ BARROS, Erilene Dantas Junqueira et al. A evolução do serviço social no Brasil: do passado à contemporaneidade. Reflexões contemporâneas em serviço social: perspectivas e práticas. In: RAMALHO NETO, Adaci et al. **Reflexões contemporâneas em serviço social: perspectivas e práticas**. Belém: RFB editora, 2023. p. 33.

como o poder acaba nas mãos de grupos dominantes, nem sempre as pessoas vulneráveis são contempladas por políticas públicas adequadas que garantam a sua dignidade humana.

A vulnerabilidade social pode ser alimentada ainda pelos modos de vida fugazes e líquidos que caracterizam o mundo contemporâneo, como afirma Bauman e os demais pesquisadores acerca da emergência de uma sociedade do espetáculo cuja forma mais candente é a vida superficial, de aparências e dramatizações de papéis sociais, atingindo especialmente os mais vulneráveis, pois a superficialidade e liquidez do mundo atual não se configura como simples aparência, ela está misturada nas formas sociais de gestão das políticas de Estado.

Assim como a sociedade do espetáculo se congratula nas aparências do viver e menos do ser, as políticas de Estado também se configuram como aparência para o freguês, eleitor e eleitora, contemplar aquilo que é mais visível, sendo as questões mais fundamentais, como saneamento básico, infraestrutura de mobilidade urbana e de saúde, colocadas em segundo plano.

A sociedade líquida não está presente apenas na fruição dos indivíduos de uma suposta qualidade de vida proporcionada pelo mérito individual, mas também está presente na política e na formulação de políticas de bem-estar social.

É no âmbito destas ausências do Estado, muitas vezes, que as instituições como as Igrejas Cristãs, por meio dos seus serviços e práticas sociais, também conhecida como diaconia ou caridade, tentam fechar as frestas deixadas pelo Estado, ajudando na mitigação de problemas educacionais, de saúde e de educação e assistência, cuidando das pessoas naquilo que às atinge material e imaterialmente.

A Igreja necessita participar do debate acerca das vulnerabilidades. A partir dos estudos de Camargo e Silva¹¹⁰, verifica-se que a relação entre a Assembleia de Deus e as vulnerabilidades sociais é um tema complexo e variado, sujeito a diferentes dinâmicas em contextos específicos. Vários aspectos podem ser considerados a partir dos autores:

¹¹⁰ CAMARGO, 2021; SILVA, Sergio Ribeiro. **Assembleia de Deus: segredo do negócio**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

Prevenção e Reabilitação: A participação da Assembleia de Deus, assim como de outras igrejas, em iniciativas de prevenção e reabilitação de indivíduos envolvidos em atividades criminosas é notável. Essas ações incluem programas sociais, aconselhamento espiritual e suporte comunitário para facilitar a reintegração de ex-detentos à sociedade.

Atuação em Comunidades Vulneráveis: A presença da Assembleia de Deus, especialmente em comunidades mais vulneráveis socialmente, pode desempenhar um papel crucial na criação de alternativas e oportunidades para jovens em risco, reduzindo assim as possibilidades de envolvimento com atividades criminosas.

Apoio às Famílias: A igreja também pode estender seu apoio às famílias, oferecendo aconselhamento, orientação espiritual e assistência material. Fortalecer as estruturas familiares pode contribuir significativamente para a redução da criminalidade, especialmente entre os jovens.

Críticas e Desafios: Contudo, é importante reconhecer que há críticas em relação ao envolvimento de instituições religiosas na abordagem da criminalidade. Algumas críticas apontam para a necessidade de estratégias mais abrangentes, envolvendo políticas públicas, educação e oportunidades econômicas.

Aspectos Teológicos e Transformação: A abordagem da Assembleia de Deus à criminalidade muitas vezes reflete uma perspectiva teológica que destaca a transformação pessoal e a redenção. Esse enfoque frequentemente ressalta a crença de que a mudança espiritual pode influenciar positivamente o comportamento humano.

Desafios Éticos e Criminosos Dentro da Comunidade: Adicionalmente, comunidades religiosas, incluindo a Assembleia de Deus, podem se deparar com desafios éticos relacionados à conduta de seus membros, incluindo casos de crimes cometidos por membros da igreja. Essa dinâmica destaca a complexidade na relação entre fé e comportamento humano.

A Assembleia de Deus, assim como outras instituições religiosas, desempenha um papel na abordagem da criminalidade, seja por meio de iniciativas de prevenção, reabilitação ou apoio comunitário. Contudo, é essencial reconhecer que a criminalidade requer abordagens abrangentes, envolvendo não apenas

instituições religiosas, mas também políticas públicas, educação e oportunidades sociais e econômicas.

Ainda nesta linha, a Assembleia de Deus tem demonstrado preocupação com a sociedade, especificamente com jovens. Questões como individualismo, fragmentação social e desigualdade educacional são temas debatidos na Igreja que procura conscientizar as pessoas dos problemas e incentivando a participação mais nas questões da sociedade, ou seja, na prática da cidadania.¹¹¹

¹¹¹ NEGREIROS FILHO, Francisco. **Escola Bíblica Dominical da Assembleia de Deus e a cidadania**. São Paulo: Viseu, 2021.

3 SER IGREJA E SER SERVIÇO

3.1 INTRODUÇÃO

Ser igreja significa fazer parte do corpo de Cristo, da comunidade cristã. Como tal, significa ser igreja missionária, atuando a partir das realidades humanas e acolher e servir as pessoas nas suas vulnerabilidades. Significa serviço em relação às pessoas próximas. O serviço enquanto prática do amor é defendido nesta pesquisa como um aspecto inerente ao ser humano. O cuidado para com as pessoas faz parte da missão das pessoas cristãs.

A relação entre igreja e serviço é fundamental na vivência do cristianismo, refletindo o compromisso com os ensinamentos de Jesus Cristo e a prática do amor ao próximo. O serviço na igreja não se limita apenas às atividades religiosas, mas se estende ao engajamento ativo na comunidade e à promoção do bem-estar social.

Na Assembleia de Deus, conforme a sua declaração de fé¹¹², é parte da missão da igreja o serviço ao próximo e à próxima. A missão da Igreja é compreendida como sua função primordial de glorificar a Deus em todas as atividades, seguindo o princípio bíblico: "quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus" (1 Co 10.31). Isso se concretiza através da adoração, da evangelização, da edificação dos membros e do engajamento em obras sociais. A Igreja foi escolhida para adorar e louvar a glória de Deus, enquanto também recebe a missão de difundir o evangelho da salvação por todo o mundo, proclamando que Jesus oferece salvação, cura, batismo no Espírito Santo e que em breve retornará. Este evangelho é proclamado a todos, sem distinção de raça, língua, cultura ou classe social, pois "o campo é o mundo" (Mt 13.38). Conforme instruído por Jesus, a Igreja é chamada a fazer discípulos de todas as nações (Mt 28.19) e a testemunhar em todas as áreas, desde Jerusalém até os confins da terra (At 1.8). Portanto, a obra missionária é uma responsabilidade fundamental da Igreja. A edificação ocorre através do ensino da Palavra em diferentes reuniões, como cultos de ensino e escola bíblica dominical. A Igreja também se compromete com o ministério de socorro e misericórdia, cuidando não

¹¹² SILVA, Esequias Soares da (org.). **Declaração de fé das Assembleias de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

apenas de seus membros, mas também dos necessitados da sociedade em geral. Como membros da Igreja, somos chamados a ser o sal da terra, trazendo sabor à vida e combatendo o pecado e a corrupção na sociedade. A Igreja também tem o papel de ser a luz do mundo, brilhando através de suas boas obras. A realização desta missão é facilitada pela presença do Espírito Santo, derramado sobre a Igreja no dia de Pentecostes, e pela provisão de líderes concedidos por Cristo para servir à comunidade, visando ao aperfeiçoamento dos santos e à edificação do corpo de Cristo (Ef 4.12).¹¹³

A partir disso, destacam-se pontos relevantes para discorrer sobre essa interação entre igreja e serviço:

Serviço como Expressão da Fé: o serviço na igreja é considerado uma expressão tangível da fé cristã. Jesus exemplificou o serviço ao lavar os pés de seus discípulos e ensinou que o maior na comunidade é aquele que serve. Assim, o serviço é encarado como uma resposta natural à fé e uma maneira de imitar o exemplo de Cristo. Trata-se de servir ao outro e encontra na outra pessoa o rosto de Cristo, conforme Cainan Espinosa Gimenes.¹¹⁴

Serviço na Comunidade: o serviço cristão se estende para além dos limites da igreja e alcança a comunidade local e global. Isso pode envolver ações práticas, como apoio a programas sociais, cuidado aos necessitados, visitas a enfermos, e engajamento em projetos que promovam justiça, igualdade e compaixão. Isso envolve o laicato, conforme Agenor Brighenti.¹¹⁵

Ministérios e Diaconia: dentro da estrutura da igreja, existem ministérios e diaconia que se dedicam especificamente ao serviço. Os membros da igreja muitas vezes se envolvem em atividades específicas, como ministérios de assistência social, visitas a hospitais, grupos de apoio a famílias e outros esforços direcionados para atender às necessidades da congregação e da comunidade, conforme apresenta Gisela Beulke no contexto da igreja luterana.¹¹⁶

¹¹³ SILVA, 2017, p. 69.

¹¹⁴ GIMENES, Cainan Espinosa. O Rosto do Outro é misericórdia: diálogos possíveis entre a ética levinasiana e o livro-entrevista do Papa Francisco “o nome de Deus é misericórdia”. **TeoPraxis**, v. 3, n. 5, p. 47-58, 2023.

¹¹⁵ BRIGHENTI, Agenor. **O laicato na Igreja e no mundo**. Um gigante adormecido e domesticado. São Paulo: Paulinas, 2019.

¹¹⁶ BEULKE, Gisela. A história do ministério diaconal na IECLB. **Estudos Teológicos**, v. 47, n. 1, p. 144-165, 2007.

A igreja como agente transformador: a igreja é vista como um agente transformador na sociedade, buscando não apenas a salvação espiritual, mas também a transformação social. Isso implica abordar questões estruturais, promover a justiça social e estar atenta às necessidades emergentes na comunidade. Celso Luiz Tracco lembra as Comunidades Eclesiais de Base como exemplo de igreja transformadora.¹¹⁷

Voluntariado e Compromisso Social: muitas igrejas incentivam o voluntariado como parte integrante da vida cristã. O serviço voluntário é visto como uma maneira prática de demonstrar amor ao próximo e contribuir para o bem comum. A participação ativa dos membros da igreja em atividades de voluntariado fortalece o senso de comunidade e propósito. Conforme observam Vázquez-Parra, Arredondo-Trapero e Garza-Garcia, o compromisso social implica que as pessoas vejam suas diferenças, reconheçam-nas e identifiquem o que as une como sociedade, o que dá o tom para uma evolução moral do grupo, na qual o eu e as outras pessoas se encontram e dão origem a um significado comunidade do que é bom e valioso para ambos, ou para alguns deles.¹¹⁸

Em resumo, a relação entre igreja e serviço é inseparável na prática cristã. O serviço não é apenas uma opção, mas uma resposta natural ao chamado cristão de amar e servir uns aos outros. A igreja, ao abraçar essa dimensão de serviço, desempenha um papel vital na construção de comunidades mais solidárias e comprometidas com a promoção do bem e da justiça.

Nesse sentido, o presente capítulo destaca o conceito de Igreja e as diversas formas de cuidado e relacionando com a diaconia tal qual é compreendida a partir das Sagradas Escrituras. Também, destaca a diaconia a partir da Assembleia de Deus em Cuiabá, no Mato Grosso.

¹¹⁷ TRACCO, Celso Luiz. CEBs: uma experiência brasileira: a utopia de ser Igreja libertadora e transformadora das estruturas sociais. 2014. 172 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

¹¹⁸ VÁZQUEZ-PARRA, José Carlos; ARREDONDO-TRAPERO, Florina Guadalupe; GARZA-GARCÍA, Jorge de la. Compromisso social e seu impacto no voluntariado empresarial. Uma abordagem a partir das variáveis de gênero e idade. **Estudios Gerenciales**, v. 36, n. 157, p. 428-438, 2020.

3.2 CONCEITO DE IGREJA

A natureza e o ser Igreja é o seguimento à missão de Deus, a *missio Dei*.¹¹⁹ A atualização da Igreja em novos ambientes humanos, de acordo com do papa João XXIII, durante a 36ª reunião geral, na Basílica de São Pedro, em 1962, significa “tornar o Evangelho de Cristo cada vez mais conhecido pelos nossos contemporâneos, a fim de que o abracem com alegria em todas as regiões em que habitam.”¹²⁰ Importante resgatar esta fala porque permanecem atuais as palavras e alcançam todas as igrejas cristãs. Evidentemente, cada igreja cristã anuncia o Evangelho conforme as suas doutrinas, mas na sua essência está a mensagem cristã que leva para o serviço para a outra pessoa.

Jesus, segundo Kenneth Scott Latourette, não deu atenção à organização continuada e, por isso, a palavra “igreja” é mencionada apenas duas vezes na Bíblia, no Evangelho de Mateus.¹²¹ A partir de Paulo, no entanto, compreende-se que a Igreja é o corpo, tendo Cristo como cabeça (1Coríntios 10,16-17; 12,4-30; Colossenses 1,15-18; Efésios 1,18-23); e “nós somos muitos e formamos um só corpo em Cristo, sendo membros uns dos outros” (Romanos 12,4-8). Já segundo Dietrich Bonhoeffer¹²², o corpo de Jesus Cristo, ao ocupar espaço na terra e, com a encarnação, exige um espaço visível entre as pessoas porque “ele veio para o que era seu” (Jo 1.11).

A comunidade dos discípulos era visível perante o mundo. Nela havia corpos que agiam, trabalhavam e sofriam na comunhão de Jesus. O corpo do Senhor glorificado também é corpo visível na forma da Igreja. Como esse corpo se torna visível? Em primeiro lugar, na pregação da Palavra.¹²³

José Comblin menciona que a Igreja não pode ser reduzida a uma imagem ou um corpo puramente metafórico, mas significa “Igreja da casa, ou da Igreja que se reúne em uma casa.”¹²⁴ Há que se compreender a igreja não como uma

¹¹⁹ SUESS, Paulo. A missão de Deus e a comunidade missionária: fundamentos, desdobramentos, compromissos. **Revista Eclesiástica Brasileira** – REB, Petrópolis, n. 252, p. 870-873, outubro, 2003.

¹²⁰ **VATICANO II: mensagens, discursos e documentos**. Tradução de Francisco Catão. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 39.

¹²¹ LATOURETTE, Kenneth Scott. **Uma história do cristianismo**. São Paulo: Hagnos, 2006. Vol. 1. p. 147.

¹²² BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. São Paulo: Mundo Cristão, 2006. (E-book). p. 184.

¹²³ BONHOEFFER, 2006, p. 184.

¹²⁴ COMBLIN, José. A Igreja na casa. **Revista Eclesiástica Brasileira** – REB, Petrópolis, v. 47, fasc. 186, p. 320-355, junho, 1987. p. 321.

referência ao edifício onde é realizado o culto. Ela é um fenômeno muito mais extenso, complexo e vivo, e refere-se à toda a família religiosa.¹²⁵ É a comunhão das pessoas que professam uma mesma fé, ou seja, a Igreja é uma comunidade de fé, unida numa prática concreta comum:

“comunidade” é uma palavra quase tão empregada quanto “família”, e muitas vezes igualmente revestida de sentimentalismo. [...] afirmar que a Igreja é uma comunidade de fé é dizer que estamos unidos pela posse comum de uma visão de vida, do seu propósito e destino, alicerçada na experiência “do cuidado amoroso de Deus por nós vivida plenamente em nossa intimidade com a história de Jesus Cristo”. A Igreja, então, não é um clube a que nos associamos porque gostamos do que ele oferece ou porque achamos as pessoas simpáticas; ela é uma comunidade da qual nos consideramos parte porque cada um de nós, pessoalmente, encontrou e foi tocado pelo amor de Deus em Cristo.¹²⁶

A Palavra de Deus é comum a todos nesta comunidade de fé, nesta Igreja de Jesus Cristo que reivindica espaço de pregação no mundo. Compreendida, ainda, como corpo de Cristo, a igreja é um todo articulado, para servir, já que a função da igreja é o serviço.¹²⁷

É na Igreja que as pessoas se reúnem para partilhar da Palavra de Deus e, a partir dela, ser igreja.

¹²⁵ LAKELAND, Paul. **Igreja**: comunhão viva. São Paulo: Paulus, 2013. p. 18.

¹²⁶ LAKELAND, 2013, p. 27.

¹²⁷ BONHOEFFER, 2016, p. 186.



Figura 14 - Templo da Assembleia de Deus em Cuiabá/MT

Fonte: Olhar Direto News¹²⁸

Em última análise, conforme os canais oficiais da Igreja, a Assembleia de Deus Cuiabá é uma comunidade cristã que busca viver de acordo com os princípios da Bíblia, promovendo a fé, a adoração e a missão evangelística em Cuiabá. Cada pessoa pode interpretar sua experiência na igreja de maneira única, com base em suas crenças e vivências espirituais.¹²⁹

A igreja reúne milhares de fiéis. O Grande Templo é a denominação tradicional atribuída ao templo da Igreja Evangélica da Assembleia de Deus em Cuiabá, que serve como a sede das Assembleias de Deus no estado de Mato Grosso. Similar a um estádio, o Grande Templo, como é conhecido, foi inaugurado

¹²⁸ Disponível em: <https://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=507628¬icia=presidente-da-assembleia-de-deus-em-cuiaba-proibe-manifestacao-politica-partidaria-dentro-da-igreja&edicao=1>. Acesso em 20 out. 2023.

¹²⁹ ASSEMBLEIA DE DEUS CUIABÁ. Disponível em: <https://loja.ibrath.com/blogs/terapia-holistica/assembleia-de-deus-cuiaba>. Acesso em 29 out. 2023.

em 1996 após um período de construção de 11 anos.¹³⁰ Sua estrutura tem a capacidade de acomodar 20 mil pessoas na nave central. Os engenheiros responsáveis pela construção foram George Gattas, Itsuo Takayama, José Antônio Ribeiro Filho, Inês Bochi, Eudes Figueiredo Abreu, Eduardo Araújo Souto e Leonino Alcântara. O Grande Templo dispõe de 130 banheiros e 200 salas diversas, sendo capaz de acomodar 22.000 pessoas sentadas, além de contar com um estacionamento com capacidade para 1.000 veículos automotivos. Seu interior abriga a Livraria Cantares de Salomão, as Faculdades Evangélicas Integradas Cantares de Salomão e a Rádio Nazareno FM (estação do Grande Templo).¹³¹

3.3 SERVIÇO E HOSPITALIDADE

O serviço para a pesquisa é compreendido como ecumênico, segundo o teólogo Kjell Nordstokke, quando aborda a diaconia ecumênica. Destaca que a prática diaconal é um dos principais pilares do movimento ecumênico argumentando a partir do fato de que a igreja é ecumênica em sua natureza, pois se trata de “[...] um corpo cujos membros (igrejas locais) estão espalhados em todo o mundo habitado, e, ao mesmo tempo, é diaconal, no sentido de que os membros estão organicamente comprometidos com o cuidado mútuo.”¹³²

Enquanto serviço da Igreja cristã, segue os preceitos cristãos. No entanto, com o passar do tempo, Nordstokke entende que o conceito de diaconia se expandiu, não sendo somente um serviço de compaixão – um imperativo cristão – para ser um serviço visando à mudança nas relações e estruturas sociais.¹³³ A igreja, portanto, necessita estar na esfera pública, nas ações sociais. Desta forma, compreende-se que ratifica a condição ecumênica apontada por Nordstokke, além

¹³⁰ A revelação para a construção do primeiro templo ocorreu em 1956, a partir do que Souza entende como profecia da irmã Umbelina Veloso: “em Cuiabá iria ser construído um templo grande que iria abrigar dezenas de milhares de pessoas.” (SOUZA, 2010, p. 166).

¹³¹ GRANDE TEMPLO. Disponível em: https://www.camaracuiaba.mt.gov.br/index.php?pag=tur_item&id=38. Acesso em: 22 ago. 2023.

¹³² NORDSTOKKE, Kjell. Diaconia: uma perspectiva ecumênica e global. *Estudos teológicos*, v. 45, n. 1, p. 5-20, 2005. p. 6.

¹³³ NORDSTOKKE, 2005, p. 19.

de se inserir nas questões públicas, conforme se postula a partir de uma teologia pública.¹³⁴

A ação social da igreja, no entanto, não pode ser pensada sem o caráter profético de uma sociedade justa, segundo Jorge Cunha.¹³⁵ Tal caráter define, por um lado, o serviço diaconal da igreja, e caracteriza a ação social da mesma na sociedade civil.

A ação social nas igrejas é um serviço basilar. A Igreja Católica tem formulada a Doutrina Social da Igreja, a partir da qual a fé está compromissada com as questões sociais que dizem respeito à dignidade humana. Trata-se do é designado como dimensão social da fé.¹³⁶ Ou, de acordo com Francisco Aquino Júnior, dimensão comunitária que necessita ser fortalecida “[...] através de comunidades alicerçadas na Palavra, no Pão, na Caridade [...]”.¹³⁷

Maria Aparecida Freitas Barbosa destaca a necessidade de se recuperar na teologia metodista a ação evangelística aliada à ação social, além da vivência prática e comunitária do lema que orienta o metodismo brasileiro: Igreja – comunidade missionária a serviço do povo.¹³⁸ A autora menciona que as ações sociais estão desvinculadas do Evangelho, ou seja, há ações para com mulheres e crianças em vulnerabilidade, mas sem uma relação do serviço com o Evangelho. Menciona que:

Realizar ação social sem evangelização é como fazer um bolo, não colocar fermento, e esperar que ele vá crescer. Tanto um como outro pode dar algum resultado, mas certamente nunca será um bolo, que possa cumprir com seu objetivo de alimentar ou saciar a fome ou alegrar uma festa.¹³⁹

¹³⁴ Rudolf von Sinner explica que a teologia pública analisa, interpreta e avalia a presença da religião cristã no espaço público. VON SINNER, Rudolf. Teologia pública no Brasil: um primeiro balanço. **Perspectiva teológica**, v. 44, n. 122, p. 11-28, 2012. p. 12.

¹³⁵ CUNHA, Jorge. Ética teológica da ação social da Igreja. **Humanística e Teologia**, v. 39, n. 1, p. 133-145, 2018. p. 144.

¹³⁶ MESSIAS, Elvis Rezende; CRUZ, Dom Pedro Cunha. **O evangelho social: manual básico de Doutrina Social da Igreja**. São Paulo: Paulus Editora, 2022.

¹³⁷ AQUINO JUNIOR, Francisco. DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA DO BRASIL 2019-2023. **Perspectiva Teológica**, v. 51, n. 3, p. 539-539, 2019. p. 551.

¹³⁸ BARBOSA, Mara Aparecida Freitas. **Doutrina e prática sociais conforme relatórios episcopais na segunda região eclesiástica da Igreja Metodista - 1990 a 2011**. São Leopoldo, RS, 2013. 89 p., 9 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2013 Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/397/1/barbosa_maf_tmp290.pdf. Acesso em 7 maio 2023. p. 7.

¹³⁹ BARBOSA, 2013, p. 81

Trata-se da fé comprometida, conforme aponta Sherron Kay George, com a Bíblia que ensina princípios e virtudes que levam à plenitude da fé comprometida voltada para a ação.¹⁴⁰ As igrejas necessitam participar da missão de Deus no mundo, segundo Marcos Aurélio da Silva¹⁴¹, seguindo a mesma linha de pensamento de aliar Evangelho e serviço. Enfim, não se trata de vincular igreja com estado, mas religião com política, mas especificamente a política que trata das ações sociais.¹⁴²

Por outro lado, a Igreja é a casa da hospitalidade cristã, aquela que proporciona a aproximação nas relações de convivência porque pressupõe a prática do acolhimento e do cuidado: “A hospitalidade exige kénosis, esvaziamento de si mesmo, para abrir e alargar o espaço da sua morada e da sua tradição religiosa no encontro com o diferente através das relações humanas.”¹⁴³ A hospitalidade aproxima as pessoas estranhas. O cuidado, por sua vez, integra o sentido do existir humano, pois busca o reconhecimento e o acolhimento do outro e da outra.¹⁴⁴ Leonardo Boff, ao refletir sobre as dimensões do cuidado, destaca que este é “[...] a base possibilitadora da existência humana”.¹⁴⁵ Para Boff, cuidar do outro é zelar por esta troca, “[...] esta ação de diálogo eu-tu, seja libertadora, sinérgica e construtora de aliança perene de paz e de amorização”.¹⁴⁶ Prossegue afirmando que o cuidado surge quando a existência de alguém tem importância para a pessoa, ou seja, o cuidado leva as pessoas a se importarem com as outras.¹⁴⁷

¹⁴⁰ GEORGE, Sherron Kay. Educação para a fé comprometida com a totalidade da vida hoje. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v.49, n.1 , p. 144-152, jun. 2009. Disponível em: http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4901_2009/et2009-1i_sgeorge.pdf. Acesso em 7 maio 2023. p. 144.

¹⁴¹ SILVA, Marcos Aurélio da. **Conceito de missão em John Stott e René Padilla**: relação entre proclamação da palavra e ação social. São Bernardo do Campo, SP: [s.n.], 2012. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Metodista de São Paulo, Faculdade de Humanidades e Direito, São Bernardo do Campo, 2012. p. 125.

¹⁴² FRESTON, Paul Charles. **Religião e política, sim igreja e estado, não: os evangélicos e a participação política**. São Paulo: Editora Ultimato, 2022.

¹⁴³ LASCH, Rudinei. **A igreja como casa da hospitalidade cristã: a experiência do acolhimento desde uma abordagem teológica**. 2017. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2017. p. 9.

¹⁴⁴ PERDIGÃO, Antônia Cristina. A ética do cuidado na intervenção comunitária e social: Os pressupostos filosóficos. **Análise Psicológica**, 4 (XXI), 2003. p. 489. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312003000400007. Acesso em 20 abr. 2021. . [Acessado em 11 mar. 2021..

¹⁴⁵ BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 39.

¹⁴⁶ BOFF, 2012, p. 139.

¹⁴⁷ BOFF, 2012, p. 91.

O livro “O Deus do Acolhimento”¹⁴⁸, escrito por Peter Ward Neto, é importante para identificar o processo de desenvolvimento espiritual da maioria das pessoas, que leva as pessoas a enxergar as coisas de uma maneira diferente. Refletir acerca da hospitalidade, do acolhimento, do cuidado e da espiritualidade significa pensar a integralidade do ser humano. O cuidado nas várias dimensões tem, conforme Clinebell,¹⁴⁹ sua função na medida em que a dimensão espiritual é contemplada, funcionando como eixo incorporador e favorecendo a integridade pessoal. Há que se considerar as pessoas de forma mais ampla, ou seja, integral, “[...] na qual se valorizem todas as dimensões da existência humana e suas relações com a natureza, com o outro e com Deus”.¹⁵⁰

Enfim, ser igreja significa ser igreja missionária, peregrina, em permanente “saída” rumo às realidades humanas e seus dramas, conforme o Papa Francisco.¹⁵¹ Significa, portanto acolher as pessoas nas suas vulnerabilidades.

3.4 SERVIÇO: O CUIDADO A PARTIR DAS PRÁTICAS SOCIAIS PARA A ECLESIAL

Para compreender o serviço enquanto prática social cristã, há que se remeter à Florence Nightingale (1820-1910).¹⁵² Trata-se de uma mulher que dedicou sua vida ao cuidado essencial. Ela desempenhou um papel crucial ao aplicar os princípios da biomedicina em conflitos militares e ao utilizar cálculos estatísticos para destacar a importância da higiene nos acampamentos dos soldados britânicos durante a Guerra da Crimeia (1854-1856).¹⁵³ Seus estudos demonstraram que a maioria das mortes entre os soldados ocorria devido às péssimas condições sanitárias nos acampamentos, em vez de devido a combates diretos. Após a implementação de suas abordagens, a taxa de mortalidade caiu de 40% para 2%.

¹⁴⁸ WARD NETO, Peter. **O Deus do acolhimento**: para aqueles que estão a ponto de desistir. São Paulo: Santuário, 2001.

¹⁴⁹ CLINEBELL, Howard. **Aconselhamento Pastoral**: modelo centrado em libertação e crescimento. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1987.

¹⁵⁰ MARTINS, Alexandre Andrade. **É importante a espiritualidade no mundo da saúde?** São Paulo: Paulus, 2009. p. 15.

¹⁵¹ PAPA FRANCISCO. **Evangelii Gaudium – A alegria do Evangelho**. São Paulo: Paulinas, 2013. p. 19-30.

¹⁵² BARNETT, Richard. **Florence Nightingale**: the woman and her legend. London: Viking Books, 2008.

¹⁵³ LOPES, Lúcia Marlene Macário; SANTOS, Sandra Maria Pereira dos. Florence Nightingale – Apontamentos sobre a fundadora da Enfermagem Moderna. **Revista de Enfermagem Referência**, III Série, n. 2, p.181-189, dez. 2010. p. 182.

Embora Nightingale fosse de origem conservadora, suas ações abriram caminho para maior participação das mulheres na sociedade de sua época. Ela apoiou as mulheres que criticavam a abordagem da sífilis na era vitoriana. Florence Nightingale desempenhou um papel fundamental na popularização da enfermagem, estabelecendo-a como uma profissão para mulheres. Ela, sendo parte das classes privilegiadas do Império Britânico e com fortes convicções religiosas e adepta da diaconia e da caridade, usou seu conhecimento e status social para influenciar políticas de saúde e educação no século XIX. Nightingale fundou a primeira escola de enfermagem na Inglaterra no início do século XX e é reconhecida como a pioneira da enfermagem moderna. Ela publicou inúmeros livros, relatórios e panfletos, além de manter uma intensa correspondência com figuras proeminentes da época, influenciando significativamente a saúde pública e a organização do cuidado.¹⁵⁴ Durante a Guerra da Crimeia, Nightingale voluntariou-se e enfrentou a hostilidade do contexto de guerra e os preconceitos da sociedade britânica, mas sua liderança e determinação a tornaram uma figura respeitada, inclusive recebendo a alcunha carinhosa de "A Dama da Lâmpada" e "O Anjo da Crimeia".¹⁵⁵

A enfermagem como cuidado essencial surgiu como resposta a desafios como superpopulação nas cidades europeias, conflitos decorrentes do imperialismo britânico e epidemias de doenças como cólera, escarlatina e sífilis. Florence Nightingale, influenciada por reformadoras sociais como Elizabeth Fry, viajou à Alemanha para estudar o trabalho de Theodore Fliedner em Kaiserswerth, que tinha estabelecido programas de evangelização, recuperação de prisioneiros e educação de mulheres para atuar na enfermagem. Nightingale, aos 30 anos, decidiu se dedicar à enfermagem, apesar dos desejos de sua família por um rumo diferente. Ela se matriculou no curso de enfermagem em Kaiserswerth e, devido à sua formação acadêmica, foi solicitada pelo pastor Fliedner a escrever um relatório sobre o trabalho em Kaiserswerth para leitores de língua inglesa, promovendo a instituição

¹⁵⁴ SANTIAGO, Anna Margarida Vicente et al. **Curso Técnico de Enfermagem Integrado ao Ensino Médio**: Introdução à Profissão e Ética Profissional. Fortaleza: Governo do estado do Ceará: Secretaria de Educação, 2012. p. 16.

¹⁵⁵ TEIXEIRA, Helio Aparecido. **Antropofagia**: a public-idade cívica da prática social cristã. São Leopoldo, RS, 2014. 276 p. Tese (Doutorado) – Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2014. p. 89.

diaconal e fazendo críticas construtivas sobre a educação das mulheres de sua época.¹⁵⁶

Nightingale percebeu a importância do cuidado essencial desde a compreensão da influência do ambiente simbólico na recuperação dos pacientes. Para ela, o ambiente hospitalar era prejudicial à recuperação, uma vez que rompia a conexão simbólica entre o paciente e seu mundo vivencial.¹⁵⁷ A cura acontece quando os indivíduos estão imersos em seu ambiente significativo, e suas energias são mais eficazmente direcionadas quando não são separados de seu entorno, onde existe uma relação simbólica de interação significativa. Ela argumentava que "não é possível para ninguém, a menos que seja uma enfermeira experiente ou um paciente antigo, compreender o grau de sofrimento que os nervos suportam ao se depararem com as mesmas paredes, o mesmo teto e o mesmo ambiente".¹⁵⁸ A cura está intrinsecamente ligada à interação simbólica e ao paciente sentir-se cuidado em seu ambiente natural.¹⁵⁹

Outra pessoa fundamental foi Johann Wichern, um dos pioneiros da diaconia moderna, que surgiu como resposta aos desafios sociais decorrentes da industrialização na Europa e às consequências da desordem social resultante de conflitos armados. A visão de Wichern era iniciar um amplo movimento dentro da Igreja Evangélica da Alemanha, conhecido como "Missão Interna", com o propósito de alcançar o mundo exterior por meio do que ele denominou "Amor Salvador".¹⁶⁰

Johann Wichern, um pastor que enfrentou desafios desde muito cedo, perdeu o pai em tenra idade e assumiu a responsabilidade de sustentar a família, tornando-se professor de piano. Em sua juventude, ele teve experiências de natureza revivalista e acreditava que o Espírito Santo o convocou a viver uma vida de santidade, conforme registrado em seu diário.¹⁶¹

¹⁵⁶ TEIXEIRA, 2014, p. 90ss.

¹⁵⁷ MEDEIROS, Ana Beatriz de Almeida; ENDERS, Bertha Cruz; CARVALHO LIRA, Ana Luisa Brandão De. Teoria Ambientalista de Florence Nightingale: Uma Análise Crítica. Esc. Anna Nery **Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 3, jul./set. 2015.

¹⁵⁸ NIGHTINGALE, Florence. Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. São Paulo: Cortez, 1989. P. 168.

¹⁵⁹ MARTINS, Dayane Franco; BENITO, Lincoln Agudo Oliveira. Florence Nightingale e as suas contribuições para o controle das infecções hospitalares. **Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 153-166, jul./dez. 2016.

¹⁶⁰ TEIXEIRA, 2014, p. 99.

¹⁶¹ TEIXEIRA, 2014, p. 101.

Em 1833, sob a influência da Escola Dominical da Inglaterra, Wichern fundou a chamada Casa Rústica, conhecida como "Das Rauhe Haus", que servia como um lar para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade. Neste local, ele introduziu uma metodologia inovadora que consistia em dividir os residentes em grupos de doze a quatorze pessoas, liderados por um "irmão mais velho" (Bruder). Esses irmãos mais velhos desempenhavam um papel semelhante ao de diáconos, assumindo responsabilidades sociais em relação aos jovens.¹⁶²

Essa abordagem pioneira contribuiu para o estabelecimento da Casa dos Irmãos (Bruderhaus), uma espécie de escola que capacitava os novos diáconos e promovia uma maior atenção às necessidades sociais da comunidade. Os novos diáconos passaram a desempenhar um papel fundamental na execução das atividades de caridade dentro da estrutura eclesial.

Essa metodologia envolvia não apenas ensinar aos jovens habilidades sociais, mas também incluí-los na tomada de decisões relacionadas à administração disciplinar e financeira da casa. Sua atuação se estendia para além das instalações da instituição, alcançando prisões, hospitais, ruas e áreas carentes das cidades. Com o tempo, as mulheres também começaram a ser aceitas nesse trabalho e passaram a ser chamadas de diaconisas.¹⁶³

Wichern instava a Igreja da Alemanha a desempenhar um papel mais ativo na sociedade, cumprindo sua missão de testemunhar o Evangelho por meio de ações sociais. Ele acreditava que a ameaça comunista estava relacionada ao fato de os cristãos da época terem negligenciado a questão moral, o que o levava a enfatizar a necessidade de uma maior responsabilidade e compromisso social por parte da igreja.¹⁶⁴

O trabalho da Missão Interna se manifestava através de diversos meios de evangelização e englobava uma ampla gama de programas sociais. Isso incluía a administração de abrigos, hospitais, centros de reabilitação, distribuição de literatura cristã e folhetos, estabelecimento de lares para jovens mulheres resgatadas da prostituição, missões entre marinheiros, ações de evangelização em prisões e a criação de casas de formação para diaconisas. Essas ações exemplares foram

¹⁶² TEIXEIRA, 2014, p. 101.

¹⁶³ TEIXEIRA, 2014, p. 103.

¹⁶⁴ TEIXEIRA, 2014, p. 104.

posteriormente estendidas para os Países Baixos e países escandinavos no final do século XIX.

O governo alemão reconheceu o valor do trabalho da Missão Interna e contou com sua ajuda para reformar o sistema prisional do país na década de 1850. As posições políticas de Wichern eram marcadas por uma postura crítica em relação ao Estado e ao comunismo, vendo ambos como detentores de uma visão rígida da existência humana. Isso o tornou alvo de críticas de diversas correntes de pensamento.¹⁶⁵

A integração de funções estatais com trabalhos religiosos gerou críticas por parte daqueles que adotavam uma abordagem mais crítica em relação aos esforços da Missão Interna na questão social. Em 1851, Johann Wichern foi nomeado inspetor das prisões e casas de correção para jovens, continuando seu compromisso com a reforma social.¹⁶⁶

Johann Wichern tinha a convicção de que as igrejas, juntamente com as estruturas de governo, estavam em risco de serem destruídas pelas revoluções, já que muitos líderes intelectuais associavam a cristandade ao poder político que precisava ser derrubado. Ele acreditava que a miséria que afligia a população carente decorria da falta de caridade por parte das pessoas, a qual era um imperativo moral da fé cristã.¹⁶⁷

Em 1848, durante um discurso na Igreja de Wittenberg, Wichern argumentou que todos os cristãos deveriam proclamar: "É hora de toda a Igreja reconhecer isso: o trabalho da Missão Interna é meu, que a Igreja coloque um grande selo sobre ela: o amor pertence a mim tanto quanto a fé!". Nesse discurso, Wichern instava a igreja na Alemanha a vivenciar a fé para além das paredes da igreja e a praticar obras de justiça social, enfatizando a importância de levar a mensagem do Evangelho para a ação concreta em benefício dos necessitados.¹⁶⁸

A Missão Interna desempenhava suas atividades por meio de diversos métodos de evangelização e abrangia uma variedade de programas sociais, tais como albergues, hospitais, centros de reabilitação, distribuição de literatura cristã,

¹⁶⁵ TEIXEIRA, 2014, p. 105

¹⁶⁶ TEIXEIRA, 2014, p. 105

¹⁶⁷ TEIXEIRA, 2014, p. 106.

¹⁶⁸ TEIXEIRA, 2014, p. 107.

entrega de folhetos, estabelecimento de lares para jovens mulheres resgatadas da prostituição, missão entre marinheiros, iniciativas de evangelização em prisões, e casas de formação para diaconisas. Estas iniciativas inovadoras foram estendidas aos Países Baixos e aos países escandinavos no final do século XIX.

Na década de 1850, o governo alemão recorreu à Missão Interna para reformar o sistema prisional do país. As opiniões políticas de Wichern eram marcadas por uma postura contrária ao Estado e ao comunismo, considerando-os detentores de uma visão categórica sobre a existência humana. Ele enfrentou críticas de várias frentes. A combinação de funções estatais e trabalhos religiosos suscitou críticas de indivíduos que interpretavam a questão social de maneira mais crítica em relação às atividades da Missão Interna.¹⁶⁹

Em 1851, Wichern foi nomeado inspetor das prisões e casas de correção para jovens. Ele acreditava que as igrejas poderiam ser destruídas juntamente com as formas de governo durante revoluções, pois, segundo os líderes intelectuais, a cristandade estava vinculada ao poder político que precisava ser derrubado. Para Wichern, a miséria dos pobres decorria da falta de caridade por parte das pessoas, vista por ele como um imperativo moral da fé cristã.

Em 1848, durante um discurso na Igreja de Wittenberg, Wichern argumentou que todos os cristãos deveriam proclamar: "Chegou o momento de toda a Igreja reconhecer isso: o trabalho da Missão Interna é meu; que a Igreja coloque seu grande selo sobre isso: o amor pertence a mim tanto quanto a fé!". Nesse discurso, Wichern instigou a igreja na Alemanha a viver a fé para além das paredes e a praticar obras de justiça social.¹⁷⁰

3.5 DO SERVIÇO SOCIAL PARA O ECLESIAL

O presente capítulo discorreu sobre ser igreja e o serviço. Considerando os dados apresentados sobre a ação da Assembleia de Deus em Cuiabá, no item 2.7, discorre-se sobre a relação entre o serviço social e o eclesial. Constata-se que o cuidado é o serviço central tanto nas práticas sociais quanto nas práticas eclesiais, e

¹⁶⁹ TEIXEIRA, 2014, p. 107.

¹⁷⁰ TEIXEIRA, 2014, p. 107.

sua abordagem nessas esferas pode variar, mas muitas vezes compartilha fundamentos éticos e morais.

Para fins de serviço nas práticas sociais conclui-se que¹⁷¹:

Solidariedade Social: nas práticas sociais, o cuidado frequentemente se expressa por meio da solidariedade. Isso inclui a preocupação com os menos favorecidos, a promoção da justiça social e o desenvolvimento de programas e políticas que visam melhorar a qualidade de vida das pessoas. Vide as práticas para com pessoas em situação de pobreza auxiliadas pela Assembleia de Deus, item 2.7.

Saúde Mental e Emocional: cuidar das necessidades emocionais e mentais das pessoas é uma parte essencial do cuidado nas práticas sociais. Isso pode envolver serviços de aconselhamento, programas de apoio psicossocial e conscientização sobre questões de saúde mental. Vide as práticas para auxílio psicológico pela Assembleia de Deus, item 2.7.

Educação e Empoderamento: promover a educação e o empoderamento é outra forma de cuidado social. Capacitar as pessoas através da educação cria oportunidades para que elas melhorem suas vidas e participem ativamente na sociedade. Vide as práticas para com inclusão digital pela Assembleia de Deus, item 2.7.

Preservação Ambiental: cuidar do meio ambiente é uma responsabilidade social crucial. Práticas sustentáveis e ambientalmente conscientes são uma expressão de cuidado em relação às gerações futuras e à saúde do planeta. Ainda não há consolidada uma prática diante das vulnerabilidades relacionadas pelas mudanças climáticas apontadas no item 2.5.

Para fins de serviço na prática eclesial, conclui-se que:

Assistência Espiritual: na esfera eclesial, o cuidado muitas vezes começa com a assistência espiritual. Isso inclui a orientação espiritual, a oração pelos necessitados e o oferecimento de um espaço seguro para explorar questões de fé e vida.

Comunidade e Relacionamentos: a comunidade eclesial é muitas vezes vista como uma família espiritual. O cuidado é demonstrado através do apoio mútuo, da

¹⁷¹ Neste item são realizadas digressões que envolvem o levantamento teórico do capítulo com as atividades realizadas pela Assembleia de Deus, em Cuiabá.

construção de relacionamentos saudáveis e do compartilhamento de fardos e alegrias.

Justiça e Ação Social: muitas igrejas também se envolvem em iniciativas de justiça social como expressão de cuidado. Isso pode incluir a participação em programas de combate à pobreza, apoio a refugiados e esforços para promover a equidade social.

Cuidado Pastoral: lideranças eclesiais frequentemente desempenham um papel crucial no cuidado pastoral. Isso envolve visitas hospitalares, aconselhamento, suporte em momentos de crise e o fornecimento de recursos para atender às necessidades práticas das pessoas.

Por fim, pensando na integração do serviço social e eclesial, conclui-se que:

Parcerias Comunitárias: igrejas podem estabelecer parcerias com organizações sociais para amplificar o impacto do cuidado. Isso pode envolver colaboração em projetos de voluntariado, serviços comunitários e programas de desenvolvimento.

Abordagem Holística: uma abordagem holística ao cuidado reconhece as dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais das pessoas. Tanto as práticas sociais quanto as eclesiais podem se esforçar para oferecer cuidado abrangente que leve em consideração todas essas áreas.

Advocacia por Causas Justas: igrejas podem ser defensoras de causas sociais justas. Ao se envolver em atividades que promovem a igualdade, a dignidade humana e a justiça, as comunidades eclesiais podem demonstrar um compromisso contínuo com o cuidado social.

Em resumo, o cuidado nas práticas sociais e eclesiais compartilha um compromisso com a promoção do bem-estar humano, a justiça social e o apoio mútuo. Ao integrar essas abordagens, é possível criar comunidades mais resilientes e compassivas.

3.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do conceito de ser igreja, que transcende as paredes de um templo e se manifesta na essência da comunidade cristã como um corpo unido em Cristo,

verifica-se que ser igreja é, em sua essência, ser parte do corpo de Cristo, integrando-se à missão de propagar o amor e o cuidado nas realidades humanas.

A essência missionária da igreja se revela na atuação ativa e compassiva diante das necessidades humanas. O serviço às pessoas, especialmente em suas vulnerabilidades, torna-se uma expressão tangível do amor cristão. Este compromisso transcende as fronteiras do espaço eclesial, estendendo-se para acolher e servir as pessoas em suas mais diversas circunstâncias.

O capítulo enfatizou a importância do serviço como um aspecto inerente à natureza humana, destacando-o como prática do amor. Nesse contexto, o cuidado para com as pessoas emerge como uma missão fundamental das comunidades cristãs. A diaconia, entendida e vivenciada a partir das Sagradas Escrituras, revela-se como uma expressão concreta desse cuidado amoroso.

No âmbito local, o capítulo direciona seu olhar para a Assembleia de Deus em Cuiabá, no Mato Grosso. Ao destacar a diaconia a partir dessa comunidade específica, busca-se compreender como a igreja local traduz em ações práticas o compromisso de cuidado e serviço às pessoas ao seu redor. Isso demonstra como a teoria se converte em prática, como a missão abraça a realidade cotidiana, e como a fé se manifesta no amor em ação.

Assim, este capítulo desvelou não apenas o conceito abstrato de igreja, mas também a sua aplicação prática na diaconia, evidenciando que ser igreja é, essencialmente, ser uma presença ativa e transformadora no mundo, refletindo o amor divino por meio do cuidado sincero e comprometido para com as pessoas.

No capítulo seguinte destaca-se a diaconia que se refere ao serviço ou ministério de assistência, muitas vezes associado a práticas de cuidado e apoio aos necessitados. Na tradição cristã, os diáconos são líderes designados para esse propósito. Eles desempenham funções que visam atender às necessidades práticas e espirituais da congregação e da comunidade mais ampla. Isso pode incluir visitas a enfermos, apoio a famílias em dificuldades, distribuição de alimentos e outras formas de auxílio.

Importante pontuar previamente que ela se diferencia da ação social na igreja. Ambas, no entanto, visam iniciativas mais abrangentes que visam impactar a sociedade de maneira positiva. Isso pode envolver projetos comunitários, parcerias

com organizações não governamentais (ONGs) e a implementação de programas que abordem questões sociais, como pobreza, educação, saúde e justiça. A motivação subjacente é geralmente fundamentada nos princípios cristãos de compaixão, justiça e solidariedade.

Diaconia e ação social na igreja estão enraizadas na compreensão do mandamento de amar o próximo como a si mesmo, um princípio central nas escrituras cristãs. Além disso, refletem o desejo de traduzir a fé em ações tangíveis que promovam o bem comum e proporcionem alívio às dificuldades enfrentadas pelos menos favorecidos.

Essas práticas não apenas oferecem suporte prático, mas também desempenham um papel fundamental na construção de comunidades mais fortes e coesas. Ao abraçar a diaconia e a ação social, a igreja contribui para a construção de uma sociedade mais compassiva e justa, alinhada com os valores cristãos de amor, compaixão e serviço desinteressado.

Assim, diaconia e a ação social desempenham papéis significativos no âmbito da igreja, representando expressões concretas do comprometimento cristão com o serviço ao próximo e a promoção do bem-estar social. Esses conceitos estão intrinsecamente ligados à prática do amor ao próximo e à responsabilidade social na comunidade religiosa.

4 DIACONIA: MANDAMENTO DO AMOR EM PRÁTICA

4,1 DIACONIA: ETIMOLOGIAS

A diaconia pode ser compreendida uma forma de mediação. Conforme Dierk Starnitzke¹⁷², embora o termo "diaconia" seja utilizado de maneira intercambiável ao longo das passagens do Novo Testamento (NT), sua significância exata ainda é objeto de debate entre os estudiosos. No entanto, a análise do uso das palavras derivadas da raiz grega "diakon" - mais do que o significado original da raiz em si - sugere que o contexto no qual essas palavras são empregadas molda seu significado semântico. Nos evangelhos e em outros escritos do NT, os substantivos "diakonia" e "diakonos", assim como o verbo "diakonein", referem-se a diferentes situações: 1) Mensagem: indivíduos que circulam entre lugares, levando mensagens; 2) Mediação: agentes intermediários, instrumentos e passagens; 3) Serviço: indivíduos que servem às mesas, atendem, facilitam, etc. Além disso, a raiz "diakon" abrange, segundo a literatura antiga, possíveis significados na composição do termo "diácono", como padeiro, cozinheiro, administrador, segundo piloto, servidor de mesa, mensageiro, vendedor de vinho e até mesmo estadista.¹⁷³

A tradução tradicional da raiz "diakon" e suas derivações, associada à ideia de serviço humilde ao próximo, foi amplamente aceita ao longo do tempo, especialmente nas interpretações de passagens como João 13.1-17, Lucas 10.25-37 e Atos dos Apóstolos (6.1-7). Essa tradução expressa a percepção de imitar Jesus e suas ações, caracterizando um processo de autoesvaziamento (quenosis) descrito em Filipenses 2.6-8.¹⁷⁴

O termo "diakon" e suas variações aparecem no Novo Testamento cerca de cem vezes, distribuídos de forma equitativa entre os substantivos "diakonos", "diakonia" e o verbo "diakonein". Isso implica que, dependendo do contexto do texto, os termos derivados da raiz "diakon" podem variar em seus significados. Nos Evangelhos, especialmente a partir de Lucas 10.25-37, há uma ênfase em agir com

¹⁷² STARNITZKE, Dierk. **Diaconia**: fundamentação bíblica, concretizações éticas. São Leopoldo: Sinodal, Faculdades EST, 2013.

¹⁷³ STARNITZKE, 2013, p. 12-13.

¹⁷⁴ STARNITZKE, 2013, p. 20.

serviço ao próximo em suas necessidades essenciais. Da mesma forma, Mateus 25.31-46 destaca a importância de visitar e acolher pessoas necessitadas, referindo-se à orientação de Jesus pelo verbo "diakonein" de que a comunidade deve sair e ir em direção a elas.¹⁷⁵

No Evangelho de João, o ser "diakonos" é fundamentado na caracterização daqueles que seguem Jesus, representando uma posição categorial diante do seguimento de Jesus. Nos textos paulinos, a "diakonia" expressa a noção de uma aliança entre Deus e seu povo por meio da obra de Jesus, mediada por indivíduos (diakonoí) que proclamam uma nova aliança (2Co 3.5s). Essa nova aliança é compreendida a partir do papel de Moisés, que ia e vinha entre o povo e Javé, conforme descrito no Êxodo. O apóstolo Paulo utiliza essa imagem para se referir a si mesmo e a seus colaboradores como "mediadores (διακόνους) de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito" (2C 3.6).¹⁷⁶

A análise do Novo Testamento sobre o termo "diakon" e seus derivados sugere as seguintes teses: i) a tradução de "diakonos" como servo é possível, mas não se limita apenas à ideia de serviço, evitando reducionismos; ii) em alguns textos, "diakonos" aponta para um significado existencial daqueles que seguem Jesus, especialmente evidente no Evangelho de João; iii) no contexto paulino, prevalece a ideia de mediador, com a conotação mais explícita de seu significado ligada à descrição da situação.

Essa análise bíblico-teológica da diaconia encontra eco na prática histórica das igrejas cristãs, especialmente no desenvolvimento das políticas de assistência social desde o século XIX. Johann Wichern, ao criar a Diaconia, e Lorenz Werthmann, ao criar a Caritas-Verband, deram caráter institucional à mediação entre o Estado e a Sociedade Civil, atendendo às demandas trazidas pela industrialização. Essas práticas sociais cristãs acompanham o desenvolvimento das políticas de assistência social contemporânea.

O sentido teológico que envolve a diaconia como mediação no NT está vinculado às práticas atuais. Desde a década de 1930, tanto a diaconia quanto a caritas têm sido formas pelas quais a metodologia proposta no século XIX continua a ser adotada por organizações da sociedade civil. Essa metodologia se manifesta

¹⁷⁵ STARNITZKE, 2013, p. 32.

¹⁷⁶ STARNITZKE, 2013, p. 48.

como caridade científica no mundo católico e diaconia científica no âmbito protestante, integrando descobertas científicas na área da saúde com trabalho voluntário e pressionando por melhorias nas condições de trabalho junto às autoridades políticas. A caridade e a diaconia modernas configuram-se como esquemas de atuação que envolvem trabalho voluntário, capacidades técnicas e científicas, e atuação política na organização de políticas públicas.¹⁷⁷

Muitos hospitais que surgiram no final do século XIX tiveram suas origens na mesma estrutura de ação: trabalho voluntário, capacitação técnico-científica e investimentos públicos a partir da sensibilização da opinião pública quanto à necessidade dessas ações. A diaconia/caritas moderna emerge em meio às mudanças ocorridas na organização do estado moderno, especialmente nas políticas destinadas a amenizar o sofrimento das populações migrantes para os centros urbanos em busca de trabalho.¹⁷⁸ O papel do estado como mediador foi mudando ao longo dos dois últimos séculos, e a diaconia e a caridade são compreendidas como maneiras de as igrejas responderem às demandas por bem-estar em uma conjuntura de exploração acentuada, refletindo as exigências dos trabalhadores e dos grupos sociais em suas funções como atores no cenário moderno.¹⁷⁹

Nesse contexto, observa-se que o Estado passou a assumir gradualmente as responsabilidades relacionadas ao cuidado essencial emergentes da sociedade. A chamada nova diaconia científica foi progressivamente adotada pelo Estado, endossando as práticas de cuidado essencial há muito realizadas pela diaconia, especialmente nas áreas de saúde pública, educação, ressocialização de jovens, atendimento a crianças e mulheres em situações de fragilidade social.¹⁸⁰

O amor de Deus, interpretado como a prática estruturada pelos grupos cristãos na busca por soluções sociais diante da escassez, constitui a característica central da caridade e da diaconia na modernidade. As práticas sociais cristãs fundamentam-se em ações concretas de auxílio aos mais vulneráveis, atualizando as noções inerentes à forma teológica da gratuidade no contexto da justiça divina,

¹⁷⁷ TEIXEIRA, Helio Aparecido Campos. A diaconia/caritas moderna: a teoagapia institucionalizada. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 55, n. 2, p. 333-346, jul./dez., 2015.

¹⁷⁸ TEIXEIRA, 2015, p. 343.

¹⁷⁹ TEIXEIRA, 2015, p. 344.

¹⁸⁰ TEIXEIRA, 2015, p. 344.

dentro da tradição das comunidades de fé. A economia da salvação é delineada ao longo do tempo por meio da institucionalização de ações sociais destinadas a remediar situações de escassez.¹⁸¹

O amor de Deus é transfigurado na temporalidade teológica de uma prática jurídico-sociocultural, moldada pela metodologia teagápica. Isso se concretiza na materialização de uma geografia da dignidade através da construção de infraestrutura educacional, sanitária e econômica, mesmo que em caráter complementar à presença do Estado.¹⁸²

Na Assembleia de Deus, a partir da Profissão de Fé, diáconos, ou diaconisas, são pessoas incumbidas da função de servir nas diversas atividades da Igreja.¹⁸³ Para desempenhar esse papel, é necessário ser oficialmente separado perante a comunidade eclesial, a fim de receber o reconhecimento público de sua função no corpo de Cristo. Os diáconos desempenham uma variedade de funções na Igreja, incluindo o serviço como porteiros, recepcionistas, participantes da ordem do culto e na distribuição dos elementos da Ceia do Senhor. Embora essas sejam suas atividades principais, sua atuação não se limita a isso: também podem servir como professores, superintendentes de escola dominical, líderes de grupos de jovens e adolescentes, além de participar de outros trabalhos eclesiais, desde que autorizados por seus superiores. São indivíduos "de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria" (Atos 6.3), que passam por um processo de avaliação antes de serem oficialmente designados para o diaconato. Seu testemunho pessoal deve estar em conformidade com as recomendações bíblicas, sendo honestos, não propensos a falar de forma enganosa, moderados no consumo de bebidas alcoólicas e não motivados pela ganância, mantendo a fé com uma consciência pura (1 Timóteo 3.8, 9). Em relação à vida familiar, os diáconos devem ser esposos de uma só mulher e demonstrar habilidade na liderança de suas famílias: "Os diáconos sejam maridos de uma mulher e governem bem seus filhos e suas próprias casas" (1 Timóteo 3.12). Seu serviço é digno de elogio e é reconhecido pelo Senhor Jesus Cristo, o mestre da obra, conforme afirmado por Paulo: "Porque os que servirem bem como diáconos adquirirão para si uma boa posição e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus" (1 Timóteo 3.13).

¹⁸¹ TEIXEIRA, 2015, p. 344.

¹⁸² TEIXEIRA, 2015, p. 344.

¹⁸³ SILVA, 2017, p. 76.

Importante destacar a figura das pessoas cooperadoras. Os cooperadores desempenham um papel significativo na obra da igreja, sendo o termo "cooperador" abrangente e aplicável a diversas funções e cargos eclesiais, como indicado na passagem bíblica: "Porque nós somos cooperadores de Deus" (1 Co 3.9). Um exemplo é João Marcos, também conhecido simplesmente como Marcos, autor humano do Evangelho que leva seu nome. Durante a primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé, ele serviu como assistente e foi reconhecido como cooperador: "E, chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus; e tinham também a João como cooperador" (At 13.5). Os cooperadores participam das reuniões apropriadas da igreja e, em muitos lugares, são chamados de auxiliares ou trabalhadores. São indivíduos convertidos a Cristo que se colocam à disposição do ministério local para contribuir em diversas atividades eclesiais de forma voluntária, sem estarem restritos a uma única função específica.¹⁸⁴

4.2 DIACONIA E CUIDADO

As práticas de cuidado essencial no âmbito da ação diaconal foram claramente delineadas a partir das experiências dos primeiros cristãos e podem ser categorizadas da seguinte maneira:¹⁸⁵

a) A Refeição do Amor (ágape): Consistia em refeições diárias em que os cristãos compartilhavam alimentos e bebidas, transformando essas refeições em espaços de celebração cultural. A solidariedade na ceia ocupava um lugar central na compreensão dos cristãos, remetendo à eucaristia e às demandas de solidariedade dentro das comunidades. A celebração da ceia, na qual se recordava o sacrifício de Jesus, constituía a forma pela qual a vida comunitária encontrava seu significado. Essa organização enfrentava a escassez dentro do horizonte de uma teodiceia, na qual o amor de Deus (1Jo 4.8), expresso na tradição bíblico-teológica do Novo Testamento (Jo 3.16), desempenhava um papel fundamental.¹⁸⁶

b) Solidariedade em tempos emergenciais: O socorro também caracterizava a prática social dos cristãos primitivos. Quando as dificuldades sociais, naturais e

¹⁸⁴ SILVA, 2017, p. 76-77.

¹⁸⁵ Para dar conta das práticas de cuidado essencial no âmbito da ação diaconal, segue-se o texto de GAEDE NETO, Rodolfo. Diaconia e cuidado nos primeiros séculos do cristianismo. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 55, n. 2, p. 316-332, jul./dez. 2015.

¹⁸⁶ GAEDE NETO, 2015, p. 324.

políticas afetavam as comunidades, a solidariedade entre elas era organizada e fundamentada no amor de Deus confessado pelos cristãos. Em uma carta preservada por Eusébio, o bispo Dionísio de Alexandria (falecido em 265) descreve a peste que atingiu sua cidade, relatando que os cristãos cuidaram dos doentes sem fazer distinção entre cristãos e não cristãos. Conforme seu relato, os pagãos evitavam as pessoas infectadas, inclusive seus familiares, abandonavam os moribundos e deixavam os mortos desamparados. Muitos cristãos perderam a vida ao prestar esses cuidados, incluindo presbíteros, leigos e diáconos. Eles confortavam os moribundos, fechavam-lhes os olhos e a boca no momento da morte, preparavam os corpos com banho e os enterravam, sucedendo frequentemente aos falecidos¹⁸⁷.

c) Hospitalidade: Constituía-se como uma das seis atitudes das obras de misericórdia ou caridade, conforme encontrado em Mateus 25.31-46, que inclui dar guarida às pessoas forasteiras. O texto afirma que, ao receber um imigrante, a pessoa que o recebe pode encontrar o próprio Jesus, que também foi estrangeiro e imigrante no Egito (Mateus 2:13-23).¹⁸⁸

d) Caixa Comunitária (Deposita Pietatis): A ajuda mútua caracterizava as comunidades cristãs na organização de socorro aos mais necessitados. Doava-se visando ajudar crianças abandonadas, viúvas sem recursos, pessoas que necessitavam de cuidados específicos, forasteiros, escravos, náufragos e pessoas aprisionadas, entre outros.¹⁸⁹

e) Visitação a pessoas aprisionadas: Jesus mesmo é compreendido como um preso que sofreu as dores do processo condenatório romano.¹⁹⁰

f) Campanhas de Ofertas: As comunidades cristãs realizavam campanhas de ofertas específicas para ajudar outras comunidades e pessoas em tempos de dificuldades ou tragédias diversas. Um exemplo desse tipo de campanha é mencionado nas cartas do apóstolo Paulo entre as comunidades gentílicas para

¹⁸⁷ GAEDE NETO, 2015, p. 324.

¹⁸⁸ GAEDE NETO, 2015, p. 325.

¹⁸⁹ GAEDE NETO, 2015, p. 325.

¹⁹⁰ GAEDE NETO, 2015, p. 325.

socorrer a comunidade de Jerusalém empobrecida sob o governo do imperador romano Cláudio.¹⁹¹

A solidariedade entre as comunidades expressava a unidade da Igreja de Jesus pelos laços do amor cristão. A solidariedade não se restringia às comunidades cristãs; muitas pessoas também eram auxiliadas em tempos de dificuldades, pois o amor a Deus as motivava a agir "sem fazer distinção entre cristãos e não cristãos".

g) Sepultamento digno das pessoas: No contexto do mundo greco-romano, o sepultamento era uma prática essencial e atribuição do diácono. A compreensão cristã considerava o sepultamento como não apenas uma despedida da pessoa falecida da comunidade cristã, mas, antes, como o ingresso na igreja triunfante.¹⁹²

Essas práticas sociais das comunidades cristãs dos primeiros séculos da era cristã deixaram uma marca profunda na maneira como se percebe a relação entre a diaconia e o cuidado essencial. Elas fornecem fundamentos para a ação diaconal ao longo da história, destacando a importância do cuidado no contexto do Novo Testamento, que se baseia no drama cósmico expresso na trajetória de Jesus, desde sua concepção até sua manifestação aos discípulos após a ressurreição. A trajetória de Jesus percorre narrativas que demandam cuidados oriundos do corpo humano, abrangendo desde o nascimento até a morte, marcando o percurso de todas as vidas: ser cuidado, cuidar-se e aprender a cuidar.

4.3 DIACONIA: PRÁTICA DO AMOR EM AÇÃO

A narrativa da diaconia como cuidado, conforme delineada nas trajetórias de Jesus ao longo do Novo Testamento (NT), é fundamentada na identificação do Filho de Deus com os seres humanos, representando um esvaziamento voluntário de sua divindade. Essas narrativas são moldadas por uma compreensão de auto identificação que as comunidades de fé organizam em meio ao mundo greco-romano. Elas abordam cuidados essenciais para crianças, idosos, pessoas com deficiência, mulheres, imigrantes, refugiados, condenados, oprimidos, entre outros,

¹⁹¹ GAEDE NETO, 2015, p. 326.

¹⁹² GAEDE NETO, 2015, p. 326.

refletindo as situações vivenciadas pelas pessoas em seu cotidiano social, cultural e político.¹⁹³

A narrativa da trajetória de Jesus começa com sua concepção, onde Maria, embora celebrada pela comunidade de fé como parte de uma transformação de realidades, enfrenta suspeitas em relação ao seu compromisso com José (Mt 1.18-25). Jesus nasce em circunstâncias humildes, deitado em um coxo entre animais, pois sua família não encontrou abrigo (Lc 2.8-18). A narrativa destaca a pobre criança entre os refugiados, fugindo da violência do Estado (Mt 2.13-23). Essas situações de cuidado continuam ao longo da vida de Jesus, desde sua infância até a ressurreição (Mt 28).¹⁹⁴

O amor de Deus, na tradição das igrejas antigas, é visto como a realização prática do testemunho cristão diante de um mundo hierarquizado e sustentado na escravidão.¹⁹⁵ A caridade é compreendida como uma prática de bondade relacionada a um sujeito de dignidade, fundamentada na ideia de que Deus, sendo de ordem superior, se auto esvaziou e assumiu a condição de um humilde carpinteiro. Jesus, ao receber cuidado quando criança, passa a identificar-se com demandas sociais concretas durante seu ministério, lidando com uma variedade de situações, desde conflitos entre seus amigos até a crucificação.¹⁹⁶

A crucificação de Jesus é apresentada como um momento em que ele enfrenta os agentes da morte e desafia a condenação que pesa sobre os seres humanos (1Co 15.55). Nesse evento, Jesus experimenta medo, fraqueza, abandono, dor e trevas (Mc 15.34). Seu auto esvaziamento ocorre na concretude do sofrimento, não no oportunismo da glorificação do projeto humano de ser servido mais do que servir (Fp 2.5-11).¹⁹⁷

A narrativa também aborda a dignidade humana como um projeto construído ao longo da história do Ocidente cristão, influenciado por várias culturas. O cuidado essencial é apresentado como fundamental para a manutenção da sociedade, refletindo a importância do corpo humano. O respeito à dignidade humana é destacado como um projeto que se desenvolveu ao longo da história, moldando as

¹⁹³ TEIXEIRA, 2014, p. 68.

¹⁹⁴ TEIXEIRA, 2014, p. 69.

¹⁹⁵ TRASFERETTI, José Antonio; DE CASTRO MILLEN, Maria Inês; ZACHARIAS, Ronaldo. **Introdução à ética teológica**. Pia Sociedade de São Paulo-Editora Paulus, 2016.

¹⁹⁶ TEIXEIRA, 2014, p. 69.

¹⁹⁷ TEIXEIRA, 2014, p. 69.

práticas diaconais que buscavam promover a liberdade religiosa e lutar contra a tortura e a perseguição religiosa.¹⁹⁸

Essas ações diaconais, fundamentadas em práticas de cuidado essencial, contribuíram para a construção de conceitos sobre o significado do amor de Deus em um mundo muitas vezes carente desse amor. A diaconia, nesse contexto, emerge como uma expressão concreta do testemunho cristão, buscando atender às necessidades reais das pessoas e promover a dignidade humana.¹⁹⁹

A narrativa da gratuidade é apresentada como uma expressão do amor de Deus sem condicionalidades de época, comportamento prévio, vinculação cultural ou étnica, pressuposto religioso ou político. A teologia da graça destaca a reciprocidade do amor ao próximo como resultado da ação do Espírito, sem exigências anteriores ao oferecimento da salvação operada por Jesus. O cuidado essencial, nessa narrativa, é moldado pela noção bíblico-teológica da preocupação de Deus com a situação humana, utilizando a trajetória de Jesus como paradigma.²⁰⁰

A trajetória de Jesus é visualizada como um drama humano que abrange a pobreza, migração, dúvida, traição, condenação dos inocentes, perseguição social e política aos humildes, exclusão de mulheres e crianças, ódio ao estrangeiro, abandono de pessoas com deficiência, segregação religiosa e ufanismo moral. As construções narrativas do Novo Testamento concebem Jesus vivenciando situações de identificação com os processos humanos mais dramáticos, servindo como padrão para o enfrentamento de situações universais.

A narrativa bíblica trata do drama cósmico, considerando a generalidade do comportamento humano. Em qualquer tempo, na ausência de cuidado, o ser humano pode degenerar em violência dos corpos e agressão simbólica à sua dignidade. A gratuidade, nesse contexto, representa o cuidado de Deus para evitar

¹⁹⁸ TEIXEIRA, 2014, p. 70

¹⁹⁹ RODRIGUES, Rafael Souza. **A missão da Igreja junto a pessoas enfermas no contexto da Capelania Hospitalar: uma reflexão a partir da teologia da missão integral.** São Leopoldo, RS, 2016. 182 p. Tese (Doutorado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2016

²⁰⁰ TEIXEIRA, 2014, p. 71

que a criação se perca em arrogância e engano sobre si mesma, apontando para o recebimento da vida como presente.²⁰¹

No contexto da Diaconia Moderna, destaca-se o caráter institucional da mediação entre o Estado e a Sociedade Civil. Surgindo das demandas trazidas pela industrialização no século XIX, as práticas sociais cristãs passaram a acompanhar o desenvolvimento das políticas dos estados modernos voltadas à assistência social, educação e saúde.

As igrejas, nesse cenário, passaram a utilizar o trabalho voluntário, as descobertas científicas e o apelo às autoridades do Estado para a formulação de políticas públicas, consolidando-se como mediadoras nesse diálogo entre as esferas religiosa e estatal.²⁰²

O serviço humilde ao próximo, como exemplificado na parábola do Bom Samaritano (Lucas 10.25-37), é uma dimensão central da diaconia.²⁰³ A prática de serviço expressa por Jesus no Novo Testamento destaca a humildade como uma resposta à grandeza divina, refletida no autoesvaziamento e na disposição para servir. O discípulo, seguindo o exemplo do mestre, é chamado a servir como expressão da fé eficaz no amor.²⁰⁴

A diaconia também é compreendida como mediação nos textos do Novo Testamento. Os termos gregos diakonia, diakonos e diakonein, usados em diversos contextos, indicam uma variedade de significados, como serviço, testemunho, aliança, pregação, seguimento e ministério. Esses termos evidenciam a dinâmica de ir e vir, caracterizando a noção de mediação operada por Jesus e qualificada como testemunho dos seus discípulos na nova aliança de Deus com a criação.²⁰⁵

No Novo Testamento, as palavras derivadas da raiz diakon abrangem ações e funções cujo sentido varia de acordo com o contexto. Podem denotar desde o serviço humilde ao próximo, como expresso na parábola do Bom Samaritano, até a mediação da Nova Aliança de Deus com sua criação e a organização administrativa

²⁰¹ TEIXEIRA, 2014, p. 71.

²⁰² TEIXEIRA, 2014, p. 72.

²⁰³ KELLER, Timothy. **Ministérios de misericórdia: O chamado para a estrada de Jericó**. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2016.

²⁰⁴ KELLER, 2016, p. 28.

²⁰⁵ TEIXEIRA, 2014, p. 73

do amor de Deus para aqueles fora da comunidade, como retratado na parábola das ovelhas e dos bodes (Mateus 25.31-46).²⁰⁶

A diaconia como mediação implica na formulação de ações que vinculam a proclamação do amor de Deus às pessoas em suas situações concretas de escassez. A diaconia moderna, surgida no século XIX, respondeu às novas exigências levantadas pela Questão Social na sociedade industrializada.

Ela se caracterizou pela incorporação das descobertas científicas na área da saúde e do mundo do trabalho, pelo estímulo ao trabalho voluntário e pela pressão sobre as autoridades na formulação de políticas públicas para atender à situação de fragilidade da população.²⁰⁷

Além disso, a diaconia como cuidado, organizada no período do cristianismo primitivo, promoveu práticas como hospitalidade, solidariedade com os mais necessitados, campanhas de recolhimento de ofertas para socorrer pessoas em situação de tragédia, caixas de auxílio para ajudar crianças e viúvas, e o trabalho de sepultamento dos corpos de pessoas que morriam em naufrágios ou eram executadas pelas autoridades romanas. As narrativas da diaconia como cuidado se organizam em torno dos temas do amor de Deus, dignidade humana e gratuidade.²⁰⁸

4.4 DIACONIA E SERVIÇO SOCIAL

A diaconia é o serviço na perspectiva cristã, ou seja, a motivação está no ser cristão ou cristã. O serviço cristão e o serviço social referem-se às formas como os indivíduos expressam sua fé e comprometimento com o bem-estar da sociedade, mas eles são distintos em termos de motivação, contexto e valores subjacentes.

Diante disso, pode-se concluir neste capítulo que a motivação religiosa é o impulso para o serviço cristão, a diaconia, impulsionada pela fé cristã e pelos

²⁰⁶ TEIXEIRA, 2014, p. 73.

²⁰⁷ KRÜGER, Rolf Roberto. **A diaconia como serviço-mediação e a vida em seu autocuidado**: a pessoa dependente de substâncias psicoativas e seu acolhimento em comunidades terapêuticas. São Leopoldo, RS, 2015. 222 p. Tese (Doutorado) - Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2015

²⁰⁸ STUMPF, João Henrique. **Diaconia do encontro**: o fenômeno do encontro da comunidade com contextos de sofrimento como acontecimento privilegiado para o despertar da sensibilidade e consciência diaconal. São Leopoldo, RS, 2021. 391 p. Tese (Doutorado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2021

ensinamentos de Jesus Cristo. A motivação fundamental é amar e servir aos outros como expressão do amor de Deus.²⁰⁹

Estão em voga os valores cristãos, fundamentais que incluem compaixão, perdão, amor ao próximo e justiça social. O serviço cristão muitas vezes busca refletir esses valores na busca do bem comum e na promoção da dignidade humana.

A atuação se dá na Comunidade de Fé como parte integrante da prática religiosa. Isso pode envolver atividades como trabalho missionário, assistência a membros da igreja em necessidade e participação em projetos sociais liderados pela igreja.

Esse serviço pode, também, ser visto como uma forma de testemunhar a fé em ação. A ideia é que o amor e o serviço aos outros refletem a presença de Cristo na vida do crente.

Já no serviço social, a motivação é humanitária, e não está necessariamente enraizado em crenças religiosas. Pessoas envolvidas em serviços seculares podem ser motivadas por um senso de responsabilidade cívica, empatia humana ou um desejo de contribuir para o bem-estar social.

Os valores orientadores no serviço secular podem variar amplamente, refletindo a diversidade de perspectivas éticas e filosóficas presentes na sociedade. Isso pode incluir valores como igualdade, justiça, sustentabilidade e direitos humanos.

O serviço secular pode ocorrer em diversas áreas, como organizações não governamentais (ONGs), agências governamentais, instituições educacionais e empresas. Os contextos de serviço secular são diversos e podem abranger uma gama ampla de questões sociais.

O foco é na ação concreta que até pode envolver atividades altruístas e voltadas para o bem comum, mas não tem, por padrão, uma dimensão religiosa explícita. Em vez disso, muitas vezes se concentra na ação concreta para abordar questões sociais específicas.

²⁰⁹ Neste item são realizadas digressões que envolvem o levantamento teórico do capítulo com as atividades realizadas pela Assembleia de Deus, em Cuiabá.

Porém, enfatiza-se que o serviço na igreja pode ser em colaboração com projetos sociais. Embora distintos, a diaconia e o serviço social podem se sobrepor em áreas de interesse mútuo, levando a colaborações eficazes em projetos sociais. Isso cria oportunidades para superar barreiras e abordar desafios de maneira mais holística.

Isso pode ocorrer, por exemplo, a partir da constatação da vivência em uma sociedade moderna e pluralista, com uma variedade de crenças e valores. O serviço social e a diaconia podem coexistir de maneira respeitosa, reconhecendo e valorizando a diversidade de motivações que impulsionam o serviço em prol do bem comum.

Em última análise, tanto a diaconia quanto o serviço social desempenham papéis significativos na construção de comunidades mais justas e compassivas.

Enquanto o serviço cristão é informado pela fé religiosa, o serviço secular destaca a diversidade de perspectivas éticas e humanas que contribuem para o progresso social.

4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O serviço enquanto prática gratuita tem na diaconia a sua fundamentação teológica. Verifica-se que ser igreja significa ser serviço, significa ter diaconia. A Assembleia de Deus, ainda que realize os serviços como algo fundamentado na Bíblia, carece da compreensão teológica do que é o serviço enquanto prática gratuita do mandamento do amor.

As ações de Jesus Cristo tinham como objetivo o bem-estar abrangente das pessoas, abordando não apenas questões espirituais, mas também sociais e econômicas.

Na atualidade, em uma sociedade secular, a igreja, como instituição, desempenha (ou deveria desempenhar) um papel ativo em assuntos que, à primeira vista, podem parecer exclusivamente relacionados ao Estado secular.

Contudo, na qualidade de representante da mensagem de Cristo, a igreja busca a integralidade das pessoas, promovendo não apenas o bem-estar espiritual, mas também o social e econômico.

Diante disso, verificou-se que a diaconia plena, se assim se pode denominar, ainda não ocorre plenamente na Assembleia de Deus.

5 CONCLUSÃO

Diversos fatores que contribuem para a vulnerabilidade social, preferencialmente abordados no plural como "vulnerabilidades". Estes incluem a falta de acesso a recursos como informação, conhecimento e tecnologia, limitações no acesso ao poder político e representação, capital social envolvendo redes e conexões sociais, crenças e costumes, condições físicas fragilizadas, idade avançada, tipo e densidade de infraestrutura, estilos de vida e os impactos ambientais em grupos humanos mais suscetíveis.

A vulnerabilidade social é uma realidade que afeta significativamente diversas esferas da vida, abrangendo aspectos econômicos, sociais, culturais e religiosos. A vulnerabilidade econômica, por exemplo, amplifica outras formas de vulnerabilidades, sendo a pobreza um fator substancial nesse processo. Além das questões econômicas, as relações afetivas também podem ser afetadas por divergências que prejudicam os laços familiares, com implicações no desenvolvimento individual e familiar. Em resumo, há diversos fatores que podem desencadear a vulnerabilidade social.

A criminalidade surge como uma possível consequência das várias formas de vulnerabilidade. Indivíduos em situação de vulnerabilidade social estão mais susceptíveis a desafios governamentais, familiares e ambientais. A responsabilidade é atribuída ao Estado brasileiro para formular políticas sociais que garantam o direito à dignidade humana, conforme previsto na Constituição Federal de 1988. Entretanto, devido ao poder concentrado em grupos dominantes, as pessoas vulneráveis nem sempre são contempladas por políticas públicas eficazes que assegurem sua dignidade.

A vulnerabilidade social também pode ser exacerbada pelos estilos de vida fugazes e líquidos característicos do mundo contemporâneo, conforme analisado por Bauman e outros pesquisadores. A emergência de uma sociedade do espetáculo, marcada por superficialidade, aparências e dramatizações de papéis sociais, afeta especialmente os mais vulneráveis. A fluidez e superficialidade não se limitam apenas às vidas individuais, mas também permeiam as políticas de Estado, com questões fundamentais muitas vezes relegadas a segundo plano.

A sociedade líquida não apenas se manifesta na busca individual por uma suposta qualidade de vida, mas também influencia a formulação de políticas de bem-estar social. Diante das lacunas deixadas pelo Estado, instituições como as Igrejas Cristãs buscam, por meio de práticas sociais e serviços conhecidos como diaconia ou caridade, mitigar problemas relacionados à educação, saúde e assistência, atendendo às necessidades materiais e imateriais das pessoas. Essas ações buscam preencher vazios deixados por políticas públicas insuficientes, oferecendo cuidado e apoio à comunidade.

Diante disso, a responsabilidade da igreja diante da vulnerabilidade social das pessoas é explorada nesta pesquisa, com foco na atuação da Assembleia de Deus em Cuiabá/MT. A indagação central da pesquisa é até que ponto as ações dessa igreja são percebidas como um serviço gratuito motivado pelo mandamento do amor, em um contexto contemporâneo e laico.

Partindo das hipóteses de que a igreja desempenha um papel fundamental no amparo e na busca por soluções para mitigar a vulnerabilidade social, enxerga as pessoas em sua integralidade física, emocional e espiritual, possui voz na sociedade para intervir em questões seculares, e que a vulnerabilidade econômica pode resultar em instabilidade familiar, o estudo verificou que o serviço da Assembleia de Deus em Cuiabá/MT diante da vulnerabilidade social, entendido como um serviço gratuito inspirado no mandamento do amor, ocorre no plano de ações sociais, mas não enquanto o entendimento de diaconia.

A base de busca das ações da Assembleia de Deus em Cuiabá está nos relatórios das atividades da Sociedade Beneficente Evangélica, uma Organização da Sociedade Civil em Cuiabá, vinculada à Igreja Assembleia de Deus, fundada em 1975, e que atua com mulheres, pessoas idosas, crianças e adolescentes, sempre com serviços relacionados às pessoas em vulnerabilidade social, seja de visitação e amparo, a formação profissional. Também destaca-se a declaração de fé da Assembleia de Deus enquanto “manual” de conduta das pessoas servidoras. Verifica-se, assim, que o serviço é feito, mas o propósito a partir do mandamento do amor, ainda que por vezes mencionado, fica em segundo plano uma vez que se tem a ideia de que “se deve fazer pelo bem social”, não pela irmandade em Cristo. Isso se mostra importante na medida em que a própria declaração de fé traz uma

compreensão do serviço na igreja enquanto missão da igreja, além de reconhecer o serviço de diáconos e diaconisas.

A metodologia adotada foi bibliográfica e documental, buscando material já existente na literatura acadêmica e nos documentos da igreja. Porém, o material encontrado não evidencia as ações práticas. Há muito material para evangelização, ou seja, para o serviço da Palavra, mas da prática, muito pouco.

Compreende-se que o papel da igreja, no caso específico da Assembleia de Deus em Cuiabá/MT, na sociedade secular, é de responsabilidade e ação diante das vulnerabilidades cotidianas das pessoas. As necessidades básicas como alimentação e moradia digna, a vulnerabilidade econômica, os aspectos sociais relacionados a gênero, etnia, religião e outras escolhas ou crenças, permanecem com campo muito aberto a ser explorado.

Acredita-se que a pesquisa contribuiu para uma compreensão mais aprofundada do papel da igreja diante das vulnerabilidades sociais, especificamente na Assembleia de Deus em Cuiabá/MT. Constatou a necessidade de uma análise mais crítica das práticas e ações em consonância com o mandamento do amor cristão.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Anna Karolina Silva. **Criminalidade e encarceramento**: discursos sobre a reincidência penitenciária. (Dissertação de Mestrado em Psicologia). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/8857/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Anna%20Karollina%20Silva%20Alencar%20-%202018.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2022.

ALQUIMIM, José Ivan Costa. **Aconselhamento pastoral com famílias em situação de criminalidade**. São Leopoldo, RS, 2018. Dissertação. 72 p. (Mestrado Profissional) - Programa de Pós-Graduação em Teologia, Faculdades EST, São Leopoldo, 2018. p. 41. Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/938/1/Alquimim_jic_tmp611.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

ANDRADE, Moisés Germano; SILVA, Drance Elias da. Uma história social da Assembléia de Deus: a conversão religiosa como forma de ressocializar pessoas oriundas do mundo da criminalidade. 2010. 115 f. : Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Pró-reitoria Acadêmica. Programa do Mestrado em Ciências da Religião, 2010. p. 32.

ANDRADE, Renata Candido de et al. Prevalência de transtornos psiquiátricos em jovens infratores na cidade do Rio de Janeiro (RJ, Brasil): estudo de gênero e relação com a gravidade do delito. **Ciênc. saúde coletiva**, vol.16, n. 4, p.2179-2188, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/rKZQG9rYbwgYszvhgFdXm/?lang=pt>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

ANDRADE, Rithyelle Elisa de Souza. **O aumento da vulnerabilidade social durante a Pandemia da Covid-19 no Brasil**: uma análise do perfil dos beneficiários do Auxílio Emergencial entre 2020 e 2021. Trabalho de conclusão de curso de graduação (Ciências Econômicas). 60 f. (Graduação) - Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, Osasco, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/62569/Vers%C3%A3o%20Final%20v.1_Rithyelle%20Andrade.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 nov. 2022.

AQUINO JUNIOR, Francisco. DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA DO BRASIL 2019-2023. **Perspectiva Teológica**, v. 51, n. 3, p. 539-539, 2019. p. 551.

ARAUJO, Maria José Pessoa de Andrade. Violência no Cotidiano dos Professores: Análise de suas Causas e Consequências. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 1, v. 11, p. 221-231, dez. 2016. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/violencia-cotidiano-professores>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

ARPINI, Dorian Mônica et al. As relações familiares nas trajetórias de vidas de jovens em contextos de vulnerabilidade social. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 29, n. 3, p. 503-514, 2020.

Disponível em:

<<https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/7864>>. Acesso em: 13 nov. 2022.

ARPINI, Dorian Mônica; SAVEGNAGO, Sabrina Dal Ongaro; DOS SANTOS WITT, Cibele. O ponto de vista de adolescentes em situação de vulnerabilidade social sobre o agressor sexual. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 12, n. 2, p. 247-262, 2017. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200002>. Acesso em: 13 nov. 2022.

ASSEMBLEIA DE DEUS CUIABÁ. Disponível em:

<https://loja.ibrath.com/blogs/terapia-holistica/assembleia-de-deus-cuiaba>. Acesso em 29 out. 2023.

ASSEMBLEIA DE DEUS CUIABÁ. Disponível em:

<https://loja.ibrath.com/blogs/terapia-holistica/assembleia-de-deus-cuiaba>. Acesso em 29 out. 2023.

BANDEIRA, Thanise Pereira et al. Diagnóstico de situações de vulnerabilidade. In: **VI Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão & IIa Jornada de Pós-graduação da UERGS**. 2016.

BARBOSA, Mara Aparecida Freitas. **Doutrina e prática sociais conforme relatórios episcopais na segunda região eclesial da Igreja Metodista - 1990 a 2011**. São Leopoldo, RS, 2013. 89 p., 9 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2013 Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/397/1/barbosa_maf_tmp290.pdf. Acesso em 7 maio 2023.

BARNETT, Richard. **Florence Nightingale: the woman and her legend**. London: Viking Books, 2008.

BARROS, Erilene Dantas Junqueira et al. A evolução do serviço social no Brasil: do passado à contemporaneidade. Reflexões contemporâneas em serviço social: perspectivas e práticas. In: RAMALHO NETO, Adaci et al. **Reflexões contemporâneas em serviço social: perspectivas e práticas**. Belém: RFB editora, 2023.

BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1998.

BAUMAN, Zigmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

BERNARDY, Catia Campaner Ferrari, OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix de. O papel das relações familiares na iniciação ao uso de drogas de abuso por jovens institucionalizados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 1, 2010. p. 12. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/40501/43572>>. Acesso em: 19 jun. 2022.

BEULKE, Gisela. A história do ministério diaconal na IECLB. **Estudos Teológicos**, v. 47, n. 1, p. 144-165, 2007.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. São Paulo: Mundo Cristão, 2006. (E-book).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil: subchefia para assuntos jurídicos. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 01 dez. 2022.

BRIGHENTI, Agenor. **O laicato na Igreja e no mundo**. Um gigante adormecido e domesticado. São Paulo: Paulinas, 2019.

BRINGIOTTI, María Inés, KRYNVENIUK, Marta and LASSO, Silvia Las multiples violencias de la "violencia" en la escuela: desarrollo de un enfoque teorico y metodologico integrativo. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, vol.14, no.29, p. 313-325, 2004. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3054/305425355007.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

CAMARGO, 2021; SILVA, Sergio Ribeiro. **Assembleia de Deus: segredo do negócio**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

CAMARGO, Sérgio Eugênio Ferreira de. Pentecostalismo e juventude na periferia urbana: estudo sobre a sociabilidade de jovens da Igreja Assembleia de Deus Ministério São Bernardo do Campo no bairro DER. 2020. 109 folhas. Dissertação (Ciências da Religião) - Universidade Metodista de Sao Paulo, Sao Bernardo do Campo.

CARLOS, Viviani Yoshinaga et al. Criminalidade juvenil. **Revista de Psicologia da Unesp**, v. 5, n. 1, p. 13-13, 2006. p. 12. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/X5DFFZCZsb4pmlChTsQVpb/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

CARMO, Michelly Eustáquia do; GUIZARDI, Francini Lube. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, e00101417, 2018. p. 2. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000303001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 jun. 2022.

CARTIER, Ruy et al. Vulnerabilidade social e risco ambiental: uma abordagem metodológica para avaliação de injustiça ambiental. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 25, n. 12, p. 2695-2704, dez. 2009. p. 2696. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009001200016&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de; ALMEIDA, Paulo Henrique de. Família e proteção social. **São Paulo Perspec**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 109-122, 2003. p.

109. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392003000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jun. 2022.

CASSINI, Sérgio Túlio. **Ecologia**: conceitos fundamentais. Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Centro Tecnológico - CT Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental – PPGEA UFES, VITÓRIA, ES, 2005. Disponível em: <http://www.inf.ufes.br/~neyval/Gestao_ambiental/Tecnologias_Ambientais2005/Ecologia/CONC_BASICOS_ECOLOGIA_V1.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2022.

CLINEBEL, Howard. **Aconselhamento Pastoral**: modelo centrado em libertação e crescimento. 4. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1987.

COMBLIN, José. A Igreja na casa. **Revista Eclesiástica Brasileira – REB**, Petrópolis, v. 47, fasc. 186, p. 320-355, junho, 1987.

CORREA, Djane Antonucci. Vulnerabilidade social, desafios epistêmicos e conhecimentos rivais: por diálogos mais horizontais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 58, p. 241-258, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tla/a/9jpCFqknbkPfpY4VkcB9Xxh/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 13 nov. 2022.

CUNHA, Jorge. Ética teológica da ação social da Igreja. **Humanística e Teologia**, v. 39, n. 1, p. 133-145, 2018.

DA ROCHA, Álvaro Filipe Oxley; CUNHA, Tiago Lorenzini. Por uma reescrita do ideal moderno do medo da criminalidade nas cidades brasileiras contemporâneas. **Revista de Direito da Cidade**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 620-661, maio 2018. p. 627. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/view/30710>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

DA SILVA, Aline Juliana Nunes; DA COSTA, Rafaela Rocha; NASCIMENTO, Arles Monaliza Rodrigues. As implicações dos contextos de vulnerabilidade social no desenvolvimento infantojuvenil: da família à assistência social. **Revista pesquisas e práticas psicossociais**, v. 14, n. 2, p. 1-17, 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/e2799>. Acesso em: 13 nov. 2022.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. p. 175.

FARIAS, Magno Nunes; LEITE JUNIOR, Jaime Daniel. Vulnerabilidade social e Covid-19: considerações com base na terapia ocupacional social. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, 2021.

FEDOZZI, Luciano; RIBEIRO, Luiz César de Queiroz. **Observatório das Metrôpoles**. Análise da regiões metropolitanas do Brasil. Construção de Tipologias, Tipologia Social e Identificação de Áreas Vulneráveis. Rio de Janeiro, 2005. p. 58.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). Violência Doméstica Durante Pandemia de Covid-19. Edição 03. 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/violencia-domestica-durante-pandemia-de-covid-19-edicao-03/>. Acesso em 10 jul. 2022.

FRADE, Laura. **O que o Congresso Nacional brasileiro pensa sobre a criminalidade**. Tese. 271 f. (Doutorado em Sociologia) - Universidade de Brasília, Brasília - UNB, 2007. p. 4. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/1450>>. Acesso em: 13 nov. 2022.

FRESTON, Paul Charles. **Religião e política, sim igreja e estado, não: os evangélicos e a participação política**. São Paulo: Editora Ultimato, 2022.

GAEDE NETO, Rodolfo. Diaconia e cuidado nos primeiros séculos do cristianismo. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 55, n. 2, p. 316-332, jul./dez. 2015.

GAMA, Carlos Alberto Pegolo da; CAMPOS, Rosana Teresa Onocko; FERRER, Ana Luiza. Saúde mental e vulnerabilidade social: a direção do tratamento. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 17, p. 69-84, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/Lz5jfWb83DWPs7prFwC4XXL/?lang=pt>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

GEORGE, Sherron Kay. Educação para a fé comprometida com a totalidade da vida hoje. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v.49, n.1 , p. 144-152, jun. 2009. Disponível em: http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4901_2009/et2009-1i_sgeorge.pdf. Acesso em 7 maio 2023.

GIMENES, Cainan Espinosa. O Rosto do Outro é misericórdia: diálogos possíveis entre a ética levinasiana e o livro-entrevista do Papa Francisco “o nome de Deus é misericórdia”. **TeoPraxis**, v. 3, n. 5, p. 47-58, 2023.

GIOVANETTI, José Paulo. A vivência religiosa no mundo (pós) moderno. In: ANGERAMI-CALMON, Valdemar Augusto (Org.). **Espiritualidade e prática clínica**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004. p. 111-126.

GOMES, Mônica Araújo; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, p. 357-363, 2005. p. 357. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n5/pt_20.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2022.

GRANDE TEMPLO. Disponível em: https://www.camaracuiaba.mt.gov.br/index.php?pag=tur_item&id=38. Acesso em: 22 ago. 2023.

INOUYE, Keika et al. Percepções de suporte familiar e qualidade de vida entre idosos segundo a vulnerabilidade social. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 23, p. 582-592, 2010. p. 590. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/LcWGys6LWNQDDfKQLkLNxKS/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 13 nov. 2022.

JANCZURA, Rosane. Risco ou vulnerabilidade social? **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 11, n. 2, p. 301-308, jun./dez. 2012. p. 306. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/12173/8639>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

KAZTMAN, Rubén. Activos, vulnerabilidad y estructura de oportunidades: enfoque AVEO. R. **Canudas, y M. Lorenzelli (coords.), Inclusión social. Una perspectiva para la reducción de la pobreza**, p. 54-77, 2005.

KELLER, Timothy. **Ministérios de misericórdia: O chamado para a estrada de Jericó**. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2016.

KRÜGER, Rolf Roberto. **A diaconia como serviço-mediação e a vida em seu autocuidado**: a pessoa dependente de substâncias psicoativas e seu acolhimento em comunidades terapêuticas. São Leopoldo, RS, 2015. 222 p. Tese (Doutorado) - Escola Superior de Teologia, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2015

KUHNEN, A. Meio Ambiente e vulnerabilidade. A percepção ambiental de risco e o comportamento humano. **Geografia** (Londrina), v. 18, n. 2, 2009. p. 39. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

LAKELAND, Paul. **Igreja: comunhão viva**. São Paulo: Paulus, 2013.

LASCH, Rudinei. **A igreja como casa da hospitalidade cristã: a experiência do acolhimento desde uma abordagem teológica**. 2017. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2017.

LATOURETTE, Kenneth Scott. **Uma história do cristianismo**. São Paulo: Hagnos, 2006. Vol. 1.

LAUZ, Gianni Vanessa Mayer; Borges, Jeane Lessinger. Concepção de família por parte de crianças em situação de acolhimento institucional e por parte de profissionais. **Psicol. cienc. prof.**, v. 33, n. 4, p. 852-867, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/ptrQqVBbPJ84fDKsfKMTLcw/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

LIBANIO, João Batista. **A Religião no início do milênio**. São Paulo: Loyola, 2002.

LIMA, Rodrigo Goes *et alii*. Trajetórias e narrativas de adolescentes envolvidos com a criminalidade: os objetos e suas formas de aproximação em transdisciplinaridade. **Psicologia em revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 365-380, 2019. p. 373. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v25n1/v25n1a22.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

LIMA, Rodrigo Ramos. A Covid-19 e a relação entre humanos e animais: zoonoses e zooterapias. **Casa de Oswaldo Cruz**. Especial Covid-19, 02 jul. 2020. Disponível em: <<https://coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1816-especial-covid-19-a-covid-19-e-a-relacao-entre-humanos-e-animais-zoonoses-e-zooterapias.html>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

LOPES, Alda Penha Andrello; DA SILVA, Magno Eugenio Marcelo Benomino. REFLEXOS DA VULNERABILIDADE SOCIAL COMO PRESSUPOSTO PARA A ENTRADA DE ADOLESCENTES NA CRIMINALIDADE. **Contradição-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas e Sociais**, v. 2, n. 2, 2021. Disponível em: <<https://revista.unifatecie.edu.br/index.php/revcontrad/article/view/44>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

LOPES, Lúcia Marlene Macário; SANTOS, Sandra Maria Pereira dos. Florence Nightingale – Apontamentos sobre a fundadora da Enfermagem Moderna. **Revista de Enfermagem Referência**, III Série, n. 2, p.181-189, dez. 2010.

MAIHOFER, Werner apud TAVARES, André Ramos. **Curso de Direito Constitucional**. 18. ed. São Paulo. Saraiva, 2020.

MARTINS, Alexandre Andrade. **É importante a espiritualidade no mundo da saúde?** São Paulo: Paulus, 2009.

MARTINS, Dayane Franco; BENITO, Linconl Agudo Oliveira. Florence Nightingale e as suas contribuições para o controle das infecções hospitalares. **Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 153-166, jul./dez. 2016.

MEDEIROS, Ana Beatriz de Almeida; ENDERS, Bertha Cruz; CARVALHO LIRA, Ana Luisa Brandão De. Teoria Ambientalista de Florence Nightingale: Uma Análise Crítica. Esc. Anna Nery **Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 3, jul./set. 2015.

MESQUITA, Wania Amélia Belchior; DE OLIVEIRA PINHEIRO, Ana Carla. Ações sociais e mediação política na periferia: as dinâmicas religiosas da Assembleia de Deus “Ministério Nascer de Novo”. **Estudos de Sociologia**, v. 26, n. 51, 2021. p. 32.

MESSIAS, Elvis Rezende; CRUZ, Dom Pedro Cunha. **O evangelho social: manual básico de Doutrina Social da Igreja**. São Paulo: Paulus Editora, 2022.

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional**. 33. ed. São Paulo. Atlas, 2017.

MORRIS, Leon. **Lucas**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1996.

NEGREIROS FILHO, Francisco. **Escola Bíblica Dominical da Assembleia de Deus e a cidadania**. São Paulo: Viseu, 2021.

NICHIATA, Lucia Yasuko Icumi, et al. A utilização do conceito “vulnerabilidade” pela enfermagem. **Revista Latino-Americana de enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 5, jun./out. 2008. p. 5. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/csc/a/tw4jYGw65NMVCC4ryKNKzPv/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

NIGHTINGALE, Florence. Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. São Paulo: Cortez, 1989.

NORDSTOKKE, Kjell. Diaconia: uma perspectiva ecumênica e global. **Estudos teológicos**, v. 45, n. 1, p. 5-20, 2005.

NUNES, António José Avelãs. Neoliberalismo e Direitos Humanos. **Teoria Jurídica Contemporânea**, PPGD/UFRJ, v. 7, 2022. p. 2. Disponível em:
<<https://revistas.ufrj.br/index.php/rjur/article/download/52678/29209>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

NUNES, R. **O princípio constitucional da dignidade da pessoa humana: doutrina e jurisprudência**. São Paulo: Saraiva, 2009.

PAPA FRANCISCO. **Evangelii Gaudium – A alegria do Evangelho**. São Paulo: Paulinas, 2013.

PEDERSEN, J. R.; SILVA, J. A. A exploração sexual de crianças e adolescentes e sua relação com a vulnerabilidade social das famílias: desafios à garantia de direitos. p. 45-64. In: KRÜGER, K. B; OLIVEIRA, C. F. (Orgs.). **Violência intrafamiliar**: discutindo facetas e possibilidades. Jundiaí: Paco, 2013.

PEGORARO, Juan S. Notas sobre los jóvenes portadores de la violencia juvenil en el marco de las sociedades pos-industriales. **Sociologias**, n. 8, 2002. p. 276.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/soc/a/kn6R3spwwD9B87NH8wVNdDL/?format=pdf&lang=es>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

PERDIGÃO, Antónia Cristina. A ética do cuidado na intervenção comunitária e social: Os pressupostos filosóficos. **Análise Psicológica**, 4 (XXI), 2003. p. 489. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312003000400007. Acesso em 20 abr. 2021.

PEREIRA, Sandra Eni Fernandes Nunes. Crianças e adolescentes em contexto de vulnerabilidade social: articulação de redes em situação de abandono ou afastamento do convívio familiar. **Aconchego**, v. 1, n. 1, p. 1-21, 2013. Disponível em: <<https://portalidea.com.br/cursos/e785bd228f0d166a07f1dd79b9148f83.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

RABELO, Josival Carvalho. Limites entre Professor Profissional, Propostas Pedagógicas e Relações de Poder Neste Século XXI. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 2, vol. 16, p. 576-587, março de 2017. Disponível em:

<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/propostas-pedagogicas>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

REUSING, Luciana; WACHOWICZ, Marcos. **A Agnotologia no processo de conhecimento na biotecnologia**. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/p2p/article/view/4966/4215>>. Acesso em: 15 nov. 2022. p. 41. Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/938/1/Alquimim_jic_tmp611.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

RODRIGUES, Rafael Souza. **A missão da Igreja junto a pessoas enfermas no contexto da Capelania Hospitalar**: uma reflexão a partir da teologia da missão integral. São Leopoldo, RS, 2016. 182 p. Tese (Doutorado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2016

ROJAS, Enrique. **O homem moderno**: a luta contra o vazio. São Paulo: Mandarim, 1996.

SANTIAGO, Anna Margarida Vicente et al. **Curso Técnico de Enfermagem Integrado ao Ensino Médio**: Introdução à Profissão e Ética Profissional. Fortaleza: Governo do estado do Ceará: Secretaria de Educação, 2012.

SARLET, Ernest. **Dignidade da Pessoa Humana e Direitos Fundamentais - na Constituição Federal de 1988**. 8. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2010.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 8, p. 107-115, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/X5DFFZCZsb4pmlChTsQVpb/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

SCOTT, Juliano Beck et ali. O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicol. Rev.**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 600-615, ago. 2018. p. 610. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682018000200013&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 10 jul. 2022.

SILVA, Marcos Aurélio da. **Conceito de missão em John Stott e René Padilla: relação entre proclamação da palavra e ação social**. São Bernardo do Campo, SP: [s.n.], 2012. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Metodista de São Paulo, Faculdade de Humanidades e Direito, São Bernardo do Campo, 2012..

SILVA, Simone Affonso da. A Pandemia de Covid-19 no Brasil: a pobreza e a vulnerabilidade social como determinantes sociais. **Confins** [Online], 52, 2021, [online], 18 novembro 2021. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/confins/40687>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

SODRÉ, Muniz. **Sociedade, Mídia e Violência**. Porto Alegre: Sulina, 2006. p. 76.

SOUZA, Ludmilla. Sepultamento em tempos de covid-19 exige mudança de rituais. **Agência Brasil**, 26 maio 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-04/sepultamento-em-tempos-de-covid-19-exige-mudanca-de-rituais>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

SOUZA, Sebastião Rodrigues. **Biografia testemunhos e mensagens**. Cuiabá: do autor, 2001.

SOUZA, Sebastião Rodrigues. **História da Assembleia de Deus no Mato Grosso**. Cuiabá: KCM editora, 2010.

STARNITZKE, Dierk. **Diaconia: fundamentação bíblica, concretizações éticas**. São Leopoldo: Sinodal, Faculdades EST, 2013.

STREY, Marlene Neves. Gênero, família e sociedade. In: STREY, Marlene Neves (Org.). **Família e gênero**, Porto Alegre: PUCRS, 2007. p. 17-38.

STUMPF, João Henrique. **Diaconia do encontro: o fenômeno do encontro da comunidade com contextos de sofrimento como acontecimento privilegiado para o despertar da sensibilidade e consciência diaconal**. São Leopoldo, RS, 2021. 391 p. Tese (Doutorado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2021

SUESS, Paulo. A missão de Deus e a comunidade missionária: fundamentos, desdobramentos, compromissos. **Revista Eclesiástica Brasileira – REB**. Petrópolis, n. 252, p. 870-873, outubro, 2003.

SZELBRACIKOWSKI, Adriane Corrêa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Problemas de comportamento exteriorizado e as relações familiares: revisão de literatura. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 33-40, Apr. 2007. p. 34-35. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jun. 2022.

TEIXEIRA, Helio Aparecido Campos. A diaconia/caritas moderna: a teoagapia institucionalizada. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 55, n. 2, p. 333-346, jul./dez., 2015.

TEIXEIRA, Helio Aparecido. **Antropofagapia**: a public-idade cívica da prática social cristã. São Leopoldo, RS, 2014. 276 p. Tese (Doutorado) – Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2014.

TELLES, Tiago Santos et al. Criminalidade juvenil: a vulnerabilidade dos adolescentes. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 5, n. 1, 2006. p. 28. Disponível em: <<http://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/view/1005/927>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

TFOUNI, Leda Verdiani; MORAES, Juliana A família narrada por crianças e adolescentes de rua: a ficção como suporte do desejo. **Psicol. USP**, v. 14, n. 1, p. 65-84, 2003. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/download/42391/46062/50596>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

TOURINHO, Luciano de Oliveira Souza et al. Politização da criminalidade e vulnerabilidade social: entre os paradigmas da justiça criminal e da seletividade penal. **Sistema Penal & Violência**, v. 8, n. 2, p. 152-167, 2016. p. 166. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/sistemapenaleviolencia/article/view/25424/15394>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

TRACCO, Celso Luiz. CEBs: uma experiência brasileira: a utopia de ser Igreja libertadora e transformadora das estruturas sociais. 2014. 172 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

TRASFERETTI, José Antonio; DE CASTRO MILLEN, Maria Inês; ZACHARIAS, Ronaldo. **Introdução à ética teológica**. Pia Sociedade de São Paulo-Editora Paulus, 2016.

VATICANO II: mensagens, discursos e documentos. Tradução de Francisco Catão. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

VÁZQUEZ-PARRA, José Carlos; ARREDONDO-TRAPERO, Florina Guadalupe; GARZA-GARCÍA, Jorge de la. Compromisso social e seu impacto no voluntariado empresarial. Uma abordagem a partir das variáveis de gênero e idade. **Estudios Gerenciales**, v. 36, n. 157, p. 428-438, 2020.

VIEIRA, Laíze Amaral; FERREIRA, Zâmia Aline Barros. A Influência dos Procedimentos Estéticos na Autoestima de Mulheres que Sofreram Violência Conjugal. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 14, n. 53, p. 493-500, 2020.

VON SINNER, Rudolf. Teologia pública no Brasil: um primeiro balanço. **Perspectiva teológica**, v. 44, n. 122, p. 11-28, 2012.

WARD NETO, Peter. **O Deus do acolhimento**: para aqueles que estão a ponto de desistir. São Paulo: Santuário, 2001.

YUNES, M. A. M.; SZYMANSKI, H. Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. In: TAVARES, J. (Org.). **Resiliência e educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.